Celso, amigo: Aí vai,
afinal, a relação dos Pupos
(Herculano Pupo Nogueira, filhos
~~José de Aguiar Pupo~~
e netos) para o trabalho
que você está executando; é
possível que faltando os dados chegarem

em tempo. Um grande
abraço e lembranças a
Anita e às filhas, das
quais sempre me lembro
com muito afeto. Do
primo e amigo

Jm.

3. - Mário de Aguiar Pupo * 23.10.1893
+ 24.06.1967

3.1 - Foi casado com Eliza de Moraes Pupo, falecida.

3.2 - Comerciante

3.3. Filhos : Herculano José de Aguiar Pupo, químico industrial; Trajano José de Aguiar Pupo e Antonio Benedito de Aguiar Pupo, do comércio.

4. - Júlio de Aguiar Pupo, * 29.1.1896

4.1. - Comerciante

5. Julia de Aguiar Pupo * 3.07.1899
+17.11.1961

5.1. Professora pública

6. José de Aguiar Pupo, * 16.03.1906

6.1. Advogado(Fac.Dir.S.Francisco - 1928)

6.2. Casado com Jenny Cavalcanti Silva

6.3. Filhos : Armando de Aguiar Pupo, médico, doutor e Professor de Medicina - Livre docente da Faculdade de medicina da Universidade de São Paulo Professor Titular da Faculdade de Medicina da Universidade Estadual de Campinas; Luciano de Aguiar Pupo,advogado nos auditórios da Capital (S.P.)

7. - Maria Luiza de Aguiar Pupo * 5.06.1909
+17.10.1973

7.1. Funcionária publica.

HERCULANO PUPO NOGUEIRA

* 9 setembro de 1857 + 14 outubro de 1917

Republicano da propaganda : 1885 - 1889
Vereador pelo Partido Republicano em Itatiba - 1887 a 1893
Presidente da Camata municipal Itatiba 1889-1901
Prefeito Municipal de Itatiba : 1911 - 1917

Filhos de seu único casamento com Francisca Bueno de Aguiar

1 . - Benedicta de Aguiar Pupo : * 1.3.1888

2 . - João de Aguiar Pupo :*12.5.1890 + 23-VIII-1980

1977 1977
1888 1890
-89 87

2.1 - Foi casado com Antonia Fernandes de Mattos Pimenta (* em Campos, Est. Rio de Janeiro), falecida.

2.2 - Médico formado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro - Doutor , Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (1913-1960) - Membro honorário da Academia Nacional de Medicina- Agraciado pelo Governo Brasileiro com o título de Grande Oficial da Ordem do Mérito Médico (1960) - 1º Presidente e Organizador do Colégio Ibero-Latino -Americano de Dermatologistas (1948) - Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo : Trienios de 1935 e 1955

2.3. Filhos : Heloisa Pupo Ribeiro da Silva; Oswaldo de Aguiar Pupo, arquiteto e Diretor do Departamento de Urbanizaçaõ e Planejamento das Estâncias (Secretaria de Turismo) ; Silvio de Aguiar Pupo, engenheiro civil , automobilistico e Aeronatico, Secretário Executivo em exercício da Associação Brasileira de Indústrias de Base.

rú'.

Estado *28/12/926

Manifestação digna de todo applauso foi a que, por indicação do sr. senador Padua Salles, fez o Senado Estadual ao dr. Aguiar Pupo, mandando transcrever nos annaes dessa casa do Congresso o seu trabalho sobre "Leishmaniose tegumentar". Medico dos mais abalisados e estudiosos, o dr. Aguiar Pupo tem-se notabilisado pelas suas pesquisas intelligentes e fecundas em mais de um ramo da sua especialidade. O distincto medico paulista, além de emerito conhecedor da molestia que versou no trabalho ora significativamente louvado pelo Senado estadual, é com razão considerado um dos mais competentes leprologos brasileiros, tendo consagrado grande parte dos seus proficuos estudos aos problemas concernentes ao tratamento e prophylaxia da terrivel molestia dos lazaros. Disso são attestados eloquentes a sua proveitosissima e criteriosa gestão no Hospital de Guapira, em boa hora entregue pela Santa Casa á sua direcção, e a sua contribuição activa e orientadora ás campanhas que se têm feito no sentido de cuidar do angustioso problema sob o seu aspecto social.

O preito do Senado estadual, ao trabalho do distincto professor da Faculdade de Medicina de S. Paulo, sobre a "Ulcera de Baurú", é pois um acto da mais louvavel justiça, que vem realçar opportunamente o merito de um trabalho fecundo e constructor, que se vem realisando honestamente, na modestia dos espiritos superiormente e sinceramente devotados á sciencia.

*

ximo.

Estado *27/7/927

Depois de uma conferencia hontem realisada entre o presidente do Estado e o actual chefe do Serviço Sanitario, foi nomeado director da inspectoria da lepra o dr. Aguiar Pupo, nome hoje consagrado nos meios scientificos do paiz, como uma das competencias nacionaes em questões attinentes ao mal de Hansen.

Determinando que se procedesse aos necessarios estudos para que fossem immediatamente retomadas as obras do leprosario de Santo Angelo, o dr. Waldomiro de Oliveira fazia renascer em todos quantos se interessam pelo grave problema a esperança de vêr em breves dias iniciada uma campanha continuada e energica contra a ameaçadora invasão do terrivel flagello em nosso Estado. Discipulo de Arthur Neiva, a quem com tanto carinho se referiu no discurso pronunciado ao assumir o alto cargo que exerce, s. s. não podia deixar de reatar a politica segura e larga iniciada ha oito annos por aquelle illustre hygienista. A' sua competencia de profissional não escaparam os graves resultados daquella prolongada e injustificavel solução de continuidade a que S. Paulo deve o augmento assustador do numero de leprosos disseminados por toda a extensão do seu territorio. Essa sua benefica orientação ainda mais se accentúa nas declarações que nos fez hontem, e que com grande prazer inserimos em outra secção desta folha.

Mas não quizeram os bons fados desta terra que parassem ahi as provas de que, uma vez por todas, pretende o governo paulista encarar o mal com animo forte e decidido.

Satisfazendo o clamor justificado da opinião publica, o dr. Julio Prestes acaba de nomear o dr. Aguiar Pupo para, em collaboração com o dr. Waldomiro de Oliveira, superintender os trabalhos a serem iniciados. De accôrdo com a magnitude do problema, não encontraria s. exa. quem melhor o pudesse coadjuvar. O nome do joven e já illustre leprologo constitue em si mesmo um magnifico programma de acção. Nos centros scientificos brasileiros, na imprensa e sempre que a opportunidade se lhe offereceu, o dr. Aguiar Pupo affirmou os seus vastos e profundos conhecimentos sobre o ingrato e doloroso assumpto. Não seremos nós, que ha tantos annos nos batemos, sem olhar a sacrificios, pela solução de um problema que nos humilha e acabrunha, a regatear ao governo do Estado os nossos applausos, sem reservas. Aos nossos se juntarão os do povo, sempre justo nos seus julgamentos e os dos medicos, com a sua autoridade scientifica.

*

28/04/30

□ REGISTRO □

João de Aguiar Pupo

DANTE NESE

O Museu Histórico e a Associação de Antigos Alunos da Faculdade de Medicina promoverão, no próximo dia 11 de maio, sessão solene, na sala da Congregação em homenagem ao centenário de nascimento do professor João de Aguiar Pupo, indiscutivelmente um dos mais humanos e profícuos diretores da Casa de Arnaldo, cargo que exerceu por duas vezes (não em reeleição) tendo sido por duas vezes seu vice-diretor.

Formou-se em 1912 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, onde foi colega e bom amigo de Antonio de Almeida Prado, Cantidio de Moura Campos, Mattos Pimenta, Cícero Monteiro de Barros e Octavio de Carvalho.

Fez de sua existência longa e lúcida uma constante dedicação às causas do Ensino Médico, da Saúde Pública e do regime de Internato Hospitalar.

Convidado por Arnaldo Vieira de Carvalho para o corpo docente da então nova Faculdade colocou todo seu empenho, primeiro como preparador de Química Médica, depois como regente e catedrático de Terapêutica Clínica e finalmente como professor de Clínica Dermatológica e Sifiligrafica, cargo que exerceu até sua aposentadoria em 1960.

Na cátedra desenvolveu seus especiais dotes de alta sensibilidade humana e sempre manteve expressiva ternura no trato com seus pacientes — possuindo, realmente, dons divinais: serenidade de ancião, maturidade de adulto, idealismo de jovem e sorriso de criança.

Por ocasião do seu jubileu professoral ouvimos do professor Luiz V. Décourt magnífico discurso no qual se destacavam palavras como: "As marcas de seus passos como Especialista, como Mestre e como Diretor foram muito profundas para que apenas atuassem pelo exemplo, por mais impressionante já fosse este. Elas aí estão vivas em seu alto significado construtivo como posições definitivamente conquistadas".

Ademais: "No longo trecho de sua operosa vida, diz o professor Carlos da Silva Lacaz, sempre o professor Pupo nos ofereceu os mais dignificantes exemplos: de seriedade no trabalho, de bondade e de elevada correção moral, unindo ciência e consciência, a inteligência que cria e o senso moral que legitima". Foram tantas as facetas que brilharam nessa figura privilegiada que seria impossível descrevê-las dadas as belezas de cada uma delas.

O professor João de Aguiar Pupo foi presidente da Sociedade Brasileira de Dermatologia, da Associação Brasileira de Hansenologia e membro honorário da Academia Nacional de Medicina e de outras instituições científicas. Foi correspondente de numerosas revistas nacionais e estrangeiras bem como seu constante colaborador, tendo publicado cerca de uma centena de trabalhos no campo de sua especialidade, entre os quais os referentes ao mal de Hansen, merecendo do governo do Estado de São Paulo o grau da Ordem de Damião (O Apóstolo dos Leprosos).

O prof. Pupo trabalhou incasavelmente, com toda a vitalidade de sua força, até o final de sua existência e na história de sua vida estão o Hospital das Clínicas, o Instituto de Medicina Tropical, a criação de diversos Departamentos —, de Cirurgia, de Obstetrícia e Ginecologia, de Medicina Preventiva — além da Liga de Combate à Sífilis.

Enérgico e corajoso chegava à intransigência quando esta se impunha, particularmente no caso da preservação e da dignidade de nossa Congregação.

Esta rara figura de clínico, professor, administrador, cientista, batalhador sanitarista, humanista e idealista, que foi o professor João de Aguiar Pupo, jamais se apagará da memória de todos aqueles que tiveram o privilégio de conhecê-la.

Sua vida exemplar e sua grandiosa obra foram o grande legado que nos deixou. Servirão de exemplo aos seus numerosos discípulos que manterão viva sua presença na história da Faculdade.

Dante Nese é médico e antigo secretário da Faculdade de Medicina da USP

"O Estado de São Paulo, 28-IV-1990

A cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica, da Faculdade de Medicina de São Paulo

Correio Paulistano S. Paulo, 28-XI-1929

A nomeação, hontem, para exercel-a, do sr. dr. João de Aguiar Pupo

Foi nomeado hontem o sr. dr. João de Aguiar Pupo, lente em disponibilidade da Faculdade de Medicina de São Paulo, para exercer o cargo de lente cathedratico da cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da mesma Faculdade.

O nome do novo cathedratico é dos que, entre os clinicos especialistas de São Paulo, reunem uma série de titulos e trabalhos scientificos, que constituem uma credencial de alto valor.

Inspector chefe da Inspectoria da Lepra, do Serviço Sanitario do Estado, neste posto a sua acção, desde que assumiu a direcção do importante departamento, vem sendo notada, numa serie não curta de serviços, de grande relevancia social. No desenvolvimento de uma systematizada campanha prophylactica, o dr. Aguiar Pupo reaffirmou-se o leprologo que, numa serie de publicações scientificas, abordou e estudou o problema com a coragem dos que só a sabem ter pelo valor dos grandes conhecimentos que reune.

Aliás, a sua fé de officio, brilhante, dispensa commentario e referencias á pessoa do novo cathedratico da cadeira de Clinica Dermatologica e Syphiligraphica da Faculdade de Medicina. Porque ella, sómente, constitue o maior elogio que se possa fazer ao dr. João de Aguiar Pupo.

Titulos scientificos reune os de — interno da Clinica Dermatologica e Siphyligraphica da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, em 26 de setembro de 1913; — Interno do "Hospital dos Lazaros", do Rio de Janeiro, em 4 de janeiro de 1913; Socio titular da Sociedade Brasileira de Dermatologia, em 1914; medico adjunto do Serviço de Molestias da Pelle e Syphilis da Santa Casa de Misericordia de São Paulo, em 21 de fevereiro de 1914; chefe da clinica dermatologica da Policlinica de São Paulo (28 de fevereiro de 1920); director clinico dos postos da "Liga de Combate á Syphilis", annexa ao "Centro Academico Oswaldo Cruz", da Faculdade de Medicina de São Paulo (29 de agosto de 1920); socio honorario da "Liga de Combate á Syphilis" (29-8-22); membro da commissão de Estudos da Therapeutica da Lepra, organizada pelo "Instituto Oswaldo Cruz", do Rio de Janeiro (1925); membro da commissão technica e socio benemerito da Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra (1929); 12 — Membro do Conselho Medico do Asylo e Associação Santa Theresinha do Menino Jesus (Instituição destinada ao amparo e preservação dos filhos de leprosos) (1927); 13 — Chefe da clinica dermatologica do Hospital dos Lazaros, da Santa Casa de Misericordia de São Paulo (1927); 14 — Inspector chefe dos Serviços de Prophylaxia da Lepra, do Serviço Sanitario de São Paulo, commissionado pelo governo do Estado, em 26 de julho de 1927; 15 — Chefe de clinica dermatologica do Asylo Colonia de Santo Angelo, estabelecimento destinado ao asylamento de leprosos e organizado pela Santa Casa de Misericordia de São Paulo em directa cooperação com o governo do Estado (1928).

Os titulos que ahi se agrupam dizem bem do valor do novo professor. E, somente constituiriam credenciaes, as mais solidas ao seu nome, si a elles não se juntasse, mais a seguinte e longa relação de publicações scientificas, que tem o dr. Aguiar Pupo, bagagem esta que constitue um acervo de investigações e estudos de alto valor:

1) — **Histopathologia da Pelle Leprosa** — These inaugural approvada com distincção pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1913).

2) — **Dois casos de Blastomycose** — Ann. Paulistas de Medicina e Cirurgia — Livro Jubilar do dr. Pereira Barreto — Vol. V, ns. 2, 3, e 4 (1915).

3) — **Um caso de Blastomycose** — Ann. Paulistas de Medicina e Cirurgia — Vol. VI, n. 1. (1916).

4) — **Contribuição ao estudo da Bouba** — Memoria apresentada ao 1.o Congresso Medico Paulista — Dezembro de 1916, — Ann. Paulistas de Medicina e Cirurgia. — Vol. III, n. 1 — (1917)

5) — **Frequencia das Sporotrichoses em S. Paulo** — Memoria apresentada ao 1º Congresso Medico Paulista — Ann. Paulistas de Medicina e Cirurgia — Volume VIII, nº 3, de 1917.

6) — **Sporotrichoses no Brasil** — Relatorio ao 1º Congresso Sul Americano de Dermatologia e Syphiligraphia — Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia — Volume XI, nº 9, de 1920.

7) — **Granuloma venereo, seu tratamento especifico pelo tartaro emetico** — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Vol III (2ª série), ns. 8 a 12, de 1920.

8) — **Duas formas de leishmaniose tegumentar — Lymphangite leishmaniosica simulando a sporotrichose - Leshmaniose ulcerosa maligna numa criança de 3 annos** — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Volume IV (2ª série), nº 4, de 1921.

9) — **Uma campanha salutar — A lucta contra a syphilis em S. Paulo. Sobre a organização de dispensarios anti-venereos e sua funcção prophylactica** — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Volume V (2ª série), ns. 1 e 2, de 1922.

10) — **A leishmaniose tegumentar em S. Paulo** — Relatorio ao director clinico da Santa Casa de Misericordia de S. Paulo — Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Volume XIV, ns. 7 e 8, de 1923.

11) — **A prophylaxia da lepra em São Paulo — Defesa do Leprosario de Santo Angelo** — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Volume VII (2ª série), ns. 9 e 10, de 1924; Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, volume XV, nº 11, de 1924 — Trabalho transcripto nos Annaes da Camara dos Deputados (Estº. de São Paulo) — 1924. Tropical Diseases Bulletin, volume 22, nº 7, de 1925. Jully.

12) — **Estado actual da Therapeutica da lepra** — Jornal dos Clinicos, de 15 de janeiro de .. 1925 — Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia — Volume ... XVI, nº 1, de 1925.

13) — **O leprosario de Santo Angelo** — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — Volume VIII, 3ª série, nº 6, de agosto de 1925 — Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, anno XIV, volume ..... XVIII, nº 1, pagina nº 12 - Tropical Diseases Bulletin — Volume 23, nº 7, jully.

14) — **Tratamento da leishmaniose das mucosas pelo Eparseno** (amino-arseno-phenol de Pomaret) — Communicado da Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo, em 15 de março de 1926 — Boletim da Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo — Volume IX, 3ª série, nº 1, de 1926 — Brasil Medico, de 10 de abril de 1926 — Volume 1, anno XL — Gazeta Clinica, de maio de 1926.

O novo cathedratico dr. João de Aguiar Pupo

15) — **Tratamento da Leishmaniose da mucosa pelo Eparseno (Amino-arseno-phenol de Pomaret) suas possibilidades no Kala-Azar** Sciencia Medica — Anno IV — n. 5 — maio de .. 1926 — Bulletin Soc. Path. Exotique — n. 5 — Tomo XIX — 1926 — Seance 12 — 5-1926 — pag. 331.

16) — **Le Traitments des Leishmanioses par l'amino-arseno-phenol — Compts Rendu Soc. Biol. Paris — Section Bresilienne** — Seance — avril 1926 — Tome VCV — pag. 993.

17) — **Leishmaniose tegumentar — Epidemiologia, prophylaxia e tratamento da leishmaniose americana** — Relatorio apresentado ao 3.o Congresso Sul-Americano de Dermatologia e Syphiligraphia — Buenos Aires — julho de 1926 (Vide Actas e Trabalhos do mesmo Congresso e "Sciencia Medica" — Anno IV — n. 8 — agosto de 1926 — Trabalho transcripto nos annaes do Senado do Estado de S. Paulo, por proposta do senador A. de Padua Salles, em 26 de dezembro de 1926.

18) — **O oleo de Chaulmoogra e as Flacourtiaceas do Brasil — Contribuição á materia medica** — Communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo — 3.a série — n. 2 — abril de 1926 — pag. 263 — Annaes Brasileiros de Dermatologia e Syphilligraphia—Anno II — n. 3 — junho de 1926 — Medicamenta — Anno V — n. 51

— agosto de 1926 — Annaes da Faculdade de Medicina de São Paulo — Vol. I — 1926.

19) — **Tratamento especifico da Lepra pelo oleo de chaulmoogra e seus derivados (Estudos das Flacourtiaceas do Brasil)** — Brasil Medico — Anno XL — Vol. II — ns. 6 e 7-7 e 14 de agosto de 1926 (Vide Actas y Trabajos del Tercer Congresso Sud Americano de Dermatologia e Sifiologia — Buenos Aires — 1927 — "Tropical Diseases Bulletin" — March — 1927 — pag. 219.

20) — **O problema da lepra no Brasil** — Relatorio ao Terceiro Congresso Brasileiro de Hygiene, realizado em S. Paulo, em novembro de 1926 — Vide Sciencia Medica — Anno IV — n. 12 — 1926 — Trabalho publicado pela Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defesa contra a Lepra em 1926 — Vide "Tropical Diseases Bulletin" — march 1927 — Leprosy.

21) — **Sobre dois casos raros de leishmaniose tratados pelo Eparseno: a) da localização na lingua; b) complicações de myases** — Communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, em 16 de janeiro de 1928.

22) — **Das Blastomycoses e seu tratamento pelas materias corantes antisepticas** — Communicação á Sociedade de Medicina e Cirurgia de S. Paulo, em 2 de julho de 1928 — Vide Boletim da mesma Sociedade — Vol. 11 — 3.a série — ns. 4 e 5 — e S. Paulo Medico — Anno I — Vol. I — n. 4 — de agosto de 1928.

— Ao
ntem im-
"habeas
Augusto
tar preso
gabinete
m do de-

informa-
icia, bem
o pacien-
oras de

, ás 12
anal do
al.

Jury

nto, na
u preso
, accusa-
anhia de
assassi-
, a tiros
earia da
a 25 de
le 11 ho-

absolveu

disputou
a, e per-
infelici-
que fra-
aram-lhe
elogio de
ntretanto,
uido pelo

e não en-
rasse. E'

a conver-
u que o
encanta-
as me-
e moder-

como se
te mistér
ntelligen-
.
uestão de
ta convi-
ismo não
dividual...
outro so-
e se dis-
e o indi-
não deve
ticular e,
e o direi-
e existir,
tem o di-
proprias
propriedа-

socialistas
religião
no se vê,
le de sei-

MAÇÕES

ção de
Capital, o
opes de-
o, mais
unda, que
ao che-
4, senhor
vida de
perante
com uma
el, e mos-
continúa
Paulo, a
aria que
que essa
revolução
agres e
m poucos
daquillo
ezenas de
homens e
ahi dei-
ítulo no-
amidades
feito ac-
estabele-
a do ga-
pes entre
compa-
deve que-
ões, é in-

*

Está definitivamente confirmada a noticia, que ha tempos circulou, da demissão do dr. Aguiar Pupo do cargo de chefe da Inspectoria da Lepra.

Para S. Paulo é uma perda difficilmente reparavel. Leprologo eminente, Aguiar Pupo possuia para levar a bom termo o terrivel problema, qualidades que raramente se irmanam numa mesma personalidade. Scientista profundo, intelligencia de uma lucidez invulgar, temperamento capaz de todas as renuncias, elle soube continuar os trabalhos do grande paulista Emilio Ribas, dando-lhe a amplitude e a feição technico-scientifica que as conquistas dos laboratorios e da experiencia universal aconselhavam. A sua obra, meditada e systematisada, assentava em alicerces definitivos. Tomando por base a construcção do Hospital Santo Angelo, Aguiar Pupo completou-a lançando os fundamentos de mais dois grandes asylos, um em Bauru' para attender ás necessidades da zona noroeste, e outro nas immediações de Casa Branca, para occorrer ás exigencias da região servida pela Estrada de Ferro Mogyana. Um terceiro hospital localisado em terras do municipio de Sorocaba completaria o serviço de hospitalisação dos doentes de todo o Estado. Para que se tornasse possivel uma acção de tamanhas proporções, procurou criar um corpo efficiente de technicos, que não possuiamos e que hoje constitue um dos mais completos quadros do nosso serviço sanitario. Em materia de saude publica, poucas vezes no Brasil se concebeu obra mais perfeita. Pela harmonia da idealisação e firmeza da execução, ella se filia directamente á acção immorredoura de Oswaldo Cruz na campanha de saneamento da Capital da Republica. Paulista como o grande Oswaldo e Emilio Ribas, Aguiar Pupo continuou-lhes a tradição de perfeita probidade scientifica e de invejavel capacidade de realisação. Os tres annos de sua administração foram tres annos de construcção methodica e segura, silenciosa e proficua, cujos frutos já se iam colhendo e que constitue a unica coisa realmente seria já tentada no paiz para a solução do mais grave problema com que luta a nacionalidade.

Não continuará o nosso conterraneo á frente do departamento a que deu o melhor de seu esforço e da sua peregrina intelligencia. Não importa. Moço ainda, em pleno vigor de espirito, já o seu nome se vinculou ao patrimonio da sciencia brasileira e ao de S. Paulo, como um dos seus maiores bemfeitores. Vasado em moldes do mais rigoroso determinismo scientifico, o seu plano de combate ao mal de Hansen acabará por impor-se, se quizermos realisar obra definitiva e evitar os perigos inherentes á adopção de projectos fantasiados por espiritos precipitados e sem a rija disciplina imposta por uma longa e proba meditação.

*

INCOMPLETO

82-1 - Dona Benedita de Aguiar Pupo.

82-2 - Professor João de Aguiar Pupo, de quem se disse:

Folha de S. Paulo - 22-5-960

Professor Aguiar Pupo

Flaminio FAVERO

NO dia 12 do corrente, aposentou-se de sua catedra de clinica dermatologica e sifiligrafica da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, o professor João de Aguiar Pupo.

Varias solenidades puseram em realce o acontecimento, inclusive a ultima aula proferida em ambiente de viva emoção na sede da cadeira no Hospital das Clinicas, com a presença numerosa de alunos atuais e antigos, colegas, amigos e admiradores do ilustre mestre.

O professor Aguiar Pupo soube impor-se à simpatia geral, durante a longa jornada de perto de 50 anos na grande Escola Medica que é o orgulho de São Paulo e do Brasil. Assim, justo era que, no momento de suas despedidas, fosse cercado das mais sinceras homenagens de apreço. Seu nome está indelevelmente ligado à nossa Faculdade, como um dos mais consagrados obreiros de suas glorias e, tambem, como chefe e orientador de um pugilo de discipulos, dentre os quais sairá, por certo, a pós brilhantes provas de concurso, o seu sucessor e continuador.

Para mim, a aposentadoria do bom mestre me tocou fundo os sentimentos. Era ele o unico professor que ainda continuava, da Congregação organizada, com incontestavel sabedoria, por Arnaldo Vieira de Carvalho ao fundar a Casa de ensino que lhe imortalizou a memoria. Casa de Arnaldo é chamada a sua Faculdade com inteira justiça. Dos 30 professores, entre catedraticos, substitutos e contratados que integravam a Congregação, ao diplomar-se a 1.a turma de medicos em 28 de fevereiro d 1919, estava agora em atividades apenas o professor Aguiar Pupo. Dos demais, a maioria tem os seus marcos de recordação nas cruzes que o Campo Santo guarda solicito. Felizmente, não são todos: aí estão, cheios de pujança ainda, embora tambem descansando das funções do ensino que tanto souberam honrar, os professores Valter Haberfeld, Rafael Penteado de Barros, Benedito Montenegro, Cantidio de Moura Campos e A. de Almeida Prado. Outros vieram vindo depois, em sua quase totalidade, antigos discipulos dos primeiros mestres que lhes plasmaram, no coração, intenso amor pelo berço que lhes acalentou a cultura.

Lembro-me da nomeação de Aguiar Pupo para preparador da cadeira de quimica medica. Foi em 14 de abril de 1913, para auxiliar, a principio o prof. Edmundo Xavier, titular de fisica medica e acumulando o ensino de quimica, enquanto o professor Guilherme Bastos Milward, nomeado apenas em 1.o de setembro, não vinha para assumi-lo. Com a minha turma, a primeira, a Faculdade iniciava sua existencia aos 2 de abril de 1913, tendo sido a aula de abertura proferida pelo catedratico de fisica, na Escola Politecnica, onde essas duas cadeiras tiveram inicialmente a sede, por gentileza do seu diretor, o professor Antonio Francisco de Paula Sousa.

Que jubilo para nós todos, os alunos, cheios de uma vontade obsidente de aprender e honrar a escola que nos acolhia, ver a dedicação e o esforço de nossos mestres na tarefa pesada e dificil de estruturar uma nova casa de ensino, em moldes diferentes das demais. Nessa oficina de labor ininterrupto e fecundo, Aguiar Pupo participava, com idealismo e fé, empenhando o melhor de seus esforços, na tarefa estafante. Ainda agora, agradecendo as homenagens recebidas, o eminente professor disse com acerto que, em sua vida, procurou seguir o lema de Rui: "Amei a Justiça, vivi do Trabalho e não abandonei o Ideal".

Mas, não foi em vão a perseverança. A Faculdade se firmou no granito de resistencia indestrutivel que este São Paulo de pujantes empreendimentos oferece. E, firmando-se, cresceu e chegou ao porte gigantesco que hoje contemplamos emocionados. Que grande terra esta que dá tais frutos! E que brava gente esta que planta searas assim!

Rememorando sempre o passado da Casa de Arnaldo — eu a conheço há 47 anos, que tantos são os da sua existencia — vejo a obra benemerita dos construtores de seu prestigio. E medindo tudo, concluo, "visum et repertum", como é da tecnica do medico legista, ser imensa a parte de Aguiar Pupo, assumindo vulto notavel o seu credito de benemerencia. Alem da atuação docente, como preparador, substituto e catedratico, devo exaltar o seu esforço na fiel execução dos regulamentos que tinham nele o mais autorizado interprete. Na renovação anual da velha comissão de inspetores que agiu na primeira fase da escola, sempre a integrou, como relator, reconduzido pelo voto esclarecido de seus pares. Era o homem para o cargo. Nas reformas da lei, nunca o seu nome deixou de figurar entre os encarregados de fazê-las. Eram as luzes indispensaveis da autoridade competente em coisas de ensino que se exigiam sem rodeios. Nas reuniões da Congregação, a sua palavra surgia sempre como oracular, na interpretação, no esclarecimento, no acesso ao roteiro necessario a seguir. Como membro do CTA e como diretor por duas vezes, a sua conduta foi exemplar em tudo, inclusive na firmeza com que agia, sereno mas inflexivel. Eu que o diga, nos encontros em defesa de minha cadeira que, por ser minha, eu achava ser naturalmente a mais importante do curso... A equanimidade do diretor esclarecido não podia afinar pelo mesmo diapasão.

Nesta hora, é o ultimo dos companheiros mais chegados de Arnaldo que deixa a sua catedra. Mas, deixará a Faculdade? Vai continuar a colaborar no crescimento da Casa que ajudou a edificar. E, então, fará jus a novas e renovadas homenagens e à gratidão cada vez maior por parte de todos os que amam com afeto filial a Faculdade de Medicina de S. Paulo. Eu, crela o caro mestre, estarei a postos para aplaudi-lo e agradecer-lhe.

GOTA A GOTA

TARTARUGAS E CARAVELAS

REFERIMO-NOS às caravelas gelatinosas e coloridas que o mar costuma atirar à praia e que são causa de frequentes queimaduras nos banhistas, por causa do liquido urticante que elas injetam com seus pelos proprios. E' fato sabido que pelo menos certos tipos de tartarugas são imunes aos efeitos desse liquido urticante. Tais tartarugas, existentes no Golfo do Mexico, ... tambem abundam as caravelas, de estas ultimas, digerindo-lhes ra... os pelos urticantes. Em vista ... pesquisadores imaginaram haver na tartaruga anticorpos neutralizar a potente to... anticorpos seriam produ... tatos da tartaruga com ... E. Lane e E. D. Wan... iversidade de Miami, ...stram a inexisten... as especificas do ... para a insensi...

... SOL

Folha S. Paulo 13-VII-1983

Sra. BENEDICTA DE AGUIAR PUPO (Sinharinha) — Aos 95 anos, filha de Herculano Pupo Nogueira e Francisca Bueno de Aguiar. Foram seus irmãos João de Aguiar Pupo, Mário de Aguiar Pupo, Júlio de Aguiar Pupo, Júlia de Aguiar Pupo, José de Aguiar Pupo e Maria Luiza de Aguiar Pupo. Deixa sobrinhos. O sepultamento realizou-se no Cemitério São Paulo.

MISSAS DE 7.º DIA

Sra. BENEDICTA DE AGUIAR PUPO (Sinharinha) — Sexta-feira, dia 15, às 11 horas, na Igreja de Nossa Senhora do Brasil, av. Brasil.

Sr. MÁRIO SCARPA MENDES

Mestre Aguiar Pupo

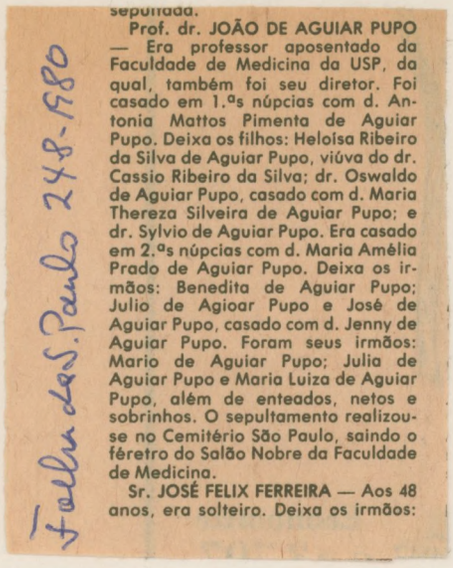
PROF. CARLOS DA SILVA LACAZ

Faleceu em São Paulo, no último dia 23, o prof. João de Aguiar Pupo, antigo titular da Clínica Dermatológica da Faculdade de Medicina e um dos remanescentes da "velha guarda" de nossa tão amada Escola. Discípulo do eminente mestre, dele guardo as mais gratas recordações, sem falar nas inúmeras provas de indefectível amizade que me ligavam a este eminente professor, mestre grégio, mestre da generosidade e da benevolência, mestre magnânimo, nobre inteligência aberta às larguras da indagação do mundo e da cultura geral desinteressada. Felizmente, ainda conservo em meu peito o amor e o respeito aos meus antigos professores, aqueles que me auxiliaram a vencer os duros embates da vida, dando-me também, através dos seus exemplos, a força moral que me tem balizado a longa jornada, sem a marca dos tormentos e dos tornados. Há sempre, na força do passado, a alegria e o consolo das ressurreições. Não morre de todo quem nos outros viveu. O prof. Aguiar Pupo prestou a São Paulo e ao Brasil os mais relevantes serviços.

Diplomado em 1912 pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, tendo como companheiros de turma, entre outros, as figuras marcantes e singulares de Cantídio de Moura Campos, Antonio de Almeida Prado, Lauro Travassos, Aristides Marques da Cunha, Fernando Simões Barbosa, Eduardo Monteiro, Ulisses Pernambucano e este multifário João Augusto de Matos Pimenta, logo foi convidado por Arnaldo Augusto Vieira de Carvalho para professor da 2.ª Secção (Química, Farmacologia, Arte de Formular e Terapêutica) da Faculdade de Medicina, passando mais tarde, para titular de Terapêutica e Arte de Formular e, a seguir, professor de Clínica Dermatológica e Sifiligráfica. Quando, a 26 de junho de 1953, ingressei na Faculdade de Medicina, como professor catedrático de Microbiologia e Imunologia, foi o prof. Pupo quem me deu as boas-vindas, em nome da Congregação. Diretor da Faculdade de Medicina, em duas ocasiões, graças ao querido mestre devo a criação do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo, implantado no Governo Jânio da Silva Quadros, por força do Decreto 34.510, de 15 de janeiro de 1959. Em 1937, Aguiar Pupo dirigia nossa Escola Médica quando ocorrera sério incidente entre os alunos da Faculdade de Medicina e os da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dirigida na ocasião, pelo prof. Antonio de Almeida Prado. Colegas de turma, amigos desde os tempos de ginásio, os dois ilustres professores, magoados com a ocorrência, solicitaram ao prof. Cantídio de Moura Campos, então secretário da Educação, demissão de seus cargos, precisamente a 24/6/1937.

Souza Campos assume, então, a direção da Faculdade de Medicina. O prof. Aguiar Pupo tinha grande predileção pelo estudo das águas minerais, bem como pelos temas de nossa patologia. Estudou as lesões cutâneas e mucosas da paracoccidioidomicose, sendo profundo conhecedor de todos os problemas relacionados à hanseníase. Dirigiu o antigo Departamento de Lepra do Estado de São Paulo, com valiosas contribuições ao controle desta endemia, em nosso meio. A ele devo muito de minha formação moral e científica. Tive o privilégio de homenageá-lo, a 12 de maio deste ano, na Faculdade de Medicina, quando o renomado mestre completava 90 anos de fecunda e benemérita existência, inaugurando o Museu Ceroplástico Augusto Esteves, famoso artistas que, por longos anos com ele trabalhara. Do prof. Aguiar Pupo recebi, em todos os instantes de minha vida, as mais alentadoras e dignificantes demonstrações de amizade, sempre envoltas naquela atmosfera de carinho, de bondade e de discrição, valiosos pergaminhos que integravam sua invulgar personalidade.

Folha de São Paulo 31-VIII-1980



sepultada.

Prof. dr. JOÃO DE AGUIAR PUPO — Era professor aposentado da Faculdade de Medicina da USP, da qual, também foi seu diretor. Foi casado em 1.as núpcias com d. Antonia Mattos Pimenta de Aguiar Pupo. Deixa os filhos: Heloísa Ribeiro da Silva de Aguiar Pupo, viúva do dr. Cassio Ribeiro da Silva; dr. Oswaldo de Aguiar Pupo, casado com d. Maria Thereza Silveira de Aguiar Pupo; e dr. Sylvio de Aguiar Pupo. Era casado em 2.as núpcias com d. Maria Amélia Prado de Aguiar Pupo. Deixa os irmãos: Benedita de Aguiar Pupo; Julio de Agioar Pupo e José de Aguiar Pupo, casado com d. Jenny de Aguiar Pupo. Foram seus irmãos: Mario de Aguiar Pupo; Julia de Aguiar Pupo e Maria Luiza de Aguiar Pupo, além de enteados, netos e sobrinhos. O sepultamento realizou-se no Cemitério São Paulo, saindo o féretro do Salão Nobre da Faculdade de Medicina.

Sr. JOSÉ FELIX FERREIRA — Aos 48 anos, era solteiro. Deixa os irmãos:

Folha de S. Paulo 24-8-1980

IN MEMORIAM

Prof. João Aguiar Pupo
(12-05-1890) (23-08-1980)

Sessão de homenagem póstuma promovida pela Diretoria e Disciplina de Dermatologia da Faculdade de Medicina da U.S.P. e Centro de Estudos Dermatológicos Aguiar Pupo.

Dia 23 de setembro de 1980, às 11:00 horas
Salão da Congregação da Faculdade de Medicina
da Universidade de São Paulo.

I - O Prof. Aguiar Pupo e a Faculdade de Medicina
Prof. Mario Ramos de Oliveira

II - O Prof. Aguiar Pupo e a Hanseniase
Prof. Abrahão Rotberg

III - O Prof. Aguiar Pupo e a Saúde Pública
Prof. José Martins de Barros

IV - O Prof. Aguiar Pupo e a Blastomicose sul-americana
Prof. Carlos da Silva Lacaz

V - O Prof. Aguiar Pupo e a Leishmaniase americana
Dr. Aurelio Ancona Lopez

VI - O Prof. Aguiar Pupo e a Dermatologia brasileira
Prof. Sebastião A. P. Sampaio

Lory de Freitas
Newton de Freitas

Anna Rosa B. Vaz Pupo
Antonio Vaz Pupo

Convidam V. S. e Exma. Familia para assistirem a cerimônia religiosa do enlace matrimonial de seus filhos

Francis e **Sérgio**

a realizar-se no dia nove de julho de mil novecentos e setenta e sete, às dezoito e trinta horas na Igreja Divino Salvador, Av. Dr. Júlio Mesquita, 126, Cambui, Campinas, S. P. —

Rua Serra da Bocaina, 152
Novo Jardim São José

Rua Jorge Harrat, 104
Ponte Preta

Campinas - S. P.

Sérgio R. Mendonça de Almeida
Stella P. N. Mendonça de Almeida

participa V. Excia. e Exma. família o casamento de seu filho

Sérgio com Renata da Graça de Arruda Camargo

que se realizou dia 08 de janeiro de 1992, os quais oferecem sua residência
à Av. Dona Ricardina n.o 213 - Cep 16.350 - Barbosa - SP.

R

Rua São Vicente de Paula, 360 - Apto. 1.201
Higienópolis - São Paulo - SP

Com a bênção de nossos pais

Antonio Vaz Pupo
Ana Rosa Bueno Vaz Pupo

Otávio Augusto de Mello
Amélia Pereira de Mello

Nós,

Cecília e Anderson

casaremos domingo, dia 27 de junho de 1971, às 16 horas, na Igreja Divino Salvador,
à av. Júlio de Mesquita, 126.

Os cumprimentos receberemos no Salão Social da Igreja.

Venha abraçar-nos para nossa maior felicidade.

Rua Jorge Harrat, 104 — Campinas — Rua Brás Cubas, 6

de sua gente, com altaneria, com firmeza de trato, para com aqueles que dele se aproximavam, qualidades essas aliadas à sua bela cultura e ao seu admirável tino administrativo". "Começou o seu trabalho visando melhorar a higiene da cidade", "deu começo ao serviço de calçamento , principiando pela rua mais central da cidade" "para atingir logo" "a praça da Matriz"; "ao mesmo tempo tratou do serviço de arborização da cidade", "melhorou a situação financeira do município, um tanto precária naquele tempo, tratando de restabelecer o crédito anterior de que o município desfrutava"; "cultor apaixonado da divina arte", "dispensava especial carinho em favor da boa organização das corporações musicais"; "acumulava as funções de Inspetor Escolar do Município, e era de ver-se com que carinho sabia exercê-las." "Visitava amiudadamente as escolas localizadas nos diversos bairros mais populosos do município e presidia a solenidade dos exames finais. Possuindo bela cultura, gostava de arguir os alunos sobre pontos das matérias constantes do programa de ensino". "Planejou e mandou confeccionar o Código de Posturas Municipais"; "economizava no sentido de acumular verbas destinadas a serem aplicadas na construção de pontes e na reparação e conservação das estradas de rodagem", demonstrando "o interesse do administrador por esse importantíssimo ramo da pública administração"; Washington Luís por várias vezes testemunhou este cuidado do administrador Herculano Pupo, e o convidou quando "reuniu no Automóvel Club de São Paulo um grande número de prefeitos, seus colegas, para um banquete de confraternização, afim de tratar da questão das estradas de rodagem. Foi nessa reunião que Herculano Pupo, tomando a palavra, lembrou aos presentes a idéia de se convocar todos os prefeitos para comparecerem a um Congresso de Estradas de Rodagem, afim de se tratar seriamente do magno problema. A idéia foi calorosamente aplaudida. E o Congresso se instalou no dia 31 de maio de 1917, com a presença de 360 congressistas"."Durante todo o tempo de sua gestão na Prefeitura, cerca de sete anos, não surgiu o mais leve atrito entre o Prefeito e a Câmara Municipal". "Herculano detestava a política do mandonismo, obviamente contrária ao seu espírito liberal, acessível e tolerante". Católico militante, por tradição e por convicção, era figura de relevo na Irmandade do Santíssimo Sacramento da Paróquia". Em bairro importante da cidade, à sua rua mais central, foi dado o nome "de Herculano Pupo Nogueira, de modo imperecível, como tributo de veneração de Itatiba à memória desse grande e honrado vulto do passado, abnegado servidor do município". (234) ~~[illegible]~~

Casou-se a 30/1/1886, com ~~Dona~~ Francisca Bueno de Aguiar, filha de Francisco Bueno de Aguiar e de ~~Dona~~ Júlia Guilhermina de Aguiar; neta paterna de Francisco Bueno de Aguiar e de ~~Dona~~ Ana Miquelina Dultra; neta materna de João Evangelista da Silveira e de ~~Dona~~ Manuela Guilhermina da Silveira. O casal teve:

+ "~~Católico militante, por tradição e por convicção, era figura de relevo na Irmandade do Santíssimo Sacramento da paróquia~~".

24

"João de Aguiar Pupo, conceituado médico cujo nome, como abalizado especialista em moléstia da pele, já ha muito ultrapassou os limites da fronteira nacional, foi lente e diretor da laureada Faculdade de Medicina de São Paulo, em cujas funções se aposentou. Foi o descobridor da cura da leishmaniose (conhecida por úlcera de Baurú) terrível moléstia disseminada por vasta zona do Estado, quando não matava, marcava para sempre o pobre paciente com o selo de sua passagem. Júlio Prestes, o notável e saudoso presidente do Estado, abriu-lhe um largo crédito para continuar com a sua pesquisa no interesse de ver debelada por completo aquela terrível moléstia que infestava uma rica região do nosso Estado. Foi nesssa ocasião que Itatiba tributou ao dr. Aguiar Pupo, as homenagens de que fazia jus, como um de seus beneméritos filhos. Foi-lhe oferecido um lauto banquete e a Câmara Municipal, por decreto, deu o seu nome à rua onde ele Aguiar Pupo nasceu" (Artista Silva, "Herculano" em "A Tribuna" de março 1966).

Casou-se o Dr. João de Aguiar Pupo, no Rio de Janeiro, com Dona Maria Antônia de Matos Pimenta, falecida em São Paulo a 30/11/1953, filha de Francisco José de Matos Pimenta e de Dona Rosa Fernandes de Matos Pimenta; e teve deste casamento:

82-21 - Dona Heloísa de Aguiar Pupo (depois Dona Heloísa Pupo Ribeiro da Silva), casada em São Paulo, na igreja de Santa Teresinha, a 18/5/1939, com Cássio Ribeiro da Silva, bacharel em direito, filho de Antônio José Ribeiro da Silva e de Dona Elisa de Araújo, esta falecida a 21/3/1949. Cassío Ribeiro da Silva faleceu em São Paulo a 27/10/1964, deixando descendentes.

82-22 - Osvaldo de Aguiar Pupo, engenheiro, casado com Dona Teresa Silveira.

82-23 - Sílvio de Aguiar Pupo, engenheiro, casado com Dona Marjorie Leonard.

IMCOMPLETO

"Diário do Povo"
2-VI-1994

~~Seu sepultamento foi no Cemitério Parque Nossa Senhora da Conceição~~.

Sergio Vaz Pupo - Faleceu nesta cidade com 44 anos de idade. Era casado com Jussara Guijen Pupo. Deixa filhos. Seu sepultamento foi no Cemitério da Saudade.

A esposa **YOKO,** os filhos **VERA LYGIA** e **PAULO RUY,** a mãe **JENNY,** o irmão, cunhados e demais familiares do querido

Prof. Dr. ARMANDO DE AGUIAR PUPO

desolados comunicam o seu falecimento ocorrido **ONTEM.** O corpo está sendo velado no **ANFITEATRO DA FACULDADE DE MEDICINA da USP** - Av. Dr. Arnaldo de onde sairá o féretro **HOJE às 9:00 h.** para o Crematório de **VILA ALPINA.**

A Fundação Hemocentro de São Paulo consternada comunica o falecimento de seu ex-presidente

Prof.º Dr.

ARMANDO DE AGUIAR PUPO

ocorrido no dia 06 de abril de 1.990.

"Folha de São Paulo" 7-IV-1990

~~82-1 - Dona Benedita de Aguiar Pupo, solteira.~~

~~82-2 - João de Aguiar Pupo, nascido em Itatiba a 12/5/1890,~~

82-3 - Mário de Aguiar Pupo, comerciante, nascido em , falecido a , casado com sua parente ~~Dona~~ Elisa de Morais Pupo, filha de Trajano de Moarais Pupo (pag.) e de ~~Dona~~ Elisa Diehl. Teve:

82-31 - Herculano de Aguiar Pupo, casado a 30/4/1955, em São Paulo, com ~~Dona~~ Vera Fleury Correia, filha de Mário Fleury Correia e de ~~Dona~~ Isabel Leonel.

82-4 - Júlio de Aguiar Pupo, casado a 2/5/1927, com geração.

82-5 - ~~Dona~~ Júlia de Aguiar Pupo, prefessora, falecida solteira.

82-6 - ~~Dona~~ Maria Luísa de Aguiar Pupo, falecida em São Paulo a 17/10/1973, solteira.

82-7 - José de Aguiar Pupo, bacharel em direito pela Universidade de São Paulo, casado na Catedral de Ribeirão Preto, a 3/3/1934, com ~~Dona~~ Jenny Cavalcante Silva, filha de Evaristo Silva e de ~~Dona~~ Luísa Cavalcante. Teve:

82-71 - Armando de Aguiar Pupo, médico diplomado pela Universidade de São Paulo, na qual é professor, casado na matriz de São Domingos em São Paulo, a 30-V-1967, com ~~Dona~~ Yoko Kumagai, filha de Massaki Kumagai e de Dona filhos - 82-71 Vera Lígia - 82-71 - Paulo Luiz. + S. Pa 6-IV-1990

Com geração..

82-72 - Luciano de Aguiar Pupo, bacharel em direito pela Universiade de São Paulo, casado em São Paulo, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a 28/5/1965, com ~~Dona~~ Ana Maria Zamataro, filha de Vicente Leme Zamataro e de ~~Dona~~ Marta Hornek. Com geração.

IMCOMPLETO

27

83 - Capitão Antônio Alexandre Pupo Nogueira, fazendeiro de café, nasceu em Campinas a 23/1/1859 e faleceu a 7/7/1935. Casou-se em primeiras núpcias com Dona Benedita Euclídia de Morais, filha de Floriano Antônio de Morais e de Dona Carolina da Silveira Campos; neta materna do coronel Camilo José Pires e de Dona Ana da Silveira Campos. Casou-se segunda vez com Dona Filomena Vaz de Melo, falecida a 13/7/1958, filha de José Vaz Pinto Ribeiro e de Dona Ana de Melo; neta paterna de José Vaz Pinto e de Dona Francisca de Arruda Pacheco; neta materna de Pedro de Melo e Sousa e de Dona Francisca Ferraz de Almeida. Teve do primeiro casamento:

83-1 - Dona Benedita de Morais Nogueira (depois Benedita Pupo Pereira de Toledo) casada com Sebastião Justino Pereira de Toledo, teve:

83-11 - Tércio

83-12 - Ari

83-13 - Zilda

83-2 - Dona Luísa de Morais Nogueira, falecida solteira.

Teve do segundo casamento:

83-3 - José Vaz Pupo Nogueira ( ) casado em primeiras núpcias com Dona Anny Schuwartz, sem geração; casado segunda vez com Dona Ester Marques. sem geração.

83-4 - Antônio Vaz Pupo casado com Dona Ana Rosa Bueno (depois Ana Rosa Bueno Vaz Pupo) filha de João Franco da Silveira Bueno e de Dona Francisca Antunes Garcia; neta paterna de João Franco da Silveira Bueno e de Dona Idália Franco de Paula; neta materna de Miguel Antunes Garcia e de Dona Ana Rosa de Arruda. Teve:

83-41 - Roberto Vaz Pupo diplomado em Ciências Econômicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, casado nesta cidade na matriz do Divino Salvador, a 7/5/1966, com Dona Lúcia Bastos Ribeiro de Sena, filha de Afonso Ribeiro de Sena e de Dona Dirce Bastos. Com geração.

83-42 - Dona Cecília Vaz Pupo, diplomada em letras anglo-germânicas pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, casada com Anderson Antônio de Melo, bacharel em direito, delegado de Polícia, filho do Tenente Coronel Otávio Augusto de Melo e de Dona Amélia Pereira.

83-43 - Fernando Vaz Pupo, na Universidade Católica de Campinas

83-44 - Sérgio Vaz Pupo, na Universidade Católica de Campinas.

83-5 - Dona Ana Vaz Pupo Nogueira (depois Ana Vaz Pupo Ferreira) casada com Manuel Martins Ferreira, teve:

83-51 - Moacir Pupo Ferreira, engenheiro pela Universidade Mackenzie de São Paulo.

83-52 - Antônio Alexandre Pupo Ferreira, engenheiro pela Universidade Federal do Rio de Janeiro.

83-6 - Dona Filomena Vaz Pupo Nogueira (depois Filomena Vaz Pupo de Oliveira) casada com Manuel Rosendo de Oliveira, teve três filhos:

83-61 - José Airton Pupo de Oliveira, diplomado em química industrial pela Universidade Mackenzie de São Paulo

Pupo? 83-62 - Antônio Carlos Pupo de Oliveira, diplomado em química industrial pela mesma Universidade.

83-63 - Manuel Juarez Pupo de Oliveira, diplomado em química industrial pela mesma Universidade.

83-7 - Dona Letícia Vaz Pupo Nogueira (depois Letícia Vaz Pupo Fontoura) casada com Crispiniano Fontoura Costa Filho. Sem geração.

84 - João Pupo Júnior, nascido em Campinas a 4/9/1861, radicou-se em Bragança onde foi comerciante por mais de meio século. Fomos visitá-lo, e como nunca tinhamos estado em Bragança, interpelamos um comerciante do largo principal, se conhecia e onde morava João Pupo; ele sorriu como se a pergunta fosse ociosa, e sentenciou: "conheço muito, é o comerciante mais antigo e mais sério de Bragança"! Falecido em /9/1944, foi casado com ~~Dona~~ Carolina da Silveira, falecida a 25/7/1945, filha do capitão Francisco Antônio da Silveira (irmão da Baronesa de Juqueri) e de ~~Dona~~ Gertrudes Teresa da Silveira; neta paterna de Aleixo José de Godói e de ~~Dona~~ Gertrudes Maria de Camargo Leme; neta materna de Luís Manuel da Silva Leme e de ~~Dona~~ Carolina Eufrásia de Morais. Teve:

84-1 - ~~Dona~~ Judith da Silveira Pupo (depois Judith Pupo do Vale) ca-

le Júnior, falecido

Adhemar Pupo + 24-III-1977 em São Paulo

Rua Botucatu, 146

FONE = 70-9689

S. Paulo

VII - 1981

nesto Gonçalves de

cecília - José - Luís - Antonio e Lúcio

r, casado com ~~Dona~~

or - Dr. José Carlos Pupo - Benvenida Oliveira com: Carla Regina de Oliveira Pupo

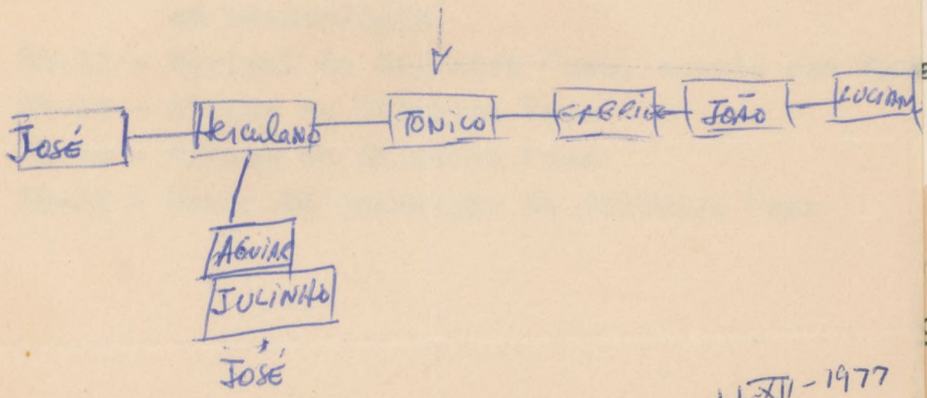
Folha de 8-XII-1977

Judith = José Vale Junior + Hildebrando Pupo Vale = cg

Laura Santos.

Martins, diplomado

a Lúcia de Barros.



Folha de São Paulo

OLÍCIA 8-VIII-1981

Mursa Sampaio Dória; e do dr. Roberto de Abreu Sampaio Dória, casado com da. Elci Rodrigues da Silva Sampaio Dória. Deixa netos, sobrinhos e sobrinhos-netos. O sepultamento deu-se no cemitério local.

Sra. GESSIA PUPO — Em Bragança Paulista, dia 6 último, filha de João Pupo Júnior e Carolina da Silva Pupo, falecidos. Deixa irmãos, cunhados e sobrinhos. O sepultamento realizou-se no cemitério local.

+6-XII-1977

Paulo Silveira Pupo

Rua Zaira nº 250

Bairro Sumaré

São Paulo

Fone - 65-9971

INCOMPLETO

29

84 - João Pupo Júnior, nascido em Campinas a 4/9/1861, radicou-se em Bragança onde foi comerciante por mais de meio século. Fomos visitá-lo, e como nunca tinhamos estado em Bragança, interpelamos um comerciante do largo principal, se conhecia e onde morava João Pupo; ele sorriu como se a pergunta fosse ociosa, e sentenciou: "conheço muito, é o comerciante mais antigo e mais sério de Bragança"! Falecido em /9/1944, foi casado com ~~Dona~~ Carolina da Silveira, falecida a 25/7/1945, filha do capitão Francisco Antônio da Silveira (irmão da Baronesa de Juqueri) e de ~~Dona~~ Gertrudes Teresa da Silveira; neta paterna de Aleixo José de Godói e de ~~Dona~~ Gertrudes Maria de Camargo Leme; neta materna de Luís Manuel da Silva Leme e de ~~Dona~~ Carolina Eufrásia de Morais. Teve:

84-1 - ~~Dona~~ Judith da Silveira Pupo (depois Judith Pupo do Vale) casada em Bragança em 1919, com José do Vale Júnior, falecido em 1920. Teve:

84-11 -

84-2 - Sílvio da Silveira Pupo

84-3 - Jéssia da Silveira Pupo, solteira. + 6-VII-1981

84-4 - Lucila da Silveira Pupo

84-5 - Virgínia da Silveira Pupo, casada com Ernesto Gonçalves de Sousa. + Bragança 31-III-1937 - Teve: Maria - Cecília - José - Luís - Antônio e Súcio.

84-6 - Paulo da Silveira Pupo, + 6-XII-1977 gêmeo da anterior, casado com ~~Dona~~ Osélia Guimarães. teve Mª Zilda Pupo - Nestor - Dr. José Carlos Pupo - Benvinda Oliveira cem: Carla Regina de Oliveira Pupo (Folha de 8-XII-1977) - solt. casado c/ Conceição Scarlato + em Eneida Scarlato Pupo

84-7 - Celso, falecido na infância.

84-8 - Jandira da Silveira Pupo

84-9 - Nestor da Silveira Pupo

84-10 - Ademar da Silveira Pupo, + S. Paulo 24-III-1977 casado com ~~Dona~~ Laura Santos.

84-11 - Alice da Silveira Pupo, casada com João Martins, diplomado em odontologia.

84-12 - Dorival da Silveira Pupo, casado com ~~Dona~~ Lúcia de Barros.

84-13 - Altino da Silveira Pupo

84-14 - Milton da Silveira Pupo

84-15 - Maria da Conceição da Silveira Pupo

Folha de São Paulo

OLÍCIA 8-VIII-1981

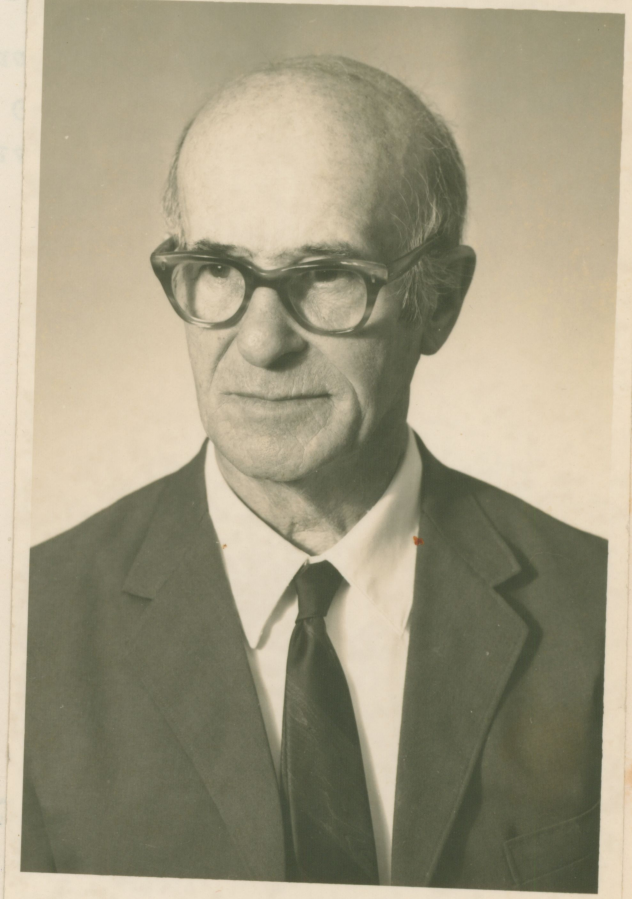
Mursa Sampaio Dória; e do dr. Roberto de Abreu Sampaio Dória, casado com da. Elci Rodrigues da Silva Sampaio Dória. Deixa netos, sobrinhos e sobrinhos-netos. O sepultamento deu-se no cemitério local.

Sra. GESSIA PUPO — Em Bragança Paulista, dia 6 último, filha de João Pupo Júnior e Carolina da Silva Pupo, falecidos. Deixa irmãos, cunhados e sobrinhos. O sepultamento realizou-se no cemitério local.

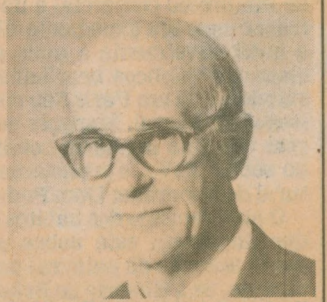
29

José Vaz
Pinto Nogueira
escritor - autor de:

"Jeca o Andejo".
"Memórias e Confissões
de um Tabaconamaco"
"Contos Populares
Brasil a dentro"
"Rio Bonito"



FOLHA DE SÃO PAULO, 14 de setembro de 1976.

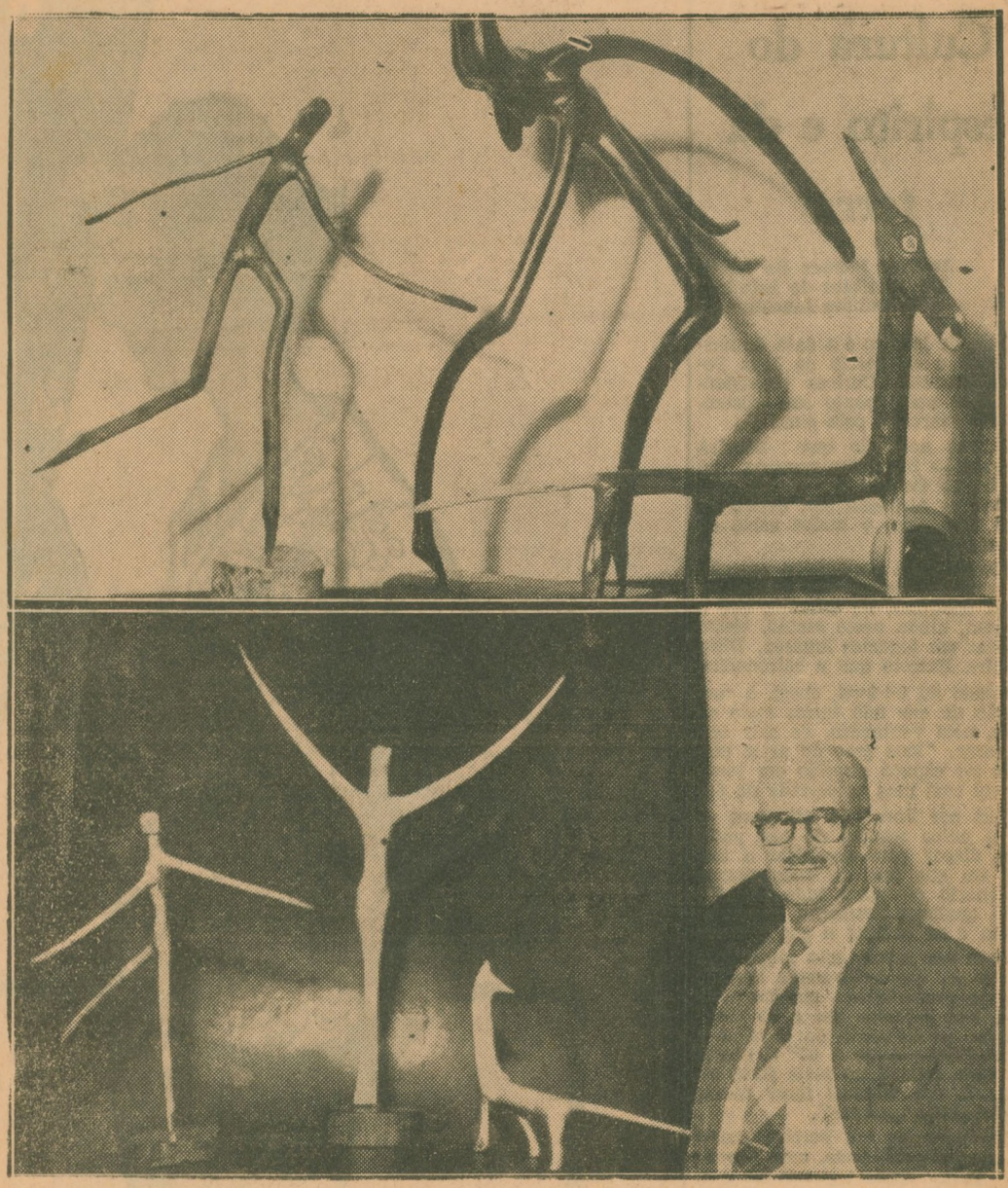


J. Vaz Pupo está com três livros no prelo e retorna para a vivência literaria com: "Rio Bonito" (romance), "Contos populares Brasil a dentro" e "Memórias e confissões de um tabacomaniaco". Escritor consagrado, traz uma carga emotiva, numa linguagem elaborada e cuidada em três livros de real significação. Promete um lançamento festivo na sede da União Brasileira de Escritores.

REFORMAS - CONSERTOS
TELHADOS NOVOS

14 DE JANEIRO DE 1959 "A Gazeta" São Paulo

"ESCULTURA DE GALHOS"



J. Vaz Pupo e suas curiosas esculturas

Ha algumas semanas, publicamos interessante trabalho de um jornalista francês, sobre as possibilidades educativas, no setor artistico, dessa curiosa especie de escultura, em que a natureza e o artista trabalham em conjunto para a realização da obra de arte: a natureza criando formas, as mais imprevistas, e o artista, descobrindo-as e estilizando-as. Ressaltou-se, no trabalho referido, o valor dessa descoberta como elemento capaz de despertar o interesse dos jovens, encaminhando-os para a arte, através da busca de formas curiosas em que a natureza é eximia artista.

Mal sabiamos que, entre nós, um escritor paulista — J. Vaz Pupo — irmão do notavel Léo Vaz, vinha-se dedicando à arte da "escultura de galhos", e, o que é melhor, realizando-a com surpreendente espirito de arte moderna...

Disse-nos a proposito o escritor-artista:

— "Embora possa ser confundida com o que chamariamos de "radicofilia", isto é, a arte de preparar de formas bizarras ou harmonicas, dadas à praia ou de outra qualquer maneira obtidas, para fins ornamentais, muito mais requintada e moderna segundo pensamos, o aproveitamento das formas espontaneamente produzidas pela natureza no desenvolvimento dos galhos das arvores, para delas plasmar, mediante as sugestões nelas mesmas contidas, figuras antropomorfas ou zoomorfas, deve ser uma das mais primitivas manifestações artisticas do homem; muito mais que o desenho que, envolvendo conhecimentos pelo menos intuitivos das leis da perspectiva e do jogo de luz e sombra, deve implicar, naturalmente, num estagio muito mais adiantado de desenvolvimento mental.

Uma criança, muito antes de poder debuchar qualquer figura, sabe fazer dum sabugo de milho uma boneca e de duas batatinhas geminadas um cachorrinho, um boi, ou uma galinha.

E' por isso, seguramente, que os nossos indios, nas suas horas de lazer, tomam de um pedaço de pau dotado de pequenas ramificações à guisa de braços e de pernas, perfuram-lhe olhos, nariz e boca, e, depois de vesti-lo com um caprichoso entrançado de casca de canarana e cipó-embê, de por-lhe um vistoso cocar de penas de gurundim-fôgo, têm pronta uma bizarra figurinha para enfeitar o interior da sua oca, ou talvez, para diver-

VIRE

timento dele, pendurar e balançar sobre a cabeceira da rêde do seu curumim.

Paralelamente, através da pagina feminina de um vespertino daqui, temos noticia de uma senhora, em Calcutá, que tem utilizado galhos e raizes de arvores para esculpir figuras de santos, bailarinas e animais — o mesmo genero, exatamente, dos trabalhos que dentro de algumas semanas teremos ocasião de expor ao publico, no Salão Almeida Junior, da Galeria Prestes Maia.

Além do prazer de produzir, às vezes acentuando apenas, com alguns golpes, curiosas e não raro bonitas figuras humanas e de animais, a obtenção de galhos "esculpiveis" por si só constitue um empolgante e saudavel exercicio; pois, percorrendo campos, matas e capoeiras, à procura de material para o seu atelier, nunca sabe o artista quê de novo, belo ou inesperado, no emaranhado dos bosques, no alto das arvores, vai descobrir para dar expansão à sua capacidade de observação, imaginação, e habilidade no manejo do canivete.

Tratando-se tambem de uma arte que não exige grandes conhecimentos de anatomia, nem se atém a nenhuma "escola" especializada, sendo assim primitiva, facil e principalmente livre — mais um esporte que uma "arte" propriamente dita — é por isso mesmo que a ela nos dedicamos, como precioso derivativo nos tempos que correm".

A exposição anunciada de J. Vaz Pupo constará das seguintes esculturas: 1 — Dinosauro (raiz); 2 — Balet; 3 — Primeiros passos; 4 — Santo; 5 — Passo de dança; 6 — Egipcia; 7 — Fugitivo; 8 — Radiologista; 9 — Jaburú-moleque; 10 — Mula ao espelho; 11 — Ginastica; 12 — A bela banhista; 13 — Garoto; 14 — Um "pena-curta"; 15 — "Asa-Negra"; 16 — Corcunda; 17 — O Caipóra; 18 — Um "Figurão"; 19 — Um diplomata; 20 — Vaca magra; 21 — Burrico; 22 — Gazela; 23 — Mãe e Filho; 24 — Rabo comprido; 25 — Pato assustado; 26 — Coisa-Ruim; 27 — Pitú; 28 — Vira-latas; 29 — Trambolhão; 30 — Banho de sol; 31 — Bambi; 32 — Fogo na Coivára; 33 — Bichinho; 34 — Asas; 35 — Passo largo; 36 — Marinheiro e 37 — Pinguço.

Pi...
agraciado p...
a "Ordem Nacio...
grau de comendador. E...
sário-geral brasileiro do Proj...
sil-França.

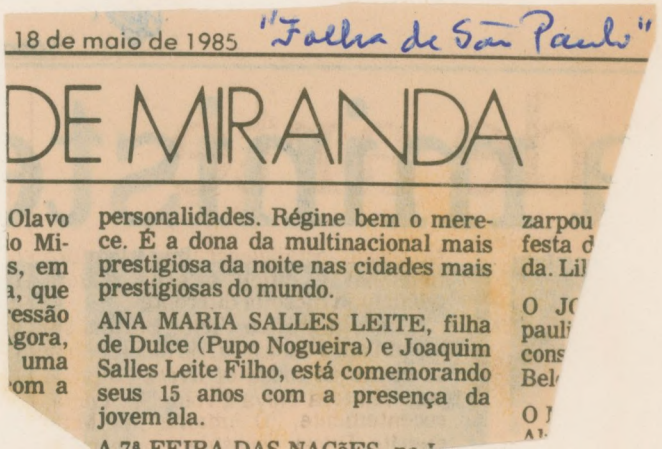
FICARAM noivos Maria Cristina Mendonça Almeida e Olavo Fleury Neto. São filhos de Stella (Pupo Nogueira) e Sérgio Ricardo Mendonça Almeida e Marysia (Marmo) e Olavo Fleury Filho.

Folha de S Paulo
24-XI-1985

Dulce Pupo Nog

c c Joaquim de Salles Leite Fº

1. Ana Mª de Salles Leite



18 de maio de 1985 "Folha de São Paulo"

DE MIRANDA

Olavo
o Mi-
s, em
a, que
essão
gora,
uma
om a

personalidades. Régine bem o merece. É a dona da multinacional mais prestigiosa da noite nas cidades mais prestigiosas do mundo.

ANA MARIA SALLES LEITE, filha de Dulce (Pupo Nogueira) e Joaquim Salles Leite Filho, está comemorando seus 15 anos com a presença da jovem ala.

zarpou
festa d
da. Lil

O J
paul
cons
Bel

O

Fez seus estudos primários com seu pai no colégio São João Batista, dirigido por seu pai Laranjal e secundários no Colegio Culto a Ciencia, em Campinas. Depois de casado, foi para Jaú, onde trabalhou como contador do Banco de Melhoramentos de Jaú, dedicando-se também ao ensino, junto com sua mulher. Ali estêve até 1901, quando mudou-se para São Carlos, dedicando-se inteiramente ao magistério.

de caráter tímido e reservado, bastante econômico e morigerado em seus hábitos, soube entretanto amealhar reservas suficientes para educação dos filhos e para sua velhice.

Descendentes de GABRIEL PUPO NOGUEIRA

GABRIEL PUPO NOGUEIRA, filho de João Baptista Pupo de Moraes e Luiza Gabriela Teixeira Nogueira, nasceu em Campinas no dia 18 de Março de 1863, e faleceu na mesma cidade em 22 de Janeiro de 1928 com 65 anos imcompletos.

Casou em primeiras nupcias em Itatiba no dia 14 de Abril de 1893 com Elisa Leopoldina de Andrade, nascida em Santa Rita do Passa Quatro em 06/08/1878 e falecida em São Carlos em 16/11/1916 com 38 anos de idade, sendo ela filha de Bento Candido de Andrade e Leopoldina Martins da Silveira, esta filha de Manoel Martins da Silveira Ferraz, um dos fundadores daquela cidade e ali influência política no tempo do Império, e descendente, segundo Silva Leme, de Salvador Pires que veio para a Capitania de São Vicente em 1531 com Martim Afonso de Souza.

Em segundas nupcias casou-se com a sua prima Alice Pupo Nogueira sem geração.

Do seu casamento com Elisa de Andrade Nogueira teve 6 filhos

1/1 - Dário
1/2 - Gabriel
1/3 - Heraldo
1/4 - Elsa
1/5 - Odilon
1/6 - Maria Antonieta

1/1 - Dário Pupo Nogueira:- Nascido em 29/04/1894 em São Carlos e falecido em São Paulo em 14 de Fevereiro de 1964 com 70 anos imcompletos. Foi casado com Iracema de Toledo Pisa sem geração.

1/2 - Gabriel Pupo Nogueira Filho:- Nascido em Jau no dia 13 de Fevereiro de 1897, casado com Mercedes Sampaio Pereira Mendes em 18/09/1937, depois, Mercedes Pereira Pupo Nogueira nascida na mesma cidade em 08/10/1917, sendo filha de Edgardo Pereira Mendes e Maria Antonieta Sampaio ~~Mendes~~,* e descendente dos velhos troncos ituanos.

Deste casamento tiveram os seguintes filhos:

2/1 - Stella
2/2 - Gabriel
2/3 - Dulce
2/4 - Antonio de Pádua

2/1 - Stella Pupo Nogueira Mendonça de Almeida:- Nascida em São Paulo em 11/11/1939, casada em 14/11/59 com o Dr. Sérgio Ricardo Mendonça de Almeida, bacharel em direito, natural de São Paulo e filho de João de Campos Almeida e Zuleika Mendonça de Almeida, com os seguintes filhos menores:

3/1 - Maria Cristina
3/2 - Maria Izabel
3/3 - Sérgio Ricardo

2/2 - Gabriel Pupo Nogueira Neto:- Nascido em São Paulo em 09/06/1943 é bacharel em direito dedicando-se a atividades industriais é casado com Beatrix Soares Baptista, filha do Dr. José Américo Soares Baptista e Maria Helena Souto Soares Batista, com tres filhos menores:

4/1 - Maria Elisa
4/2 - Gabriel
4/3- Renata

. . . segue . . .

* Pereira

†

Pituka Indústria e Comércio de Beneficiamento de Fios Ltda, agradece as manifestações de pesar pela morte do

"Folha de São Paulo" 17-X-1985

SR. GABRIEL PUPO NOGUEIRA FILHO

pai de seu Diretor Antonio de Pádua Pupo Nogueira e convida para a missa de 7.º dia que será celebrada na Igreja do Coração de Maria à Rua Jaguaribe, 699 no dia 18 de Outubro - 6.ª feira às 19 horas nesta Capital.

†

A viúva Mercedes Pereira Pupo Nogueira, os filhos Stella Pupo Mendonça de Almeida, Gabriel Pupo Nogueira Neto, Dulce Pupo Salles Leite e Antonio de Pádua Pupo Nogueira, os genros Sérgio Ricardo Mendonça de Almeida e Joaquim Salles Leite Filho, as noras Beatrix Pupo Nogueira e Fernanda Pupo Nogueira e os netos de

GABRIEL PUPO NOGUEIRA FILHO

agradecem as manifestações de pesar e convidam para a missa de 7.º dia que será celebrada na Igreja do Coração de Maria à Rua Jaguaribe, 699 no dia 18 de Outubro - 6.ª feira às 19 horas nesta Capital.

2/3 - Dulce Pupo Nogueira:- Nascida em São Paulo em 06/06/1945 depois Dulce Pupo Nogueira Salles Leite, pelo seu casamento com o engenheiro Dr. Joaquim Salles Leite Filho, filho do Dr. Joaquim Salles Leite e Nancy Pedroso Leite, com dois filhos menores:

5/1 - Ana Maria = n 18-V-1970
5/2 - Ana Carolina

2/4 - Antonio de Pádua Pupo Nogueira:- Nascido em 29/01/1948, solteiro dedicando-se a atividades industriais. Casado com Fernanda Escorel 1º filho Antº de Pádua nº X-1985 (Fadra 9-XI-1985)

1/3 - Heraldo:- falecido em Jau em 1900 com 1 ano de idade.

1/4 - Elsa Pupo Nogueira:- professora, lecionou em S. Paulo; foi casada com Hélio Correa Lima, sem geração tendo nascido em Bica de Pedra (Itapui) em 07/03/1901, e falecido em São Paulo em 10/07/1969 e reputada em Campinas

1/5 - Odilon Pupo Nogueira:- Nascido em Jau em 21/10/1903, e falecido em São Carlos em 21/10/1908 com 5 anos de idade.

1/6 - Maria Antonieta Pupo Nogueira:- Nascida em São Carlos em 13/06/1906 e falecida na mesma cidade em 22/06/1922 com 16 anos de idade.

S. Paulo, 11 de Agosto de 1973

Subsidio para o trabalho do Celso sobre a Família Pupo do Brasil

87 - Luciano Pupo Nogueira, nascido em Campinas a 28/7/1865 e falecido em São Paulo a 13/9/1938, teve em seu centenário de nascimento a seguinte publicação:

"Nascido e criado em meio escolar, teve sua cultura básica haurida dos ensinamentos do pai e dos professores do mesmo colégio (de seu pai), especialmente trazidos de cidades maiores, alguns estrangeiros, cultos e com destaque na vida do ensino pátrio. Quando adolescente, a sua família, em conselho, discutiu o seu futuro. O seu tio afim, marido da tia que dele cuidara na orfandade, era interessado no comércio de café em Santos, onde tinha grandes amisades; o sobrinho podia ser para ali encaminhado à uma vida em comércio florescente e futuroso. Seu avô paterno, também em Santos, havia sido abastado comissário de açúcar, deixando à família um conceito honroso. E para Santos foi o nosso mocinho, onde iria trabalhar e continuar estudos adequados à carreira que iniciava e na qual cedo mostrou suas altas qualidades de caráter e inteligência. A firma do Comendador Manuel Antônio Bitencourt, acolheu-o com a consideração que merecia o recomendado de Campinas, mas para iniciar em posição modesta, como se usava então, tempo em que a ascenção às altas posições se fazia pelo mérito e não pelo protecionismo. Logo estimado na sua nova terra, tendo por antepassados homens públicos servidores da coletividade, ao atavismo juntou o exemplo dos maiores, no seu bondoso coração, para nascer-lhe um idealismo sadio, um profundo sentimento de solidariedade humana, um bem querer ascendrado à coletividade e um espírito público dos mais elevados. Não demorou em participar da fundação e organização da "Boêmia Abolicionista", o grupo de moços que propagava as ideias de libertação dos escravos e protegia estes infelizes foragidos em Santos que se tornou a cidade dos libertos"(pag.). "As ideias republicanas espalhavam-se pelo país e Santos se tornou logo um reduto dos adeptos da nova forma de governo. Moços ávidos das coisas novas, deram logo seu apoio ao grupo dos batalhadores, fazendo do campineiro um republicano histórico. Por esta altura de sua vida, já com 22 anos de idade, preso aos sentimentos de uma jovem de 17 anos, o moço pensou em seu futuro. Aqui paramos e umidecemos os olhos ao fazer a leitura de sua carta dirigida à tia campineira que o acariciou na orfandade, para, com submissão e apreço, pedir licença para casar-se; e dizia falando de sua pretendida: "É virtuosa em extremo, muito modesta, tem bastante amor ao trabalho, possue magnífico coração e pertence à uma respeitavel família muito considerada aqui". Casou-se e teve catorze anos de felicidade no zeu lar. Neste período, que foi trabalhoso, suportou a febre amarela que o obrigou, depois, a viver algum tempo de Jahú, voltando a continuar sua vida constituida na cidade litoranea; cedo criou seu patromônio, moral

3~

Lucaino Pupo Nogueira, ~~fundadores de Pedro Taques~~, ao centro, de escuro; foi fundador de "Pedro Taques", a primeira urbanística de Praia Grande

(Coleção do Autor)

"Embargos de declaração — Procedencia"

"Vistos, etc.

A sentença de fls. 387 e seguintes é clara, em sua conclusão: julgou procedente a presente acção ordinaria e, consequentemente, rescindido o contracto de fls. 3, ratificado e rectificado a fls. 19, para mandar que os réus, Antonio Alonso e Cia., restituam ao autor, Luciano Pupo Nogueira, todas as terras que formam o sitio "Cariman", "objecto da parceria", e paguem ao mesmo a metade da renda liquida desse sitio, conforme for verificado em execução regular, bem como a multa de 50:000$000, estipulada no contracto.

Essa decisão, julgando procedente a acção, rescindido o contracto e determinando a restituição das terras, "objecto da parceria", por certo, implicitamente, attendeu a todo o pedido do libello de fls. 5 "usque" 11.

Entretanto, como na execução dessa sentença possam surgir duvidas e embaraços, recebo os embargos de fls. 390, para, nos termos do art. 335 do Codigo do Processo, declarar expressamente que os réus, ora embargados, restituam ao autor, ora embargante, as terras do sitio Cariman e as suas bemfeitorias e mais coisas pertencentes á parceria, sem indemnização, e paguem ao mesmo autor a metade da renda liquida da parceria até a data da decisão de fls. 389, e toda a renda liquida desde essa data até effectiva entrega das terras ao autor, conforme tudo se liquidar em execução regular, e mais a multa contractual, juros a contar da data da liquidação, e custas.

Santos, 23 de janeiro de 1934.

(a) Francisco Ferreira França".

CARTORIO DO 1.º OFFICIO
Escrivão: Lafayette

EDITAL

de PROTESTO contra ANTONIO ALONSO & CIA. e seus socios, individualmente, e para conhecimento de terceiros.

EU, DOUTOR CLOVIS DE MORAES BARROS, Juiz de Direito da primeira Vara desta Camarca de Santos, Estado de São Paulo.

FAÇO SABER aos que o presente edital virem, delle conhecimento tiverem e interessar possa, que, por parte de LUCIANO PUPO NOGUEIRA, me foi dirigida a petição do têor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da primeira Vara. LUCIANO PUPO NOGUEIRA, acompanhado de seu advogado e procurador abaixo assignado, vem expôr e requerer a V. Excia. o seguinte: Em acção proposta, neste fôro, pelo requerente, contra ANTONIO ALONSO & CIA., commerciantes aqui estabelecidos, foram estes condemnados por sentença confirmada, em ultima instancia, pela E. Côrte de Apelação, a restituir ao requerente o immovel de sua propriedade denominado "Sitio Carimã", situado nesta Comarca, com todas as suas bemfeitorias e accessorios, bem como a lhes pagar a importancia correspondente aos lucros que lhe compete na exploração do immovel e a multa contratual. Acontece, porém, que, julgada a acção definitivamente, em Junho p. passado, ANTONIO ALONSO & CIA., por meio de recursos e expedientes protelatorios conseguiram por muito tempo retardar a execução do julgado, emquanto se mantinham na posse e gozo do immovel, hoje entregue ao requerente, desfrutando-lhe as utilidades. Vendo, porém, baldados os expedientes a que vinham recorrendo, Antonio Alonso & Cia., segundo apurou o requerente, passaram a depredar o immovel, retirando bemfeitorias que nele deviam permanecer incorporadas, as quaes foram finalmente recuperadas. Acontece, porém, que os requeridos devem ao requerente avultada quantia correspondente aos lucros que a decisão judicial mandou pagar-lhe e as perdas e danos por que respondem. Estando já iniciada a execução da sentença e tendo chegado ao seu conhecimento que os requeridos já alienaram bens de sua propriedade e pretendem alienar ou onerar outros que possuem, o requerente pela presente quer protestar, como protesta contra a alienação de quaesquer bens de propriedade da sociedade ANTONIO ALONSO & CIA., e dos particulares de seus socios, contra qualquer transformação da sociedade ou sua dissolução e contra qualquer acto que importe em onus sobre taes bens ou em diminuição das garantias que a referida firma deve á execução do julgado. Assim requer a V. Excia., sirva-se mandar tomar por termo o presente protesto e delle intimar a firma ANTONIO ALONSO & CIA., E SEUS SOCIOS, INDIVIDUALMENTE, publicando-se o protesto pela imprensa, para conhecimento de terceiros, afim de que não aleguem ignorancia ou bôa fé nos actos em que intervierem. Nestes termos. A. esta e D. por dependencia ao primeiro officio e pagas as custas, entregues ao requerente os autos, independentes de traslado. P. a V. Excia. deferimento. Santos, 23 de maio de 1938. (a.a.) José de Sousa Dantas. Luciano Pupo Nogueira. (Legalmente sellado). DISTRIBUIÇÃO: A' primeira Vara e primeiro officio. Santos, 23 de 5 de 1938. O Distribuidor (a.) P. C. Alves. DESPACHO: A. SIM. Santos, 23 de 5 de 1938. (a.) Clovis de Moraes Barros. TERMO DE PROTESTO, na fórma abaixo. Aos vinte e tres dias do mês de maio de mil novecentos e trinta e oito, nesta cidade de Santos, em cartorio, perante mim escrivão e as duas testemunhas abaixo assignadas, compareceu Luciano Pupo Nogueira, acompanhado de seu advogado, dr. José de Sousa Dantas, e disse que, pelo presente termo, ratifica, como effectivamente ratificado tem, todos os termos da sua petição retro, que deste fica fazendo parte integrante, afim de que a mesma produza seus devidos effeitos. E, de como assim o disse, lavrei este termo, que vae devidamente assignado. Eu, Antenor Garcia Rocha, escrevente autorizado, o subscrevo. (a.a.) Luciano Pupo Nogueira, José de Sousa Dantas, Paulo de Mello Couto, Euclydes R. de Freitas. E, para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, mandei expedir o presente edital e outros de iguaes teores, que serão publicados e affixados na fórma da lei. DADO E PASSADO nesta cidade de Santos, aos 2 de junho de 1938. Eu, Lafayette Pacheco, escrivão, subscrevo. O Juiz de Direito (a.) Clovis de Moraes Barros. (Legalmente sellado. Está conforme.

7991-3

no conceito firmado, e material em bens constituidos de numerário, terrenos e na fazenda São Luís na hoje cidade de Itapuí, conforme inventário que teve o poeta Vicente de Carvalho como advogado, feito após o falecimento de sua jovem esposa em 1902. Então, já era interessado em firma comissária de café/ Casou-se segunda vez em 1904, com prima irmã de sua primeira esposa, e passou a dividir sua residência entre Santos e São Paulo, tendo dos dois casamentos, sete filhos, além dos falecidos na infância. Recusando, invariavelmente, cargos públicos, teve ininterrupta atividade nas lides republicanas. Participou de uma dissidência no Partido Republicano e foi um dos fundadores do Partido Municipal em oposição até o congraçamento que fez chefe da política de Santos o seu companheiro e amigo Antônio da Silva Azevedo Júnior, depois deputado e senador estadual. Homem de grande visão, previa para a Praia Grande, então completamente deserta, o gigantesco futuro que hoje estamos assistindo. Adquiriu ali enorme área de terras, mais de trezentos alqueires, com boa frente para o mar, terras cortadas pela estrada de ferro de Santos a Itanhaem. Seguro do futuro da região, obteve licença e construiu à sua custa, uma estação que foi chamada Pedro Taques, e junto a ela a primeira casa do local, projetando e fundando uma povoação, hoje existente. Nas terras internas da propriedade, possuiu grande bananal, tendo sócios que lhe foram ingratos e lhe causaram grandes dissabores. À sua atividade, constante vigilância e movimentos de divulgação, deve-lhe a Praia Grande o abreviamento da chegada do progresso que empolga esta maravilhosa faixa litorânea do nosso Estado. Juntando-se à classe dos proprietários bananicultores, foi ativo e dedicado em sua sociedade, assim como tinha sido na Associação Comercial de Santos, o órgão que reunia e defendia o comércio de café, do qual foi um dos mais perfeitos conhecedores e classificadores da praça. Vemo-lo ainda no seu constante otimismo, no seu entusiasmo por São Paulo, na sua segurança de que a capital do Estado ainda seria a maior cidade do mundo. Jovial, de cativante gentileza e irradiante simpatia, bonito e educado, usufruia sólidas amisades de amigos leais, não se livrando, porém, de maus inimigos contrariados com o seu alto espírito de justiça que ele sobrepunha a qualquer interesse, a qualquer sentimento que devesse ser contrariado. Enamorado da natureza, amante dos livros, tinha pendores literários e musicais que o deliciavam nas horas de lazer. Verdadeira e profundamente caridoso, nunca recusou auxilio aos necessitados, distribuindo-os muitas vezes com sacrifício, mas sempre na clausura da modéstia que o caracterizava. Exemplarissimo chefe de família, por ela se sacrificava sem o menor queixume, sempre bondoso, sempre carinhoso e complacente, vendo na felicidade e na união dos seus filhos, a sua própria felicidade" (Correio Popular - Camp. 28/7/1965).

33

J.ca Pinto de Mello (depois de Mello Nog.), falecida em Santos a 17-V-1902, foi casada 1ª vez ~~em Santos~~ [illegible] a 28-7-1888, com Luciano Pupo Nog. natural de Campinas, comissário de café e fazendeiro, f.º do [illegible] Pupo de Morais e de d. Luisa [illegible] Nog., falecido em S.P. a 13-IX-1938. Deixou os filhos.

Cyro

26-X-1980

FOLHA DE S. PAULO

da Geraldo. Deixa os netos: Lúcia Helena, Rodrigo Antonio e José Eduardo. O enterro foi realizado no cemitério da Paz.

Sr. JOSÉ NEUBERN DE OLIVEIRA — Aos 70 anos, filho de João de Oliveira e de dona Lázara (Lazinha) Neubern de Oliveira, já falecidos. Era casado com dona Maria de Lourdes Camargo de Oliveira. Deixa os filhos: Ari Camargo de Oliveira, casado com dona Ana Luísa Martins; Márcio Camargo de Oliveira, casado com dona Diva Porlan de Oliveira; César Camargo de Oliveira, casado com dona Néia Silva de Oliveira; Cibele e Alice, solteiras. Deixa ainda irmãos, cunhados e netos. O sepultamento realizou-se em São Carlos.

Sra. MARIA DE CAMPOS PUPO NOGUEIRA — Aos 105 anos, casada em primeiras núpcias com Jeová Ribeiro e, em segundas, com Luciano Pupo Nogueira, ambos já falecidos. Foram seus filhos: Luiz de Campos Ribeiro, falecido; Luíza de Campos Ribeiro, falecida; Alceu de Campos Pupo, casado com dona Maria Fleury Silveira de Campos Pupo; Perseu de Campos Pupo; Jacy de Campos Pupo Nogueira e Gilda de Campos Pupo, solteiras. Deixa os netos: Luiz Antonio de Campos Pupo, casado com dona Heloísa Cintra do Prado de Campos Pupo; Maria Regina de Campos Pupo Anhaia Leite, viúva de Haroldo Anhaia Leite; Vera Maria de Campos Pupo César Dias, casado com Cyro Penna César Dias. Foram seus enteados: Cyro de Mello Pupo, viúvo de dona Josephina do Carmo Carvalho de Mello Pupo; Ruth Pupo de Campos Ferreira, casada com Francisco de Campos Andrade Neto, ambos já falecidos; Celso Maria de Mello Pupo, casado com dona Anita Lobo de Mello Pupo. Deixa ainda vários bisnetos. O sepultamento realizou-se no cemitério da Consolação.

Sra. MARIA ANNUNCIATO DE

...úde comunicam o

Casou-se em primeiras núpcias, em Santos a 28/7/1888, com Dona Francisca Pinto de Melo, falecida na mesma cidade a 17/5/1902, filha de José Vaz Pinto de Melo (pag.), e de Dona Maria Pinto de Almeida; neta paterna de Pedro de Melo e Sousa (pag.) e de Dona Francisca Ferraz de Almeida; neta materna de José Vaz Pinto e de Dona Francisca de Arruda Pacheco. Casou-se em segundas núpcias, em Santos, a 14-11-1904, com a viúva Dona Maria de Campos Bicudo, filha de Luís Antônio de Campos Bicudo e de Dona Teresa Laudelina do Amaral Melo; neta paterna de Elias de Campos Bicudo e de Dona Ana Joaquina de Campos; neta materna de Pedro de Melo e Sousa (pag.) e de Dona Francisca Ferraz de Almeida. Teve, do primeiro casamento:

87-1 - Cyro de Melo Pupo, engenheiro diplomado pela "Ecole Polytechnique Federale" de Zurich, Suiça; exerceu a arquitetura em São Paulo e Santos, deixando construções residenciais particulares, tendo, nesta última cidade, atividades comerciais do mesmo ramo. Foi engenheiro residente da Companhia Luz e Força Santa Cruz, em Pirajú, em cuja cidade participou da revolução constitucionalista de 1932, como engenheiro auxiliar do delegado técnico, até ser requisitado pelo "Cadastro Industrial" (abastecimento de guerra), serviço criado pelo decreto nº 5.595 de 18/7/1932, e dirigido pelo engenheiro Roberto Simonsen. Pelos seus trabalhos, recebeu a Medalha da Constituição outorgada pela Assembléia Legislativa do Estado.

Na interventoria Armando de Sales Oliveira, foi prefeito municipal de Rio Claro e Guarujá, até 1938, quando se fixou novamente em São Paulo para ocupar o cargo de diretor superintendente de "La Fonte S. A.", até aposentar-se em . É membro do Instituto de Engenharia de São Paulo, e foi vice presidente da Associação de Engenheiros de Santos.

Sua nomeação para prefeito de Rio Claro, cargo que ocupou apenas com o intuito de colaborar com a administração de seu amigo Armando de Sales Oliveira, se fez em agitadíssima fase política da cidade, onde os partidos políticos não chegavam a acordo que permitisse a nomeação de elemento local. Nomeou Armando Sales, uma pessoa estranha à cidade, e de sua inteira confiança, o que provocou violenta reação contrária da imprensa de Rio Claro, que noticiava ser esperado o novo prefeito a 23 ou 24 de janeiro (1934) com demonstrações de desagrado e fechamento do comércio em protesto. Mas, não chegou o novo prefeito e espalhou-se o boato de sua desistencia; porém, dia 27, sábado, estava ele em Rio Claro, empossando-se na Prefeitura às 11 horas, com surpresa geral e sem reações.

Sua administração, desde os primórdios, foi hábil, segura e justa, fazendo com que a mesma imprensa, já em 25 de abril, assim se manifestasse:

"É inegável que o nosso prefeito conseguiu fazer desaparecer quase completamente a prevenção com que foi recebido". E a 9 de maio, tratando do abastecimento de água

da cidade, publicasse: "a par, desde logo, dessa imensa necessidade local, o dr. Cyro de Melo Pupo entregou-se com ardor ao estudo do assunto e teve a felicidade de remover embaraços antigos, que faziam desesperar e descrer. A questão vem se arrastando desde princípios de 1932 e nada menos de tres concurrências foram abertas pela Prefeitura para apresentação dos estudos". "Tendo em vista a importância do assunto e para que os interesses da Prefeitura e da população ficassem bem acautelados, o dr. Cyro de Melo Pupo, por iniciativa própria, solicitou a colaboração valiosíssima de uma comissão de competentes engenheiros desta cidade". Aprovados os planos por esta comissão, noticiava: "enfim, acaba de se dar um grande passo em favor do bem estar do nosso povo".

A 13 de maio tratava o jornal do serviço de saúde, problema grave para a cidade de Rio Claro, que se resolvera, para dizer: "essa iniciativa do dr. Cyro Pupo acaba de ser coroada de éxito". E a 2 de agosto comentava:

" "Dentro de alguns dias, deixará o cargo de chefe do executivo municipal, transmitindo o exercício ao novo titular, farmaceutico sr. Celso do Vale, o ilustre engenheiro doutor Cyro de Melo Pupo, recentemente promovido para a Prefeitura Sanitária do Guarujá". "Cavalheiro de finíssima educação, ele soube, desde início, por uma atuação inteligente, impor-se desde logo à estima e ao respeito dos seus concidadãos. Aplainadas essas primeiras dificuldades, firmando-se no seu posto como um elemento de paz, de harmonia e de concórdia, que para aqui viera exclusivamente com a preocupação de bem administrar os negócios municipais, si é certo que, por motivo do fator tempo, eis que poucos meses durou a sua gestão, não chegou a legar-nos obra de vulto, é de reconhecer-se, entretanto, que não lhe faltou excesso de boa vontade, em dar cabal desempenho à missão de que se achava investido."(220)

Entre várias homenagens prestadas por Rio Claro ao prefeito que se retirava, uma mensagem do funcionalismo da Prefeitura lhe foi entregue, na qual estava esta afirmação, significando uma administração altamente humana:

" "Os funcionários da Prefeitura Municipal de Rio Claro, reconhecidos pelo tratamento lhano e justiceiro que lhes dispensou o senhor doutor Ciro de Melo Pupo durante a sua gestão no cargo de Prefeito, congregam-se para lhe oferecer modesta lembrança, que traduz a gratidão e amisade de munícipes plenamente satisfeitos pelos esforços empreendidos por S.S. visando a solução dos mais altos problemas municipais".

Nomeado a 28 de julho de 1934, prefeito de Gua- Guarujá, ali permaneceu administrando até 1938. Quando assumiu a interventoria do Estado, o ex-deputado Ademar de Barros, o prefeito Cyro de Melo Pupo pediu demissão. Foi-lhe solicitado que aguardasse no cargo até a escolha de seu xxx

substituto, o que já demorava, quando o interventor determinou aos prefeitos do Estado que, reunindo dez pessoas gradas das suas cidades, comparecessem à capital para receber o ditador que pela primeira vez tinha coragem de visitar São Paulo. Em resposta, Cyro de Melo Pupo telegrafou ao Diretor Geral das Municipalidades, a quem estava subordinado:

"Em seguimento ao telegrama nº 36856 da S. P. Railwy que dirigi a V. Excelência e pelas razões expostas, passei hoje o exercício do meu cargo ao médico sanitário desta Prefeitura Dr. José Forster Júnior. Atenciosas Saudações" (a) C. M. Pupo.

Voltou para São Paulo, com a glória de ter bem servido a comunidade, sem vantagens pessoais, pois para sua mudança, foi obrigado a contrair empréstimo. Ao comparecer ao Instituto de Engenharia, foi ovacionado como único prefeito de coragem do Estado. O "Diário Popular, da capital, noticiou:

"O sr. dr. Cyro de Melo Pupo, excelente prefeito do Guarujá, acaba de pedir demissão do cargo que, ha cinco anos, vinha ocupando com real brilho e a contento de todos os habitantes da incomparável ilha de Santo Amaro.

Afigura-se-nos uma grande perda, após o trabalho exaustivo desse culto engenheiro, que tem feito o possível para melhorar as condições do Guarujá, embelezando-o, cuidando do estado sanitário e realizando obras que ainda estão em andamento e muito dependiam de sua larga visão de engenheiro viajado de cujos estudos ainda se esperavam grandes empreendimentos naquela aprazivel estância balneária.

Como prefeito, o sr. Melo Pupo melhorpu sensivelmente não só Guarujá, senão também os bairros de Bocaina e Itapema, com a coadjuvação do dr. Forster Júnior, médico infatigável, conseguindo sanar todos os pontos onde reinava a maleita, inclusive o bairro da Barra Funda.

A instrução pública também mereceu o carinho do ativo administrador.

Ultimamente, iniciou a construção do muro de arrimo na praia, assentamento de guias, asfaltamento de várias, etc.

Tendo revogado alguns atos municipais, começaram a surgir novas construções particulares que vieram embelezar o Guarujá.

A saida do dr. Pupo causará, estamos certos, viva inquietação aos habitantes daquela ilha, onde o prefeito conta amigos e admiradores."

Nasceu Cyro de Melo Pupo em Itatiba, 28 de fevereiro de 1893, e antes de fazer seu curso de engenharia em Zurich, bacharelou-se em letras no Ginásio Macedo Soares, de São Paulo. Casou-se em primeiras núpcias em Genebra, a 4/12/1917, com Lucila Passos (depois Lucila Passos de Melo Pupo), falecida a 6-2-1955, filha de Antonio Passos, doutor em medicina, repre-

36

sentante do Brasil em comissão na Europa, e de Dona Maria Luísa Berard; neta paterna de João Batista Passos e de Dona Maria Pureza de Cerqueira Leite; neta materna de Joseph Berard e de Dona Lina Forestier, estes suiços franceses. Casou-se a segunda vez no Rio de Janeiro, a 14/9/1957 em oratório particular (matriz do Coração de Maria, do Meier) com Dona Josefina Correia de Carvalho (depois Josefina do Carmo Carvalho de Melo Pupo) falecida a 20-II-1975, filha de José Teixeira de Carvalho Júnior e de Dona Josefina Correia de Sampaio; neta paterna de José Teixeira de Carvalho e de Dona Ana de Jesús; neta materna de Eduardo Correia da Silva Carvalho e de Dona Maria de Sampaio Moreira. Teve, do primeiro casamento: Faleceu em Campo de Melo Pupo, em São Paulo, a 24-9-1983, com 90 anos de idade

87-11 - Dona Marília de Melo Pupo (depois Marília Pupo de Campos Maia), nascida em Genebra, casou-se em São Paulo a 8/8/1945, com Ciro Passos de Campos Maia, filho do desembargador Eduardo de Campos Maia e de Dona Maria Pureza de Cerqueira Passos. Com geração.

87-12 - Dona Maria Luísa de Melo Pupo casada em 1958 com Jorge Passos, filho de Múcio Passos e de Dona Virgínia Com geração.

87-13 - Dona Maria Lúcia de Melo Pupo (depois Maria Lúcia da Silva Pupo Cleto) casada em São Paulo a 12/19 com José Carlos Cleto, diplomado em odontologia, filho de Josias Cleto e de Dona Marieta da Silva. Com geração

José de Oliveira Penteado
Therezina Salicete Penteado

Cyro Passos de Campos Maia (in memorian)
Marilia Pupo de Campos Maia

Convidam para a cerimônia religiosa do casamento de seus filhos

Maria Isabel e *Fernando*

A realizar-se às onze horas do dia dez de janeiro de mil novecentos e oitenta e um, na Capela Santa Terezinha, Belas Artes - Itanhaem

Rua Ministro Sinesio Rocha, 523
Sumarezinho

Rua Cardoso de Almeida, 854 - apto. 191
Perdizes

37

87-2 - Dona Ruth de Melo Pupo (depois Dona Ruth Pupo de Campos Ferreira), nascida no Guarujá aos 19/10/1896, com curso nos colégios de Nossa Senhora do Patrocínio de Itu, do Sagrado Coração de Jesus de Campinas e Moreira de São Paulo, casou-se em Campinas a 6/10/1917, em altar provisório, no salão do Clube Semanal de Cultura Artística (Matriz de Nossa Senhora do Carmo), com Francisco de Campos Andrade Neto, que teve suas atividades no comércio, na agricultura e na pecuária, filho de José Ferreira Penteado e de Dona Maria Eleutéria de Campos Andrade; neto paterno do Barão e Baronesa de Itatiba; neto materno de Francisco de Campos Andrade e de Dona Bárbara Paes de Barros. Ambos faleceram em Campinas, ele a 27/10/1969 e ela a 28/4/1970, sendo sepultados na Capela dos Barões de Itatiba. Deixaram os seguintes filhos:

Filhos 1. Clovis Pupo Nog. casado
Filhos. 1. Afonso Celso P. Nog
2. Lucia Estela
3. Ruth Alice
4. Maria Elisabeth
2 - Marta casada 1980 com Afonso Santos de Souza (comerc.)

87-21 - Luciano Pupo Nogueira Neto, nascido em Campinas, diplomado em filosofia e pedagogia pelo Instituto Pedagógico Salesiano São Vicente, bacharel em direito pela Universidade de Juiz de Fora, professor secundário em colégios estaduais de São Paulo, professor de português, por concurso, da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, de Barbacena; catedrático, por concurso, na cadeira de português no colégio estadual de Barbacena, em cujo Foro advoga. Casou-se com Dona Estela Nonato de Faria, filha de José Nonato de Faria e de Dona Alice de Araújo. Com geração.

Filhos 1 - Maria Mª casada
2 - Jeronimo
3 - Ricardo
4 - Regina - casada
5 - Cyro - casado
6 - Silvia Maria - casada

87-22 - José Ferreira Penteado Neto, do comércio, casado em Aparecida do Norte, aos 10/2/1955, com Dona Nilsen Caldeira, professora diplomada, filha de Custódio Caldeira e de Dona Benedita dos Santos Caldeira. Com geração.

Filhos 1. Ana
2. Alfredo
3. Luis Ant.º
4. Sofia
Verdade?

87-23 - Alfredo Pupo de Campos Ferreira, serventário da justiça, casado a 6/3/1954, em Campinas, com Dona Élide Serra Balbo, filha do professor Otávio Balbo e de Dona Rosária Serra. Com geração.

Filhos: 1. Cecilia, casada com Aldair
2. Ana Verena
3. Carlos Alexandre

87-24 - Antônio Carlos Pupo de Campos Andrade, + 11-IV-1987, funcionário municipal, casado em Campinas aos 10/9/1955, com Dona Jandira Rigati, filha de Pedro Rigati e de Dona Dora Bulsoni. Com geração.

Filhos - 1. Rui Pupo de Campos Ferreira Fº
2 Fernando Pupo de Campos Ferreira

87-25 - Rui Pupo de Campos Ferreira, + ele disse - empresa: ~~do comércio~~, casado em Campinas, Matriz de Nossa Senhora do Carmo, a 25/4/1953, com Dona Neide Cria, filha de Benedito Cria e de Dona Luisa Faca. Com geração.

87-26 - Roberto Pupo de Campos Ferreira, casado em Barbacena a 31-I-1975 com Jacqueline Henriques de Faria, ~~solteiro~~.

Filhos: 1 - Silvio Eduardo
2 - Luis Antonio
3 - Fátima Regina

87-27 - Eduardo Pupo de Campos Ferreira, do comércio, casado em Campinas a 7/9/1956, com Dona Neide Terezinha de Carvalho, filha de Caetano Pedro de Carvalho e de

Lembrai-vos em vossas orações
da alma de

FRANCISCO CAMPOS ANDRADE NETO

nasceu em 10 - 2 - 1882
faleceu em 27 - 10 - 1969

"Senhor, Vós no-lo haveis dado para nossa felicidade, nós vo-lo entregamos sem uma queixa, mas com o coração dilacerado pela dor".

Uma lágrima pelos mortos se evapora

Uma flôr sôbre um túmulo murcha-se.

Porém, uma oração pela alma é colhida por Deus.

(STO. AGOSTINHO)

títulos —

Prof. Luciano Pupo Nogueira Neto
ADVOGADO
EDIF. BANCO MERCANTIL - APT.º 403
TELEF. 3821
BARBACENA
M. GERAIS

cargos — 0

CURRICULUM VITAE DO BACHAREL LUCIANO PUPO NOGUEIRA NETO:

1 - Conclusão do Ginásio em cinco anos no Liceu Nossa Senhora Auxiliadora de / Campinas.

2 - Diplomado em Filosofia e Pedagogia pelo Instituto Pedagógico Salesiano São Vicente, em 1942, em Campo Grande, Estado de Mato Grosso. — ✓

3 - Registrado no Ministério da Educação e Cultura em Português, História e Latim, em 1945, portador dos Registro definitivo nº 10.997 e 24.706.

4 - Professor secundário de Português, no Colégio Estadual de Penápolis, por / nomeação em 21 de agôsto de 1945, com exercício até 28 de fevereiro de / 1947. 0 ✓

5 - Professor secundário de Português, na Escola Normal e Ginásio Estadual de Itapira, por ato de 28 de fevereiro de 1947, com exercício até 10 de agôsto de 1949. 0 /

6 - Curso de Especialização de Português, realizado em julho de 1947, na Reitoria da Universidade de São Paulo. —

7 - Professor secundário de Português, no Colégio Estadual e Escola Normal de Socorro, por ato de 17 de abril de 1952, com exercício até 5 de março de / 1953. 0 ✓

8 - Professor secundário de Português da Escola Preparatória de Cadetes do Ar, aprovado em Concurso de Provas em fevereiro de 1953, com exercício de 2 de março de 1953 até a presente data, em Barbacena, Estado de Minas Gerais. 0

9 - Curso de Oratória realizado na Faculdade de Direito de Juiz de Fora em outubro de 1959. —

10 - Nomeado para regência de aulas extras de Português no Colégio Estadual Prof. Ferreira, em março de 1961.

11 - Aprovado em Concurso de Provas e Títulos, em primeiro lugar, para a Cadeira de Português do Colégio Estadual Prof. Soares Ferreira, em Barbacena, / Estado de Minas Gerais, em 30 de outubro de 1961. —

12 - Nomeado para a Cadeira de Português do Colégio Estadual Prof. Soares Ferreira, em 21 de dezembro de 1961, em exercício até a presente data. 0

13 - Diplomado em Direito em 23 de fevereiro de 1962 pela Faculdade de Direito, Universidade de Juiz de Fora, Estado de Minas Gerais. — ✓

14 - Exerce a advocacia civil, criminal e trabalhista de 1963 até a presente data.

15 - Aprovado em Concurso para Promotor de Justiça do Estado de Minas Gerais em janeiro de 1969, com média 77,50. —

Barbacena, 25 de novembro de 1969.

Luciano Pupo Nogueira Neto

Aos caros pais, filha e genro

Olympio Marinho de Paula
In Memorian
Dolores Maria Moraes de Paula

Luciano Pupo Nogueira Neto
Stella Nonato de Pupo Nogueira

Convidam V. S. e Exma família para o enlace matrimonial de seus filhos

Izabel e *Clóvis*

A realizar-se no dia seis de Janeiro de mil novecentos e setenta e oito às vinte horas e quarenta e cinco minutos, na Matriz de Nossa Senhora da Piedade
Onde os noivos receberão os cumprimentos

Av. Bias Fortes 965
Barbacena - MG

Rua 15 de Novembro, 12 - Aptº. 303
Barbacena - MG

Cloris Pupo Nogueira nasceu a 26 de Agosto de 1949.

JOSÉ FERREIRA PENTEADO NETTO
NILSEN CALDEIRA FERREIRA PENTEADO

JOSÉ VICENTE BONZANINI
THEOLINDA DE OLIVEIRA BONZANINI

Convidam para a cerimônia religiosa do casamento de seus filhos

REGINA TADEU E HEITOR HENRIQUE

a realizar-se no dia seis de março de mil novecentos e oitenta e dois, às dezenove horas, na Capela do Seminário São Francisco, em Nova Veneza, Sumaré, onde os noivos receberão os cumprimentos.

Rua Geraldo de Souza, 72
Sumaré - São Paulo

Av. Cel. Alfredo de Oliveira, 115
Vera Cruz - SP

Vittório Zanatta
Angela V. Zanatta

Têm o prazer de participar e convidá-los a assistirem à cerimônia religiosa do casamento de seus filhos

Silvia e *Umberto*

a realizar-se às dezoito horas do dia oito de março de mil novecentos e oitenta e seis, na Igreja Santo Antonio - Av. da Saudade, 854 - Campinas, onde os noivos receberão os cumprimentos.

Rua Antonio Furlan, 321
Parque Francischini - Sumaré

Rua Clodomiro F. Andrade Junior, 242
Jardim do Trevo - Campinas

José Ferreira Penteado Neto
Nilsen C. Ferreira Penteado

Nossos Pais

José Ferreira Penteado Netto
e Sra.

José Maria Ferreira Barbosa
e Sra.

Convidam para a cerimônia religiosa de nosso enlace matrimonial, que se dará aos vinte e cinco dias do mês de janeiro de mil novecentos e oitenta, às vinte horas, na Igreja Matriz de Sumaré.

Nesse lugar e hora, no momento mais solene de nossas vidas, sentir-nos-emos honrados com sua presença.

Cássia Maria

Rua Geraldo de Souza n.º 72
(Sumaré)

José Paulo

Rua Paulo Bregaro n.º 676
(São Paulo)

Nossos Pais

Carlos Pinto Soares
e Sra.

José Ferreira Penteado Netto
e Sra.

Convidam para a cerimônia religiosa de nosso enlace matrimonial, que se dará aos vinte e cinco dias do mês de outubro de mil novecentos e oitenta, às vinte horas, no Templo do Colégio Adventista, R. Hugo Pastor Gegembauer s/n.º - Hortolândia.

Nesse lugar e hora, no momento mais solene de nossas vidas, sentir-nos-emos honrados com sua presença.

Josilene

Rua João F. Miranda n.º 176
Hortolândia - Sumaré

Cyro

Rua Geraldo de Souza n.º 72
Sumaré

HOMENAGEM PÓSTUMA A RUY PUPO

Na última reunião do Centro de Arte e Poesia de Campinas, ao início das apresentações, o nosso confrade Mauricio de Morais prestou uma homenagem póstuma ao tenor Ruy Pupo, recentemente falecido e que foi figura destacada nos cometimentos artístico-culturais de Campinas. Por muito tempo Ruy Pupo participa da Semana de Carlos Gomes, criou a entidade "Prata da Casa", através da qual revelava e apresentava valores campineiros tanto na cidade, como em outros Estados, assim afirmando a face cultural de sua terra natal. Possuidor de voz aprimorada de tenor e animador de elevadas qualidades, Ruy Pupo realizou a sua tarefa, servindo a Campinas no árido e difícil setor das artes. O orador salientou que Campinas deve gratidão a Ruy Pupo, pois ele soube elevar o nome da cidade que lhe serviu de berço.

Correio Popular - 25-XI-1977

19-VIII-1979

JORNAL DE DOMINGO

NOSSA CIDADE

Recital em memória do tenor Ruy Pupo

Nesta sexta-feira, às 20 e 30, o Centro de Ciências, Letras e Artes será palco de um recital lírico em memória do professor e tenor Ruy Pupo, que deixou marcantes trabalhos artísticos em Campinas e em todo o Estado, nas décadas de 50 e 60. O recital foi organizado por dezenas de artistas e admiradores do falecido Ruy Pupo, tendo a frente o tenor Edson Juliano, Cataldo Bove, Jeovah Amaral, Pedro Cesar Muniz Ribeiro, entre outros.

Nesse mesmo dia haverá uma exposição de documentos artísticos da extinta Organização Artística Prata Casa, com fotografias, cartas, números de programas, revistas, autógrafos, recortes de jornais, diplomas,etc, que fazem parte do acervo dos ex-diretores Jeovah Amaral, Cataldo Bove, e Antonio Matallo Junior.

UM ARTISTA NA LEMBRANÇA DE AMIGOS

João Lanaro

Se houve um ser humano que lutou pela sua arte, foi — sem sombra de dúvida — o tenor Ruy Pupo, cujo falecimento repentino surpreendeu a todos, inclusive os meios artísticos da cidade grande que o viu nascer. Aliás, essa sua porfia que durou anos a fio, não constituia nenhum privilégio seu, porque, repetindo o que muita gente já disse, e continua a dizer, essa parece ser a sina de todos os artistas, principalmente a do brasileiro que quase sempre se vê em completo abandono — inclusive pelos poderes públicos.

Ruy Pupo, fiel à vocação que Deus o havia premiado, iniciou sua carreira no Belcanto, ainda bem jovem, fase em que teve a felicidade de contar com bons e abnegados professores, entre eles o venerando Maestro Bove, Maestro José Luiz Biela, e, em São Paulo, quando aluno do Conservatório Musical, recebeu lições do Maestro Julião.

Aliando vocação à técnica e a voz de tenor, Ruy Pupo viveu momentos de glórias no decorrer das décadas de 50|60, temporada através da qual realizou perto de uma centena de recitais aqui em sua terra natal, e em cidades próximas ou distantes em meio a festivais que marcaram época, superlotando as casas de espetáculos, mormente o nosso sempre lembrado e chorado Teatro Municipal, derribado pelas impediosas picaretas para dar lugar... a nada!

Foi também nessa época em que o ardego tenor, sem esmorecimentos, quase obsessivo, fundou a Organização "Prata da Casa", ocasião igualmente em que editou a revista "Vida Artística", infelizmente, de vida efêmera, tal como soi acontecer às coisas do espírito.

Mas, o artista, grande ou pequeno, daqui ou de fora, feito de carne e osso, mortal, portanto, tal como qualquer mortal existente na face da Terra, só, ou com família, precisa sobreviver. Uns, com mais sorte, às vezes até de menor talento, conseguem alcançar o que a maioria almeja: a glória que lhes proporcionará meios para o bem viver. Mas, são poucos, e, desse modo são forçados a procurar subsistência em setores dos mais diversos à sua vocação. Isto, aconteceu também com tenor campineiro cujos prognósticos de êxitos eram quase uma realidade. Não teve jeito: lutando a seu modo, nem sempre compreendido, embora promovesse continuadamente a arte sem, no entanto, auferir lucros compensadores, Ruy Pupo, destacou-se (coisa que pouca gente sabe) em oferece-la à classe menos favorecida objetivando à sua reeducação artistica, público esse, que, então, passou a superlotar os seus espetáculos sem nenhum constrangimento de ultrapassar os umbrais do então magestoso teatro hoje desaparecido.

Não fugindo à regra, o promissor artista, em dado momento, emudeceu. Deixou a ribalta. Procurou outra atividade que lhe proporcionasse sustento, bem como o bem estar de sua família. É claro que trazia a sua arte impregnada na alma. Mas, nos encontros com amigos e colegas, procurava nem sequer tocar no assunto que a bem dizer foi a razão de sua existência. Sua morte, tal como disse acima, ocorrida a quase dois anos, foi repentina, surpreendendo a todos.

Hoje, seus companheiros e amigos, a cuja frente se encontra o tenor Edson Juliano, pretendem homenagear a sua memória com a realização no Centro de Ciências, dia 24, sexta-feira, uma récita lírico-musical, como ele gostava e sabia organizar. Além do público que por certo lá estará, tenho a certeza que lá estarão também os velhos artistas em mistura com os novos que, pelo menos, de nome, conheceram a pessoa cuja lembrança é merecedora dessa homenagem.

Correio Popular - 18-VIII - 1979

Correio Popular - 19-VIII-1979

Homenagem à memória de um cantor

Tenor Rui Pupo

No próximo dia 24, sexta-feira, às 20,30 horas, haverá no auditório do Centro de Ciências, Letras e Artes, um recital lirico, organizado por um grupo de artistas, tendo à frente uma comissão formada por Cataldo Bove, Jeovah Amaral, Pedro Celso Muniz e Edson Juliano, em homenagem à memoria do tenor Ruy Pupo, que teve atuação destacada na vida cultural de Campinas com a organização "Prata da Casa".

As apresentações serão feitas pelo poeta e radialista dr. Fábio Vidal Ramos, contando com os cantores Arly Gomes Ribeiro e esposa; baritono Francisco de Oliveira; prof. José de Souza, ao violino; Maestro e pianista Antenor de Arruda Camargo; pianista Cataldo Bove, sonoplastia de Henrique de Oliveira Júnior; soprano lirico Airi Surakka, recentemente chegada da Finlândia; poeta e humorista Jeovah Amaral; tenores Alcides Ladislau Acosta, Henrique Rocha, Armando Bori, José S. Marialva e Edson Juliano; baritono Nelson Dimarzio e soprano-lirico Aparecida Chirolli. O jornalista Mauricio de Moraes saudará os familiares de Ruy Pupo, bem assim a viúva d. Neyde Cria Pupo.

MOSTRA DE DOCUMENTOS

No mesmo dia haverá uma exposição de documentos da ex-Organização Artistica "Prata da Casa", com fotografias, cartas, números de programas, revista "Prata da Casa", autógrafos, recortes de jornais, diplomas, etc.; constantes do acervo dos ex-diretores Jeovah Amaral, Cataldo Bove, Antonio Matallo Júnior e outros e o texto do decreto-lei do prefeito Francisco Amaral, que denominou uma das vias públicas de Campinas, de Rua Ruy Pupo de Campos Ferreira.

RECITAL DE CANTO EM MEMÓRIA DO TENOR RUY RUPO

RUY PUPO DE CAMPOS FERREIRA

Nasceu em Campinas, a 19 de fevereiro de 1926 — faleceu em 1º nov. 1977. Iniciou as primeiras letras no Liceu Salesiano Nossa Senhora Auxiliadora. Participava nos esportes e representações artísticas, tornando-se um ator dramático e cômico. Com o Maestro Salvador Bove, iniciou estudos de canto, revelando-se notável tenor.

Estudou na Faculdade de Canto Orfeônico da atual PUCC, primeira turma, formando-se professor em 1950. Especializou-se em São Paulo, com o Maestro João Baptista Julião. Desenvolveu o "bel canto", através de recitais, espetáculos artísticos, passando a fundar grupos de amadores. Em 1950, juntamente com o Maestro Oswaldo Serra, Cataldo Bove, José Nicolau Ludgero Maselli — Gegéro, Alcides Modesto de Camargo, Salim Nader, Comendador Xisto Paraíso, Alfredo Delbuono, Décio Andrade e Silva, Sylvio Bueno Teixeira e outros, fundou a Organização Artística Prata da Casa, com a revista "Vida Artística" e a Ordem dos Cavalheiros Honorários da Prata da Casa, promovendo cerca de 110 espetáculos, somente no antigo Teatro Municipal de Campinas e excursões a Batatais, Jacutinga, Serra Negra, Socorro, Baurú, Lençóis Paulista, Piracicaba, Rio Claro, Capivari, Ouro Fino, Jundiaí, Itatiba, Atibaia, Ribeirão Preto, São Pedro de Piracicaba, Termas de Lindóia, Casa Branca, Mogi Mirim, Socorro, Monte Alegre do Sul, Poços de Caldas e outras cidades.

Seus espetáculos eram inteiramente gratuitos, graças aos patrocinadores que angariava, para a revista "Vida Artística", que tinha como redator, Cataldo Bove.

Na imprensa de Campinas contou com total apoio.

Promoveu por vários anos, nas décadas de 50 e 60, a "Semana de Carlos Gomes", com o apoio inestimável da Prefeitura Municipal, sem ônus para os cofres públicos e com raro brilhantismo.

É pois merecida a homenagem que hoje prestamos a Ruy Pupo.

Deixou viúva a Sra. Neyde Cria Pupo e os filhos Ruy e Fernando.

AGRADECIMENTO

Campinas artística-cultural agradece ao Prefeito Francisco Amaral, pela promulgação do decreto de 18 de janeiro de 1979, que passou a denominar uma das vias públicas da cidade de RUA RUY PUPO DE CAMPOS FERREIRA.

A COMISSÃO

RECITAL DE CANTO EM MEMÓRIA DO TENOR RUY PUPO

PROGRAMA

1. - **Abertura - CATALDO BOVE**
2. - **W. GLUCK** - Orfeu e Euridice - "Che faró senza Euridice"
   G. DONIZETTI - Don Pasquale - "Póvero Ernesto"
   Tenor: **ANTONIO STOPIGLIA**
3. - **G. PUCCINI** - Tosca - "E lucevan le stelle"
   La Fanciulla del West - "Ch'ella mi creda libero e lontano"
   Tenor: **ARMANDO BÓRIA**
4. - **A. CARLOS GOMES** - Colombo, poema sinfônico. "Era un tramonto d'oro"
   GIUSEPPE VERDI - Il Trovattore - "Mira le a cerbe lacrime"
   Duetos: Soprano, **NORMA GUIMARÃES GOMES RIBEIRO**
   Barítono: **ARLY GOMES RIBEIRO**
5. - **JEOVAH AMARAL**, poeta e humorista. - "A vida pitoresca de Ruy Pupo"
6. - **JORGE BIZET** - Carmen - "Canção do Toreador"
   RICHARD WAGNER - Tanhauser - "Ó tu belastro encantador"
   Barítono: **FRANCISCO DE OLIVEIRA**
7. - **JOSÉ DE SOUZA** - "Baile Cigano"
   DE MONTI - "Czardas"
   Violino: **PROF. JOSÉ DE SOUZA**
   Piano: **CATALDO BOVE**
8. - **MAURÍCIO DE MORAES**, poeta e jornalista - Saudação à Família do Tenor **Ruy Pupo.**
9. - **FRANZ SHUBERT** - "Gretchen Am Spinnrade"
   G. PUCCINI - Turandot - "Tu che di gel sei cinta"
   Soprano lírico: **AIRI SURAKKA**

INTERVALO

10.- **A. CARLOS GOMES** - Joana de Flandres - "Foi meu amor um sonho" ária de **Raul**
   GIUSEPPE VERDI - Macbeth - "A la paterna mano"
   Tenor: **ALCIDES ACOSTA**
11.- **G. PUCCINI** - Turandot - "Non piangere, Liu"
   RUGGERO LEONCAVALLO - I Pagliacci - "Vesti la giubba"
   Tenor: **EDSON JULIANO**
12.- **GIUSEPPE VERDI** - Luiza Miller - "Quando le sere al placito"
   RUGGERO LEONCAVALLO - I Pagliacci - "Serenata d'Arlechinno"
   Tenor: **HENRIQUE ROCHA**
13.- **RUGGERO LEONCAVALLO** - I Pagliacci - "Prólogo"
   GIUSEPPE VERDI - Un ballo in maschera - "Eri tu che macchiavi"
   Barítono: **NELSON DIMARZIO**
14.- **RUGGERO LEONCAVALLO** - I Pagliacci "Ária di Nedda"
   G. PUCCINI - La Boheme - "Valsa di Musetta"
   Soprano: **APARECIDA CHIROLLI**
15.- **RUGGERO LEONCAVALLO** - I Pagliacci - "No, pagliaccio non son"
   GIUSEPPE VERDI - Otello - "Niun mi tema"
   Tenor: **JOSÉ SOARES MARIALVA**
16.- **GRANDIOSO FINAL**
   WALTEUFFEL - "Espanha"
   A. CARLOS GOMES - "Quem Sabe"
   COM TODOS OS PARTICIPANTES

Acompanhamentos ao piano: **MAESTRO ANTENOR DE ARRUDA CAMARGO**
CATALDO BOVE
Apresentador: **FABIO VIDAL RAMOS**
Diretor de cena: **PEDRO CESAR MUNIZ RIBEIRO**
Sonoplastia: **HENRIQUE OLIVEIRA JUNIOR**

No saguão serão expostos fotos, recortes de jornais, cartazes revistas "VIDA ARTÍSTICA", etc. da Organização Artística "PRATA DA CASA". Acervo dos ex-diretores e artistas Jeovah Amaral, Antonio Matallo Junior Cataldo Bove e outros. Texto do decreto do Prefeito Francisco Amaral, que denominou uma via pública da cidade, RUA RUY PUPO DE CAMPOS FERREIRA.

BREVEMENTE: — Recital em memória do MAESTRO OSWALDO SERRA, que foi Vice-Presidente da Prata da Casa.

CENTRO DE CIÊNCIAS, LETRAS E ARTES
Dia 24 de agôsto de 1979 —
Sexta-Feira — 20,30 horas —

ARTES

Correio Popular
24-VIII-1979

102 cartuns de artistas nacionais e estrangeiros.

Filme de Arte

O Centro Cultural Brasil-Itália, rua Cel. Quirino 597, exibirá na próxima quinta-feira, dia 30, o filme de Paolo Pasolini, "L'Accattone".

Homenagem a cantor

Hoje às 20,30 horas, no Centro de Ciências Letras e Artes, acontecerá a promoção artistica em memória do Tenor Ruy Pupo, que realizou nas décadas de 60 e 70 espetáculos no Teatro Municipal e dezenas de cidades dos Estados de São Paulo e Minas.

A promoção tem a coordenação artistica do tenor Edson Juliano, que programou um elenco de cantores, apresentados pelo poeta e radialista Vidal Ramos.

Os tenores Antonio Stopiglia, Armando Bória, Alcides L. Acosta — Henrique Rocha, José Soares Marialva e Edson Juliano; Arly Gomes Ribeiro e senhora, em dois números, o baritono Francisco de Oliveira, o soprano lírico Airi Surakka, soprano lírico Aparecida Chirolli e baritono Nelson Dimarzio. Pianista acompanhante, Antenor de Arruda Camargo. Dos números do professor José de Souza, ao violino, acompanhado pelo professor Cataldo Bove, ao piano e sonoplastia de Henrique de Oliveira Júnior. O jornalista e poeta, Maurício de Moraes, em nome dos organizadores, saudará os familiares do saudoso professor e tenor Ruy Pupo. Um agradecimento constará no texto do programa ao sr. Francisco Amaral, pela denominação de uma via pública de Ruy Pupo de Campos Ferreira.

HIGIENE A 200° C

Residencias
Indústrias
Hotéis
Restaurantes
escritórios

COM SERVIÇO DE TOALHEIRO DIÁRI

Preços especiais para Hotéis, Restaurantes, Fábrica, Escritórios. Lava e passa a seco.
APANHA E ENTREGA A DOMICÍLIO

LAVANDERIA MEI

AV. FRCO. JOSÉ DE CAMARGO ANDRADE, 93
FONES: 41-4093 - 41-1622 - 42-4

NOITE ESPANHOL

Holida

Sexta-feira,
SHOW
Apresentação
CANO —
NADINO

TOP
Res
HO

2-VIII-1985
Diário do Povo — 7

Fernando Pupo de Campos Ferreira, 26 anos, ator - "Cada ser tem uma cabeça e como tal uma sentença, sendo assim na minha opinião a superstição depende muito da cabeça das pessoas.

O próprio ato de sair na rua e não prestar atenção no caminho, pode ocorrer um imprevisto logo denominado de azar. Se realizarmos nossas ações com atenção nada acontecerá. Mais que Deus, nem gato preto nem passar debaixo de escada podem. Quanto ao mês de agosto tido como o do azar, não acredito. Um casamento se não tiver que dar certo não dará no mês de agosto, de setembro, de..."

Sylvio Simioni
Maria Thereza de Mello Pupo Simioni

Raul Casanova
Oneida Spadari Casanova

convidam para o casamento de seus filhos

Sônia e Guido

a realizar-se às vinte horas do dia dez de janeiro de mil novecentos e noventa e dois, a Rua Abegoaria, 559
Jardim das Bandeiras - São Paulo

Rua Abegoaria, 559
São Paulo

Rua Canário, 644 - Apto. 42
São Paulo

O Estado de São Paulo
5-IV-1990

D. ANNA ELISA ALVARES LOBO DE MELLO PUPO — Faleceu ontem, aos 86 anos, em Capinas, d. Anna Elisa Alvares Lobo de Mello Pupo (Anita). Casada com o sr. Celso Maria de Mello Pupo, historiador, especialista na ocupação territorial do interior de S. Paulo ao longo do eixo das Bandeiras e da cafeicultura. Deixa as filhas Maria Francisca, Maria Leonor, d. Maria Tereza, casada com o sr. Silvio Simioni, e Maria Helena. Deixa também netos e bisnetos. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Saudade, em Campinas.

D. YOLANDA ZAGHINI — Faleceu nesta Capital, aos 70 anos, d. Yolanda Zaghini, filha do sr.

87-3 - Celso Maria de Melo Pupo (autor do presente trabalho), nasceu em São Vicente, casou-se a 31/1/1922 em Campinas, na igreja de Nossa Senhora do Rosário, perante Sua Excia. o Bispo Dom Otávio Chagas de Miranda, com Dona Ana Elisa Álvares Lobo (depois Ana Elisa Lobo de Melo Pupo), diplomada pela Escola Normal de Campinas (hoje Instituto de Educação Carlos Gomes), filha do advogado Paulo Álvares Lobo e de Dona Leonor Lapa Álvares Lobo; neta paterna do maestro Elias Álvares Lobo e de Dona Elisa Eufrosina da Costa (pag.); neta materna de Adolfo Augusto do Amaral Lapa e de Dona Ana Alves da Silva; trineta da Viscondessa de Campinas. † 3-IV-1990. Teve:

87-31 - Dona Maria Francisca de Melo Pupo, diplomada pelo Instituto de Educação Carlos Gomes de Campinas, lecionou na Escola Normal de Tanabi e no Colégio Estadual Barão de Ataliba Nogueira; professora municipal em Campinas hoje exercendo a diretoria do Parque Infantil Prefeito José Pires Neto. Casada com José Rocha Cardoso, † falleceu a 5-XI-1980, filho de Washington de Aquino Cardoso e de Dona Lucila Rocha, teve: veja outra composição

87-31-1 - Dona Ana Maria Pupo Cardoso (hoje Ana Maria Pupo Cardoso Vercesi), casada em Campinas na capela da Irmandade de Misericórdia, a 10/7/1971, com Anibal Eugênio Vercesi, médico, doutor em ciências, professor na Universidade do Estado em Campinas, filho de Alfredo Vercesi e de Dona Amália Lamonato. Teve:

87-31-11 - Anibal Eugênio Vercesi Filho

87-31-12 - Gustavo Pupo Cardoso Vercesi.

87-31-13 - Mateus Pupo Cardoso Vercesi

87-31-11 Anibal tem 87-31-11-1 Ana Beatriz

87-31-14 Veridiana nº 17-VIII-1978

87-32 - Dona Maria Leonor de Melo Pupo, diplomada pela Escola Normal do Coração de Jesus e bacharelanda em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Funcionária da Fazenda do Estado por concurso, ocupa o cargo de julgador tributário na Comissão Julgadora de Campinas. Solteira.

87-33 - Celso Maria de Melo Pupo Filho, falecido na infância.

87-34 - Dona Maria Teresa de Melo Pupo (depois Maria Teresa de Melo Pupo Simioni), licenciada em matemática pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, professora por concurso nos Colégios Estaduais de Araras, Santa Bárbara e Americana, casou-se em Campinas, na matriz de Nossa Senhora das Dores, a 26/9/1952, com Sílvio Simioni, filho de Antonio Simioni e Dona Maria Simioni, diplomado em odontologia pela Universidade de São Paulo, clínico nesta cidade e pecuarista em suas fazendas do norte do Paraná e de Boituva SP. Teve:

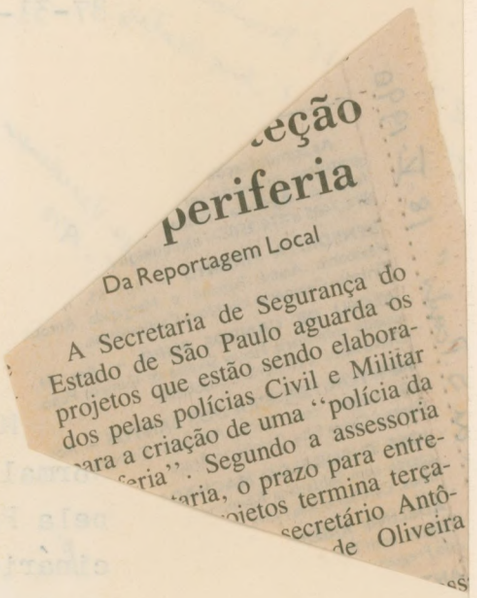
~~diplomada em curso de pintura~~ diplomada em curso de pintura e curso de restauradora de arte

87-34-1 - Celso Antônio Pupo Simioni, ~~cursando~~ diplomado em odontologia na Universidade de São Paulo. Solteiro

87-34-2 - Silvio Simioni Junior, engenheiro agronomo pela Escola Superior de Agricultura e Ciencias, de Machacriado - MG. - casado a 5-II-1983 com Luciara Machado

87-34-21 - Paula - nº 9-VIII-1983

87-34-22 - Silvio Simioni Neto nº 2-IX-1986



...eção
periferia

Da Reportagem Local

A Secretaria de Segurança do Estado de São Paulo aguarda os projetos que estão sendo elaborados pelas polícias Civil e Militar para a criação de uma "polícia da ...feria". Segundo a assessoria ...taria, o prazo para entrega dos ...ojetos termina terça-feira. O ...secretário Antônio ... de Oliveira ...

"O Estado de S Paulo"
18-V-1990

ENGº. ALCEU DE CAMPOS PUPO — Falaceu nesta Capital, aos 84 anos, o engº. Alceu de Campos Pupo. Natural de Santos, era filho do dr. Luciano Pupo Nogueira e de d. Maria de Campos Nogueira, falecidos. Foi casado com d. Maria Fleury Silveira de Campos Pupo. Deixa os filhos dr. Luiz Antônio de Campos Pupo, casado com d. Eloisa Maria Cintra do Prado de Campos Pupo; d. Maria Regina de Campos Pupo Anhaia Leite, viúva, que foi casada em primeiras núpcias com o dr. Fernando Matuck Jacob Netto, falecido, e, em segundas, com o dr. Haroldo Anhaia Leite, falecido, e d. Vera Maria de Campos Pupo César Dias, casada com o dr. Cyro Penna César Dias. Deixa também os netos Beatriz de Campos Pupo, Maria Silvia de Campos Pupo, Ana Cristina de Campos Pupo, Fernando Augusto de Campos Pupo Anhaia Leite, Eduardo de Campos Pupo Anhaia Leite, Flavia Anhaia Leite, Ana Luiza de Campos Pupo César Dias, Isabel de Campos Pupo César Dias e Luciano de Campos Pupo César Dias. Deixa ainda irmãos e cunhados. O engº. Alceu de Campos Pupo era formado pela Faculdade de Engenharia da Universidade Mackenzie, tendo sido primeiro presidente da Sociedade Numismática Brasileira. O enterro realizou-se ontem, no cemitério da Consolação.

A família de

Eng.º ALCEU DE CAMPOS PUPO

agradece as manifestações de pesar recebidas por ocasião de seu falecimento e convida os parentes e amigos para a Missa de 7.º Dia, que fará celebrar amanhã, dia 23 de Maio: às 11,00 h, na Igreja de São José, Rua Dinamarca - Jardim Europa.

"Folha de S. Paulo" 22-V-1990

Silvio Simioni Filho, engenheiro agrônomo, casado com ... e pai de ... e Silvio Simioni Neto

87-34-2 - Sílvio Simioni Filho, cursando eletrônica na Escola Politécnica, em São Paulo.

87-34-3 - Sônia Pupo Simioni, no Colégio Rio Branco de São Paulo.

87-35 - Dona Maria Helena Lobo de Melo Pupo (depois Maria Helena de Melo Pupo Geribelo), bacharel em direito pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, professora em colégios estaduais, advogada no Foro de Campinas, casou-se a 27/10/1973, em cartório particular na residência de seus pais (Matriz de Nossa Senhora das Dores), com Walter Geribelo, bacharel em direito pela Universidade de São Paulo, advogado em Campinas, filho de Eduardo Geribelo e de Dona Maria Crosgnac Geribelo.

87-4 - Alceu de Campos Pupo, nascido em Santos a 8/9/1905, engenheiro civil pela Universidade Mackenzie de São Paulo, na qual foi presidente do Centro Acadêmico Horace Lane. Dedicou-se à indústria tendo sido diretor superintendente de Carvalho Meira S. A., diretor financeiro da La Fonte S. A. e diretor superintendente da Metalúgica Nossa Senhora Aparecida S. A. Participe da revolução constitucionalista de 1932, foi delegado técnico em Jaboticabal e major engenheiro na delegacia técnica de Bebedouro. Numismata, reuniu uma das maiores coleções de moedas de prata do Brasil. Sócio da Sociedade de Numismática do Brasil desde 1930, ocupou vários cargos de diretoria, inclusive a presidência, tendo o seu nome na medalha comemorativa do 40º aniversário da Sociedade e de homenagens aos presidentes. Foi agraciado com diplomas e medalhas, da Constituição pela Assembleia Legislativa, do M. M. D. C. e do Instituto de Engenharia; da Imperatriz Leopoldina, do Instituto Histórico, e do Marechal Caetano de Faria concedida pelo Ministério da Justiça. Pertence ao Instituto Genealógico Brasileiro, e tem publicado trabalhos de numismática na imprensa e em revistas especializadas, e prepara atualmente, obra sobre medalhas do Império. Casou-se em São Paulo, na matriz de Santa Cecília, aos 8/9/1936 com Dona Maria Fleuri da Silveira (depois Maria Fleuri de Campos Pupo), professora, filha de Gustavo Fleuri da Silveira e de Dona Augusta Correia da Silveira; neta paterna de José Correia da Silveira e de Dona Rosa Amélia Fleuri; neta materna de José Correia de Morais Silveira e de Dona Augusta Umbelina de Campos. Teve:

Faleceu a 16-V-1990

87-41 - Luís Antônio de Campos Pupo, diplomado em engenharia pela Universidade Mackenzie, casado em São Paulo, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a 12/11/1964, com Dona Heloísa Cintra do Prado, filha de Felício Cintra do Prado, médico, e de Dona Leonor de Queirós; bisneta dos 3os. Barões de Campinas. Com geração.

Heloisa e Luiz Antonio
Vera e Cyro
Regina

convidam para a recepção em comemoração às
Bodas de Ouro de seus pais

Maria e Alceu de Campos Pupo

a realizar-se no dia oito de setembro de mil novecentos e oitenta e seis,
às vinte horas e trinta minutos, na
Mansão Cidade Jardim, à Av. Cidade Jardim, 803.

Rua Luxemburgo, 61 - Jardim Europa

Após a cerimônia religiosa os noivos recebem na Mansão Cidade Jardim, à Rua Desembargador Armando Fairbanks, 142 - Butantã

Luiz Antonio de Campos Pupo
Heloisa Cintra do Prado de Campos Pupo

João Gilberto B. Rossi
Rita Galvão Rossi

convidam para a cerimônia religiosa do casamento de seus filhos

Maria Silvia e João Gilberto

a realizar-se às dezenove horas e quarenta e cinco minutos do dia onze de agosto, na Igreja de São José do Jardim Europa, à Rua Dinamarca, 32.

São Paulo, mil novecentos e noventa e três.

Rua Pedroso Alvarenga, 263 - ap. 21
Itaim

Al. Joaquim Eugênio de Lima, 813 - ap. 22
Jardim Paulista

87-42 - Dona Maria Regina Fleuri de Campos Pupo (hoje Maria Regina de Campos Pupo de Anhaia Leite), casada 1º em São Paulo, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, a 11/9/1967, com Fernando Matuck Jacob Neto, do comércio, falecido em São Paulo a 3/3/1969, filho de Jacob David Neto e de Dona Vitória Matuck. Casou-se em segundas núpcias, em São Paulo, na matriz de Nossa Senhora do Brasil, a 18/8/1972, com Haroldo de Anhaia Leite, † 19-XI-1978, oficial das forças aéreas e fazendeiro, filho de Marcelino Rodrigues Leite e de Dona Zelinda de Anhaia Melo. Com geração de ambos.

87-43 - Dona Vera Maria Fleuri de Campos Pupo (depois Vera Maria de Campos Pupo César Dias), casada em São Paulo, a 7/5/1968, na igreja de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, com Ciro Pena César Dias, advogado pela Universidade de São Paulo, juiz do Tribunal de Impostos do estado, filho de Jose Cesar Dias e de Dona Ilda da Conceição Pena. Com geração.

87-5 - Perseu de Campos Pupo, solteiro. Falecido a 25-VII-1991.

87-6 - Dona Jaci de Campos Pupo, [redacted].

87-7 - Dona Maria Gilda de Campos Pupo, [redacted].

9º

Flórido José de Morais, nascido em Santos, dedicou-se ao comércio, e faleceu em Campinas, com todos os Sacramento da Igreja, a 21/7/1858. Casou-se em Campinas a 7/12/1852, com Dona Ângela Isabel Nogueira, nascida em Campinas em 1838 e falecida na mesma cidade com 82 anos de idade, filha do major Luciano Teixeira Nogueira e de sua primeira mulher Dona Francisca de Paula Ferraz; neta paterna do capitão Joaquim José Teixeira Nogueira e de Dona Ângela Isabel Maria de Sousa; neta materna do major Teodoro Ferraz Leite e de sua segunda mulher Dona Maria Luísa Teixeira Nogueira de Camargo. Deixou os filhos:

91 - Tourvile Nogueira, nascido em Campinas onde faleceu a 29/8/1908, foi casado a 30/7/1887, com sua parente Dona Ângela Isabel Pupo Nogueira, filha do Dr. Francisco de Assis Pupo (pag.) e de Dona Rita Luísa Nogueira. Teve:

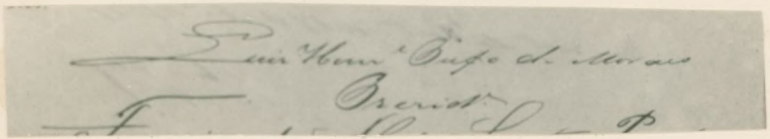
91-1 - Flórido Pupo Nogueira, falecido em Campinas a 19/3/1965, foi casado com sua parente Dona Marina Penteado (pag.), com geração.

91-2 - Francisco de Assis Pupo Nogueira, falecido solteiro.

91-3 - Sílvio Pupo Nogueira, falecido solteiro.

91-4 - José Pupo Nogueira, casado, com geração.

92 - Dona Francisca Leopoldina Nogueira, nascida em Campinas onde se casou com seu parente Bento Pupo Nogueira (pag.). Com geração.



Luís Henrique Pupo de Morais
presidente da Câmara

"O Estado de S. Paulo"

FALECIMENTOS

D. SOPHIA CORRÊA PENTEADO — Faleceu no dia 2 último, d. Sophia Corrêa Penteado. Viúva do sr. Cassio de Barros Penteado, deixa os filhos d. Vera Penteado Dias da Silva, casada com o dr. José Eugenio Dias da Silva; dr. José Cassio de Barros Penteado, casado com d. Zinita Guilherme Christiano de Barros Penteado; Antonio Augusto de Barros Penteado Neto, falecido, e Lauro de Barros Penteado, casado com d. Ana Maria Pereira Lima de Barros Penteado. Deixa ainda cinco netos e dois bisnetos. Era irmã de d. Lucia Corrêa de Carvalho, que foi casada como sr. Sebastião Simões de Carvalho, falecidos, de d. Angelina Corrêa Roxo, falecida; de d. Maria Luiza Corrêa Salles, viúva do dr. Renato de Albuquerque Salles; de d. Lydia Arens; de d. Maria Julia Corrêa Salles, casada com o dr. João Penido Monteiro Salles; de d. Elza Corrêa de Campos Salles; viúva do dr. Guilherme de Campos Salles; do sr. João de Carvalho Corrêa, falecido, que foi casado com Lolita Fernandes de Carvalho Corrêa, e Roberto de Carvalho Corrêa, casado com d. Alzira Cerqueira Cesar de Carvalho Corrêa.

rinda, F
nilda. O
cemitér
D. MAR
nesta C
Marina
do sr. E
d. Eugei
casada c
Amaral.
para o c
lo.
D. MARI
Faleceu
anos, d.
de, filha
de Andr
nardina
to e Apa
zou-se
Luiz.
D. IEDA
Faleceu
anos, d.
filha do
e de d.
vier. Vi
mo, deix
terro re
Vila Ma
D. ISABI
Faleceu
anos, d.
filha do
e de d. I
solteira

batizado em Santos 11-XI-1823

+15-V-1877
n Santos 1823
--74

10º

+Campinas, com 67 anos, viúvo, a 15-V-1893

Luís Henrique Pupo de Morais, nascido em Santos, fixou-se em Campinas onde foi fazendeiro, delegado de polícia, juiz municipal, vereador e presidente da Câmara Municipal. Casou-se na mesma cidade, a 16/9/1850, com Dona Francisca de Paula Camargo Sales, filha do Alferes José de Sales Leme e de Dona Maria Euquéria de Camargo. Teve:

falecida a 15-V-1893, viúva, com 70 anos.

+21-X-1873

101 - Dona Josefina de Morais Sales, falecida solteira.

102 - Francisco de Sales Pupo, comissário de café em Santos e grande fazendeiro, falecido em São Paulo a 16/2/1919, foi casado com Dona Elisa de Albuquerque, falecida também em São Paulo a 13/2/1927, com grande geração de apelidos Albuquerque Sales.

103 - Antônio de Morais Sales, falecido solteiro.

104 - Dona Adelina de Sales Pupo, casada em Campinas a 4/12/1877 com João de Sousa Melo Junior, filho de João de Sousa Melo e de Dona Adelina Luísa. Com geração.

105 - Dona Maria de Morais Sales, casada em Campinas, matriz do Carmo, a 24/12/1892, com Artur Soares da Fonseca e Silva, filho de Leonardo Fernandes da Fonseca Júnior e de Dona Antônia Maria da Silva. Com geração.

106 - Dona Ana de Morais Sales, casada com João de Sousa, com geração nos apelidos Sales Sousa.

107 - Capitão Augusto de Sales Pupo, proprietário em Campinas onde foi vereador à Câmara Municipal, jornalista colaborador, casado em Campinas a 11-7-1885 com Dona Luísa de Almeida Roriz, filha de Manuel Joaquim da Costa Roriz e de Dona Maria de Almeida Ferraz, naturais de Cuiabá. Teve a geração que se fixou no Rio de Janeiro:

107-1 - Luísa de Sales Pupo, solteira. (Zica)
107-2 - Jaime de Sales Pupo, proprietário.
107-3 - Augusto de Sales Pupo, corretor oficial e fazendeiro.
107-4 - Leontina de Sales Pupo†, casada com Benedito Franco de Campos†.
107-5 - Alcides de Sales Pupo†, do Banco do Estado de São Paulo.
107-6 - Odilon de Sales Pupo, do Banco do Brasil, casado, com geração
107-7 - Renato de Sales Pupo, médico, casado, com geração
107-8 - Mauro de Sales Pupo, falecido em São Paulo a 11/4/1929.
107-9 - Fausto de Sales Pupo, casado, com geração.

108 - Luís de Sales Pupo, casado, foi pai de:
108-1 - Luís de Sales Pupo Júnior, casado em Limeira a 9/11/1912, com

42

Dona Euzébia Juliano, filha de José Juliano e de Dona Maria Mafra.

109 - Carlos de Sales Pupo, casado a primeira vez em Campinas, na matriz da Conceição, a 16/6/1888, com Dona Luísa de Abreu Siqueira, filha de Luís de Siqueira e de Dona Joaquina Rosa; em segundas núpcias casou-se com Dona Hermelinda da Silveira. Sem geração.

110 - José de Sales Pupo, casado em Brotas com Dona Ana de Melo. Com dez filhos.

111 - Capitão João de Sales Pupo, residente em Bragança desde 1884, foi casado com Dona Carmelina da Silveira, filha do Capitão Francisco Antônio da Silveira e de Dona Gertrudes Teresa. Teve:

111-1 - Plínio de Sales Pupo, falecido em Bragança, com 77 anos, aos 26/5/1970, foi casado (falecida em S. Paulo, com 82 anos, a 20-VI-1977,) com Dona Maria de Lurdes Novais, filha de Antônio Novais e de Dona Maria da Silveira. Teve:

111-11 - Dona Ivete Novais Pupo, casada com Jairo Castanheira Miranda, com geração.

111-12 - João Novais Pupo, casado com Jandira Arruda, com geração.

111-2 - Dona Olívia de Sales Pupo.

111-3 - Dona Naêmia de Sales Pupo, casada com Benedito de Toledo Leme, com geração.

111-4 - Dárvio de Sales Pupo.

111-5 - Nelson de Sales Pupo.

111-6 - Jaime de Sales Pupo.

111-7 - Antonieta de Sales Pupo, falecida em São Paulo a 24/1/1963.

11[illegible]-11º

Francisco de Assis Pupo de Morais, foi o segundo marido de Dona Ana Cândida de Campos, filha do Tenente Domingos da Costa Machado e de Dona Maria Barbosa do Rego. Teve:

11-1 - Dona Querubina de Morais Camargo, casada em Santa Bárbara a 8/9/1875, com o Alferes Carlos Augusto Vieira Martins, filho do Capitão Manuel Francisco da Graça Martins e de Dona Ricardina Augusta. Com geração.

11-2 - Alfredo de Morais Leme, casado em Santa Bárbara a 1/5/1883 com Dona Joaquina de Campos Machado, filha de Joaquim Machado de Lima e de Dona Bárbara Generosa de Azevedo. Com geração.

11-3 - Juvenal Pupo de Morais, casado em Indaiatuba a 29/12/1892, com Dona Maria Augusta de Barros, filha de Joaquim Galvão de Barros Leite e Dona Maria Joaquina de Barros.

12º

Capitão Bento Pupo de Morais, casado no Rio de Janeiro, 1º com Dona Maria Emília Raposo e segunda vez com Dona Berta, natural da Alemanha. Teve, do primeiro casamento:

Diretoria do Clube Tiradentes - Rio

~~Diretoria~~: Cap. Carlos Guemães, Dr. Sá Vale,
Sampaio Ferraz
Teódulo Pupo de Morais, Balbino de Mendonça

Argemiro Pupo de Morais

(Bibliot. I. H. G. S. P.)(21-I-1965)

Leonardo Arroio - "Igrejas de São Paulo"
Fls. 276 - "sessão de 7 de março de 1861 a aí então se revela um primeiro nome - o de Henrique Pupo de Moraes acompanhado de "outros moradores do Arouche no requerimento incluso, pedindo o terreno entre as casas daquele suplicante e a rua da Alegria" e continua.....

12-1 - Trajano de Morais Pupo, casado, com geração

12-2 - Dona Horaida de Morais Pupo, casada, com geração.

12-3 - Coronel Teódulo Pupo de Morais, propagandista da República, membro da diretoria do Clube Tiradentes no Rio de Janeiro, aqui se casou deixando geração.

12-4 - Dona Flora de Morais pupo, casada com Artur Lindgren.

12-5 - Ildefonso de Morais Pupo.
Do segundo casamento teve:
12-6 - Mário Pupo de Morais, casado.

12-6 - Astúrio Pupo de Morais.

13º

Henrique Pupo de Morais, fundador da igreja de Santa Cecília, de São Paulo, foi casado com Dona Maria do Carmo Braga, filha de Manuel Lopes Ferreira Braga e de Dona Maria Braga. Teve:

131 - Dona Teolinda Flora de Morais, casada em Campinas, a 5/6/1880, com João de Camargo Dami, filho de João Batista de Camargo Dami e de Dona Ana Petronilha. Com geração.

132 - Henrique Pupo de Morais, casado duas vezes em Santos, com grande geração.

133 - Dona Presciliana Eugênia de Morais, casada com Antônio Nogueira Valente, filho de Joaquim Cândido Alves Nogueira e de Dona Joaquina de Oliveira Valente. Ela faleceu em Campinas a 23/2/1922, e ele em Bebedouro a 6/11/1939. Com geração na família Teixeira Nogueira.

134 - Argimiro Pupo de Morais, casado em Santos, com geração.

135 - Dona Horaida Pupo de Morais, casada com João Lopes dos Santos, com geração.

136 - Almerinda Pupo de Morais, casada com Ludgero dos Santos, com geração.

137 -

44

( ) Fernando Amaral

~~Dona~~ Horaida Carlota de Morais (também usou Pupo de Morais), nasceu em Santos a 20/12/1828, onde foi batizada a 1º de janeiro seguinte. Residiu depois em São Paulo e em Campinas onde feleceu tendo, completados 93 anos, em perfeita lucidez, cercada de afeto dos seus sobrinhos e sobrinhos netos. Solteira, criou uma afilhada desde os seus primeiros dias de vida, ~~Dona~~ Eva de Morais, tendo sido ambas, uma para a outra, perfeitas e carinhosas mãe e filha. Depositária de minuciosas lembranças da família, sabia repeti-las com religiosa saudade, permitindo aos mais novos o conhecimento de um patrimônio de bondade e honestidade.

Convictamente católica, consevou, de sua mãe, duas devoções piedosas, a de Nossa Senhora do Carmo e a do Sagrado Coração de Jesús, dedicando-se às respetivas irmandades em constante assiduidade. Foi uma eficiente colaboradora do santo jesuita padre Bartolomeu Tadei, na difusão do culto do Coração de Jesús; trabalhou intensamente para o término e adornos da igreja desta devoção em Santos, tendo sido presidenta do Apostolado na matriz do Carmo em Campinas. O revdo. Padre Tadei não deixou de manifestar-lhe, em carta, o reconhecimento do trabalho benemérito desta devota:

"Exma. Snra. Da. Horaida.

Peço desculpas a V. Exa. se demorei a responder a sua prezada carta, e se não agradeci a esmola que mandou ao Apostolado. O que vou fazer com esta. O Sº. Coração de nosso Jesús pague a V. Exa. e a todos os associados desse fervoroso centro de Apostolado. Não há dúvida que Campinas é sempre a generosa.

E quanto ao Mensageiro ainda devemos esperar, há tantas dificuldades que não esperava encontrar e que ainda não venci; mas as orações de tantos que estão já desejando o mesmo, impetrarão as graças de acabar com todas. Roguem, portanto, e tudo será feito.

As bençãos do Coração de Jesús derramem-se abundantes sobre V. Exia. e sobre todo esse centro de fervorosas devotas, como deseja aquele que é com os sentimentos de agradecimento e consideração,

De V. Exia.

(a) P. Bmeu. Taddei S. J.

~~Dona~~ Horaida faleceu em Campinas, no dia de São José, o santo que ela considerava seu patrono, a 19 de março de 1922.

45

A fls. 207 - mesmo volume V: "Turma Acadêmica de 1858-62" "Paulista; filho de Flórido José de Morais, natural de Portugal e de Maria das Dores Bruno Pupo, nascida em Iguape. Teve nada menos do que onze irmãos. A respeito de Morais Pupo, só descobrimos uma referência. Lá está no "São Paulo Antigo" de Antônio Egídio Martins, vol. II pag 72-73: "O dr. Antônio José de Morais Pupo obteve por carta do inspetor geral da Instrução Pública, de 31 de dezembro de 1862, licença para abrir, na antiga chácara dos Ingleses, situada no largo de São Paulo, um estabelecimento de ensino com o nome de Colégio Culto à Ciência. O nome desse colégio serviu de paradigma para um outro, estabelecido na cidade de Campinas em 1874 e que se tornou famoso"9

9 - V. também Silva Leme, ob cit IX - 83, 84; Celso Maria de Mello Pupo, "Campinas, seu Berço e Juventude, 1969, pág 159, nota 251."
de "Tradições e Reminiscências" "Notas e Acréscimos" de Carlos Penteado de Resende

Antônio José de Morais Pupo, nascido em Iguape em 1830, bacharel em direito pela Academia de São Paulo na turma de 1862 (221), "obteve, por carta do Inspetor Geral da Instrução Publica, de 31 de dezembro de 1862, licença para abrir, na antiga Chacara dos Ingleses, situada no largo de São Paulo, um estabelecimento de ensino com o nome de Colégio Culto à Ciência" (222), no qual ele passou a lecionar latim, francês e português até o seu falecimento.

A Chácara dos Ingleses foi, posteriormente, sede de outro colégio, o colégio Piratininga, do bacharel Minandro Rodrigues Fontes, gaúcho ( ), para mais tarde ser a residência do Conselheiro Furtado, Francisco Maria de Sousa Furtado de Mendonça, lente da Faculdade de Direito.

Era o Colégio de Morais Pupo, frequentado por muitos alunos de Campinas onde haviam estudado no colégio de seu irmão o Professor João Pupo, dos quais podemos reproduzir o certificado de mérito (fig.) do aluno Francisco de Paula Teixeira que se tornou voluntário do Primeiro 7º de Voluntários Paulistas, e partiu em 1865 como alferes porta-bandeira, para morrer no combate da Linha Negra a 22 de junho 1866, na guerra do Paraguai.

Pouco antes de seu falecimento, foi o Dr. Antônio José nomeado juiz de direito de Araraquara, cargo que não chegou a assumir. Faleceu em São Paulo a 24 de março de 1868, a ele se referindo Hélio Viana ao tratar de um amigo: "irmão em ideias do falecido Morais Pupo, de saudosa memória" (223).

De sua mulher [redacted] Joaquina Maria da Conceição, deixou quatro filhos ( ): (n 20-II e b 15-III-1864)

153 - Trajano de Morais Pupo, falecido a 1º de janeiro de 1931, quando se noticiou:

> "Nascido nesta capital, casou-se em Piracicaba, onde exerceu com raro brilho a sua profissão, mudando-se em seguida para São Manuel; nesta cidade residiu durante 32 anos, tendo desempenhado vários cargos de destaque, dentre os quais de delegado e de intendente; passou depois a residir em Piratininga, onde foi prefeito municipal e presidente da Câmara, transferindo-se por último para São Paulo onde veio a falecer".
>
> "Grande batalhador, de caráter honesto a toda prova e coração bonissimo, o sr. Trajano Pupo deixa entre seus inúmeros amigos uma saudade imorredoura e traços indeléveis de sua passagem pelas terras que tanto amou e pelas quais tanto trabalhou" (224).

Era diplomado pela

e casado em Piracicaba com [redacted] Elisa Diehl, a filha de

e falecida em São Paulo, com 93 anos de idade, a 21/7/1962, deixando os seguintes filhos:

Hog Pupo

c c/ D. Marieta de Andrade Azeredo
dos 1os Cincinato Marques de Azeredo e D. Amalia
de Azeredo

m. m. Joaquim Leonel de Azeredo Junior (b Caravelas
7-III-1841) e D. Custodia Ferreira de Azeredo

Gastão Pupo + VI-1978

|

Trajano Pupo Netto = Sílvia de Magalhães Padilha
+ S.P. de 17-VI-1991. + SP - 30-V-1990

- Ana Elisa de M.P. Netto
- Vera Regina de M.P. Neto = Renato Sérgio Freirson
  - Andrea Pupo Netto Freirson
  - Renata Pupo Netto Freirson
- Sílvia T. de M.P. Neto

SÍLVIA PUPO NETTO e Eduardo Galvão casam-se quinta-feira na Igreja do Convento do Carmo. São filhos de Sílvia e Trajano Pupo Netto e de Maria Helena e Luís Antônio Corrêa Galvão.

"Folha de S. Paulo" 15-XII-1985

O ESTADO DE S. PAULO — QUINTA-FEIRA, 1 DE AGOSTO DE 1940

CURSO DE APERFEIÇOAMENTO

VIAGEM DO DR. TRAJANO PUPO NETTO AOS ESTADOS UNIDOS

Iniciativa digna dos melhores encomios teve o The National City Bank of New York, de S. Paulo, que vae enviar aos Estados Unidos, para um curso de aperfeiçoamento, um joven brasileiro, recem-formado por uma das nossas escolas superiores.

Para essa viagem de estudos foi escolhido o dr. Trajano Pupo Netto, advogado da turma de 1939 pela Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo, e cujo nome figurava entre os indicados por diversas Faculdades do paiz.

O dr. Trajano Pupo Netto foi presidente do Centro Academico "XI de Agosto" no periodo 1939-1940, e da Liga Academica, nos periodos 1938-1939 e 1939-1940, presidindo, ainda, no momento, a União Nacional dos Estudantes do Brasil, entidade maxima dos universitarios brasileiros. O dr. Pupo Netto, por outro lado, sempre se dedicou ao estudo da lingua ingleza, sendo autor de um methodo para o ensino dessa lingua, intitulado "English Teaching", methodo esse prefaciado pelo prof. Samuel H. Lowrie, da Columbia University, e que se encontra actualmente dirigindo o Departamento de Sociologia da "Bowling Green State University".

Dr. Trajano Pupo Neto

Ao joven advogado, que irá especialisar-se em Direito Commercial, Economia e Finanças, devendo embarcar no proximo dia 6, em Santos, pelo paquete "Brasil", seus companheiros de turma na Faculdade de Direito, amigos e admiradores offerecerão um jantar de despedida, ás 20 horas, dia 4 do corrente, no Automovel Club de S. Paulo.

Falará, nessa occasião, em nome dos promotores da homenagem, o bacharelando Ulysses Silveira Guimarães.

As adhesões serão recebidas pelo telephone 2-2692, ou, pessoalmente, pelos srs. dr. Antonio de Souza Barros Junior e bacharelando Francisco de Paula Quintanilha Ribeiro, presidente do Centro Academico "Onze de Agosto".

Folha da Manhã 12-VIII-1943

ASPECTOS DA ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA DO NORTE

CONFERÊNCIA DO SR. TRAJANO PUPO NETTO NO INSTITUTO DOS TÉCNICOS EM ADMINISTRAÇÃO

Realizou-se ontem, às 20 h 30, na sede do Instituto dos Técnicos em Administração de Negócios, à avenida Ipiranga 1 006, a conferência do sr. Trajano Pupo Neto, subordinada ao tema: "Alguns aspectos da organização bancária dos Estados Unidos".

PRIMEIRO BANCO DOS ESTADOS UNIDOS

O orador, após ter sido apresentado ao numeroso auditório, iniciou seu trabalho dizendo que no estudo do desenvolvimento do sistema bancário norte-americano nota-se, a cada passo, o entrechoque dos direitos e interesses dos Estados com os do governo central. Como resultante desta coexistência de poderes, ainda hoje funcionam nos Estados Unidos bancos estaduais (state banks) e bancos nacionais (national banks).

A uniformização das instituições bancárias nos Estados Unidos — prosseguiu — vem dos primórdios da história do país. Assim, em dezembro de 1790, Alexander Hamilton, então secretário do Tesouro, propôs a fundação do "Banco dos Estados Unidos". Este estabelecimento seria de propriedade particular, mas dirigido de conformidade com a carta patente que lhe seria concedida pelo Congresso.

Entanto, só em 1791, Washington, então presidente dos Estados Unidos, assinou uma lei concedendo ao Banco autorização para funcionar durante vinte anos, sendo que durante esse período, nenhum outro estabelecimento idêntico poderia ser autorizado pelo Congresso. O interesse imediato do governo estava no privilégio que a lei lhe concedia de subscrever um quinto da quota de capital de US$10,000,000.00. E, na garantia do público, o secretário do Tesouro poderia exigir do Banco, a qualquer momento, uma demonstração de sua verdadeira situação. Foi este o primeiro Banco dos Estados Unidos, que, ao entrar em liquidação, encerrou suas atividades em situação de lucro.

BANCOS ESTADUAIS

A seguir, o sr. Trajano Pupo Netto adiantou que com o desaparecimento do Primeiro Banco dos Estados Unidos, multiplicaram-se, no gênero, os estabelecimentos estaduais. Suas emissões eram tão pouco fiscalizadas que, durante esse período cerca de US$170,000,000.00 foram postos em circulação contra um lastro que não ia alem de .... US$15.000.000.00 — ou seja, uma emissão quatro vezes maior do que os métodos seguros aconselhariam.

Estávamos, então, em 1812 época em que os Estados Unidos entraram em guerra com a Inglaterra, piorando ainda mais a situação. Foi quando se fez sentir a necessidade de criar o Segundo Banco dos Estados Unidos, que trouxe, como inovação, o estabelecimento de filiais, o que não se dava com o Primeiro.

O PÂNICO DE 1637

Prosseguindo, o orador estuda detalhadamente o pânico de 1837, causado pela orgia da especulação e super-desenvolvimento do país, pois já se iniciara a "marcha para o Oeste", e os especuladores na venda de terra (1830) tomavam grandes empréstimos aos Bancos, cujo número aumentava assustadoramente. Assim, em 1829 havia nos Estados Unidos 329 bancos estaduais e, já em 1837, o seu número orçava em 788. Por outro lado, a extinção do Segundo banco deixara o mercado inteiramente livre de qualquer controle sério. Prevendo o perigo, Andrew Jackson, então presidente dos Estados Unidos há vários anos já, quis salvar a situação com a sua "Specie Circular", estabelecendo que o governo só aceitaria ouro ou prata em pagamento de suas terras. A medida foi desastrosa, falindo, em consequência, 618 dos 718 bancos então existentes.

A esta altura, então, Henry Clay e Daniel Webster tentaram a criação do Terceiro Banco dos Estados Unidos, medida que não foi aprovada pelo governo.

A LEI BANCÁRIA NACIONAL DE 1863

Continuando, o sr. Trajano Pupo Netto mostrou em linhas gerais a falta de uniformidade existente nas instituições bancárias durante a guerra civil, permitindo a circulação de nada menos que sete mil diferentes tipos de notas, até que, com o advento da Lei Bancária de 1863, acabaram-se tais irregularidades. Instituiu-se, então, um meio circulante seguro e uniforme ao mesmo tempo que se criou um novo mercado para os títulos do governo, que tanto necessitava de fundos para fazer face às despesas decorrentes da guerra civil.

Os bancos autorizados a funcionar sob o novo sistema "eram obrigados a comprar títulos federais" no valor de "um terço" de seu capital e a "depositar" esses títulos com o Tesouro. Com base nesse depósito, os bancos podiam fazer emissões até 90% do valor, no mercado dos títulos federais depositados.

Houve retração por parte dos bancos estaduais. Mas, em 1865, o governo fez passar uma lei criando uma taxa de 10% sobre as emissões dos outros bancos que não do sistema nacional. Essa legislação bancária constitue ainda hoje o arcabouço do sistema norte-americano.

A seguir, o orador abordou o problema dos defeitos deste sistema bancário, finalizando suas interessantes considerações a respeito do "Federal Reserve Sistem" que, submetido à árdua prova por ocasião da primeira Guerra Mundial, mostrou a excelência de sua organização fundamental, havendo prestado relevantes serviços aos Estados Unidos naquela emergência. E, com as modificações ultimamente introduzidas, é de esperar-se que esse sistema conduza a grande nação americana com sucesso através da guerra atual.

"ES...
— Deve...
Escola "...
11 h 30 em...
nos que co...
1942: — Agnes ...
nia Ribeiro da ...
Ferraz Young, Lin...
Thereza Pacheco do ...
Ferreira, Maria dos ...
Thais Maria Nogueira ...
Lourdes Dulce Pontes.

Solicita-se o comparecimento ... Jorge Albano para tratar de as... de seu interesse, à diretoria do ... tabelecimento.

SERVIÇO POLICIAL PARA SUPERINTENDER AS TRANSAÇÕES DE ANIMAIS DO ESTA...

CIRCULARES DIRIGIDAS PELO SECRETÁRIO D... RANÇA PÚBLICA AOS DELEGADOS DE P...

O dr. Coriolano de Góis, secretário da Segurança Pública, fez expedir as seguintes circulares às autoridades policiais do Estado:

"Sr. delegado de Polícia — Por portaria de 6 do corrente, designei o dr. Djalma Whitaker de Lima, delegado de 2.a classe, com exercício no Gabinete de Investigações, para, junto à Chefia do mesmo Gabinete, superintender, no Estado, o serviço policial de transações de animais, de que trata o decreto-lei n. 13 239, de 16-2-1943, ficando encarregado d... fiscalização do livro de registo de to... as delegacias do interior e os ... tros sobre furtos de animais ... cados nas mesmas.

Recomendo-vos prestéis a ... toridade todas e quaisque... ções referentes às atribui... foram conferidas pel... apreço".

"Sr. delegado de ... cando a Circular n... mento à Circular ... nho do corrent...

ria, que recomend... licial na repress... tínua dos caso... e, no interes... do-vos que ... a citada C... diretame... Investi... deleg... der... de...

Trajano Pupo Netto de novo na Anderson Clayton

★ Trajano Pupo Netto, que durante 12 anos foi Presidente da Anderson Clayton, São Paulo, e membro da Diretoria da Clayton, Houston, Te-, E.U.A., acaba de ser eleito para grar o Conselho de Administ-ão daquela firma, no Brasil. m de Diretor Vice-Presidente cutivo do Banco Noroeste de In-timento, Trajano é ainda Diretor nselheiro de diversas outras em-sas.

olha de São Paulo
15-IV-1978

Cemitério do Araçá. Rio da Saudade.

As filhas Ana Elisa, Vera Regina, Sylvia, e os genros Paulo, Roberto e Beny, os netos Andrea, Renato, Ana Paula e Marina, agradecem as manifestações de carinho recebidas por ocasião do falecimento do seu querido

TRAJANO PUPO NETTO

e convidam para a Missa de 7.º Dia, a ser realizada na 2.ª feira, dia 24 de junho, às 11:00 h, na Igreja Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, à Praça Honório Líbero, 90 (Jardim Paulistano).

Folha de S. Paulo" 23-VI-1991

As Diretorias da Federação e do Centro São Paulo e os Conselhos

FOLHA DE S. PAULO 13-IX-1979

s coisas que servem para a paz. —

plástico
essando
de par-
o Bra-
ética.

tti se-
em de
Roma,
rque.
é Al-
José
e de
no
e
Na
ma
de
de

i,
s,

Trajano Pupo Netto acaba de receber comunicação do Centro Internacional de Biografias, de Cambridge, Inglaterra, informando que o seu nome foi incluido no "Quem é Quem Internacional dos Intelectuais" (International Who's Who of Intellectuals), pelos seus trabalhos sobre economia brasileira, publicados em português e em inglês. Pouquíssimas personalidades brasileiras já receberam tão alta distinção.

~~níscimo, o sr. Trajano Pupo deixa entre seus inúmeros amigos uma saudade imorredoura e traços indeléveis de sua passagem pelas terras que tanto amou e pelas quais tanto trabalhou" (224).~~

~~Era diplomado pela~~

~~e casado em Piracicaba a~~ ~~com Dona Elisa Diehl, filha de~~

~~e falecida em São Paulo, com 93 anos de idade, a 21/7/1962, deixando~~ os seguintes filhos:

151-1 - ~~Dona~~ Belmira de Morais Pupo, casada com Francisco Aielo.

151-2 - ~~Dona~~ Joaquina de Morais Pupo, casada com José Ribeiro da Silva.

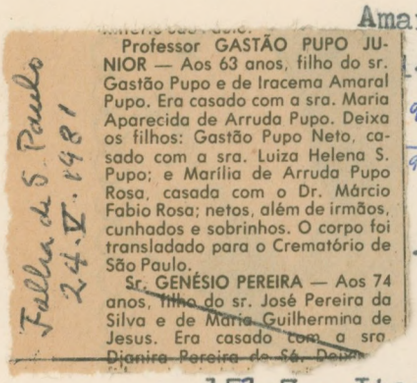
151-3 - ~~Dona~~ Elisa de Morais Pupo, casada com Mário de Aguiar Pupo (pag. onde está a geração).

151-4 - ~~Dona~~ Maria de Lurdes de Morais Pupo, casada com José Rodrigues de Oliveira, teve:

151-41 - Antônio Cândido Pupo de Oliveira, casado em maio de 1962, com ~~Dona~~ Eugênia Bezerra de Meneses, filha de Raimundo de Meneses (da Academia Paulista de Letras).

151-5 - ~~Dona~~ Araci de Morais Pupo, casada com Jair Batista.

151-6 - Gastão de Morais Pupo, † VI-1978 professor, casado com ~~Dona~~ Iracema do Amaral, † em Sorocaba a 21-VI-1977. tem:


Falha de S. Paulo 24-V-1981

Professor GASTÃO PUPO JUNIOR — Aos 63 anos, filho do sr. Gastão Pupo e de Iracema Amaral Pupo. Era casado com a sra. Maria Aparecida de Arruda Pupo. Deixa os filhos: Gastão Pupo Neto, casado com a sra. Luiza Helena S. Pupo; e Marília de Arruda Pupo Rosa, casada com o Dr. Márcio Fabio Rosa; netos, além de irmãos, cunhados e sobrinhos. O corpo foi transladado para o Crematório de São Paulo.

Sr. GENÉSIO PEREIRA — Aos 74 anos, filho do sr. José Pereira da Silva e de Maria Guilhermina de Jesus. Era casado com a sra Dianira Pereira de Sá. Deixa

151-61 - Gastão Pupo Júnior, † V-1981, com 63 anos professor de ginásio em Botucatú, casado nesta cidade em maio de 1938, com ~~Dona~~ Maria Aparecida de Arruda Campos, filha de Aureliano de Arruda Campos e de ~~Dona~~ Alice c. g.

1981
63
918

151-62 - Trajano Pupo Neto, † bacharel em direito, casado com ~~Dona~~ Sílvia de Magalhães Padilha, filha de Sílvio de Magalhães Padilha † e de ~~Dona~~ Com geração

151-7 - Itagiba de Morais Pupo, diplomado em farmácia, casado com ~~Dona~~ Angelina Pampado. Ruth Pampado Pupo, professora da Escola Normal e Ginásio de S. Manuel, em 1947. Id. O. outros Pupos

151-8 - Trajano Pupo Júnior, professor, membro da Academia de Letras de Botucatú, casado com ~~Dona~~ Nina Figueredo.

151-9 - Og Pupo, † 5-I-1978 farmacêutico em Gália, casado com ~~Dona~~ Maria de Andrade Azevedo, filha de Dr. Otaviano Carlos de Azevedo, falecido em 1937 (Gen. Mineira diz: filha de Cincinato Marques de Azevedo e de Dona Amélia).

151-10 - Rubens de Morais Pupo, casado com ~~Dona~~ Branca Falcão.

151-11 - Hugo de Morais Pupo, casado com ~~Dona~~ Nazareth Figueredo.

(m 1861?)

152 - ~~Dona~~ Ana Rosa de Morais Pupo, casada tres vezes, com geração do segundo marido.

(b 11-IV-1858

153 - ~~Dona~~ Maria das Dores de Morais Pupo, casada com João Rodrigues de Abreu Siqueira, falecido em São Paulo a 25/1/1921.

(m 7 a b 27-XI-1867) professora

154 - ~~Dona~~ Juventina de Morais Pupo, casada a 1/2/1880, com Ramon Roca Dordal, professor, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Nascido em Barcelona a 29/2/1852, era

~~níscimo, o sr. Trajano Pupo deixa entre seus inúmeros amigos uma saudade imorredoura e traços indeléveis de sua passagem pelas terras que tanto amou e pelas quais tanto trabalhou" (1944).~~

~~Era diplomado pela~~

~~e casado em Piracicaba a~~ ~~com Dona Elisa Diehl, filha de~~

~~e falecida em São Paulo, com 93 anos de idade, a 21/7/1962, deixando~~ os seguintes filhos:

151-1 - ~~Dona~~ Belmira de Morais Pupo, casada com Francisco Aielo.

151-2 - ~~Dona~~ Joaquina de Morais Pupo, casada com José Ribeiro da Silva.

151-3 - ~~Dona~~ Elisa de Morais Pupo, casada com Mário de Aguiar Pupo (pag. onde está a geração).

151-4 - ~~Dona~~ Maria de Lurdes de Morais Pupo, casada com José Rodrigues de Oliveira, teve:

151-41 - Antônio Cândido Pupo de Oliveira, casado em maio de 1962, com ~~Dona~~ Eugênia Bezerra de Meneses, filha de Raimundo de Meneses (da Academia Paulista de Letras).

151-5 - ~~Dona~~ Araci de Morais Pupo, casada com Jair Batista.

151-6 - Gastão de Morais Pupo, + VI-1978 professor, casado com ~~Dona~~ Iracema do Amaral, + em Sorocaba a 21-VI-1977. tem:

151-61 - Gastão Pupo Júnior, + V-1981, com 63 anos professor de ginásio em Botucatú, casado nesta cidade em maio de 1938, com ~~Dona~~ Maria Aparecida de Arruda Campos, filha de Aureliano de Arruda Campos e de ~~Dona~~ Alice c. g.

1981
63
1918

151-62 - Trajano Pupo Neto, + bacharel em direito, casado com ~~Dona~~ Sílvia de Magalhães Padilha, filha de Sílvio de Magalhães Padilha + e de ~~Dona~~ Com geração

151-7 - Itagiba de Morais Pupo, diplomado em farmácia, casado com ~~Dona~~ Angelina Pampado. Ruth Pampado Pupo, professora da Escola Normal e Ginásio de S. Manuel, em 1947. Id. O. outros Pupos

151-8 - Trajano Pupo Júnior, professor, membro da Academia de Letras de Botucatú, casado com ~~Dona~~ Nina Figueredo.

151-9 - Og Pupo, + 5-I-1978 farmacêutico em Gália, casado com ~~Dona~~ Maria de Andrade Azevedo, filha de Dr. Otaviano Carlos de Azevedo, falecido em 1937 (Gen. Mineira diz: filha de Cincinato Marques de Azevedo e de Dona Amélia).

151-10 - Rubens de Morais Pupo, casado com ~~Dona~~ Branca Falcão.

151-11 - Hugo de Morais Pupo, casado com ~~Dona~~ Nazareth Figueredo.

(m 1861?)

152 - ~~Dona~~ Ana Rosa de Morais Pupo, casada tres vezes, com geração do segundo marido.

(b 11-IV-1858

153 - ~~Dona~~ Maria das Dores de Morais Pupo, casada com João Rodrigues de Abreu Siqueira, falecido em São Paulo a 25/1/1921.

(m ? e b 27-XI-1867) professora

154 - ~~Dona~~ Juventina de Morais Pupo, casada a 1/2/1880, com Ramon Roca Dordal, professor, membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Nascido em Barcelona a 29/2/1852, era

Casamentos em Amparo

Jm. de Sousa e Silva
Maria da Conceição Nunes e Silva
lg |

Jm. Pio Pupo Junior
Isabel Fca de Oliveira Pupo
| lg fs Amparo

José Germano de Sousa e Silva = 25-XI-1882 = Benedita de Oliveira Pupo
orat. part
m. S. Paulo f Amparo
test Manoel Jm Franco e Jé Inacio Teix. L 10-fs 21

Manoel João
Antonia Mendes
naturaes de Portugal
lg |

Jm Pio Pupo +
Luiza Delfina da Trindade +
lg |

José Cardoso Mendes = 19-IV-1884 = Joaquina Maria de Jesus Pupo
m. b. Amparo
test Fco Antº de Oliveira Prestes e Jm. de Sousa Campos L X-fs 41

filho de Francisco Roca y Ardevol e de Ramona Dordal; faleceu em São Paulo, com geração, a 19/11/1938. Da Espanha, com duas irmãs menores, emigrou para o Brasil como republicano que fugia da monarquia restaurada em 1873, em cujo ano, no dia 8/9, chegou ao Rio. Formou-se pela Escola Normal de São Paulo em 1888 e exerceu o magistério em escolas no interior e em São Paulo. Foi inspetor escolar, presidente da Associação Beneficiente do Professorado Público e Secretário do Ginásio Osvaldo Cruz. Autor dos livros escolares "Arimética Escolar, Livro do Mestre, Cartilha Moderna, Pequenas Leituras e Páginas Cívicas" (130). Dele disse Torres de Oliveira:

> "O professor Ramon Roca Dordal era um educador de grande competência e de grande dedicação aos alunos". "Desempenhando as suas funções com muita proficiência, escreveu vários livros didáticos, que foram adotados nas escolas públicas e que, ainda hoje, são muito estimados" (131).

A REACÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO GOVERNISTA

EDACTOR-CHEFE—EVARISTO SILVA — Publica-se ás quintas-feiras e aos domingos — COLLABORADORES — DIVERSOS

nno IX | Redacção: Rua Cel. Camillo Pires, 65 | ITATIBA, 18 de Outubro de 1917. (E. de S. Paulo--Brazil) | Officinas: Rua Quintino Bocayuva, 8 | Numero 745

A morte de um benemerito

Major Herculano Pupo Nogueira

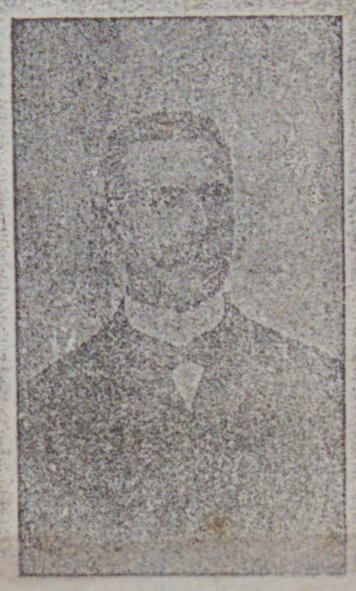
O dia 9 do mez proximo findo foi de festas para a população itatibense: —fazia annos o major Herculano Pupo Nogueira, prefeito do municipio. O illustre e devotado administrador da cidade alcançava o sexagesimo marco na sua existencia preciosa.

Durante o decorrer desses longos doze lustros, o digno anniversariante sempre soube percorrer a estrada larga do dever e da benemerencia, tornando-se credor da sympathia e do bem-querer da numerosa cohorte dos seus amigos e admiradores.

No dia feliz de seu natalicio, a casa de sua familia venturosa foi pequena para conter a onda dominadora dos que lhe vinham trazer os parabens e prestar homenagens á sua velhice honrada, operosa e respeitavel.

O major Herculano tinha um sorriso nos labios e uma palavra de reconhecimento para todos: para os filhos, para os amigos, parentes e admiradores. A' noite, a mocidade vigorosa e sadia da Linha de Tiro, desfilando garbosa pelas ruas da cidade, encaminhou-se para sua residencia, acompanhada de uma respeitavel massa popular: os jovens atiradores, filhos da Patria querida, moços cheios de fé na bondade e cheios de respeito pela ancianidade —levavam-lhe tambem as suas homenagens e saudavam enthusiasticamente o seu presidente honorario, que o era o digno anniversariante.

Dias depois dessas festas ruidosas, quando ainda no ar se ouviam os ecos dessas vigorosas notas de alegria, o major Herculano guarda o leito, presa de uma molestia pertinaz e cruel. Em seu auxilio foi chamada a sciencia; e o jovem medico, que tão proficientemente exerce nesta cidade o sacerdocio de sua profissão sagrada, conservou-se dia e noite á cabeceira do illustre enfermo, combatendo a molestia insidiosa que lhe minava o organismo. Lançaram-se mãos de todos os recursos, usaram-se de todos os cuidados, foi combatida a enfermidade por todos os meios: ella, porém, sorrateira e impiedosa, se furtava aos combates, até que um dia, dominando a prosa, fez perder a esperança de salval-a.



E nessa dolorosa contingencia do ser e não ser, victima de uma agonia prolongada, esteve durante alguns dias o major Herculano, até que a morte fechou para sempre os seus olhos, emmudeceu a sua bocca e tornou hirto e enregelado o seu corpo.

A morte do illustre Prefeito Municipal não cobriu, apenas, de luto a sua familia desolada e em prantos: enlutou a cidade e o municipio. De todas as partes surgiram manifestações de pesar profundo pelo fallecimento do devotado Chefe do Executivo Municipal. Não houve coração que se não confrangesse, nem labios que não pronunciassem uma palavra de dor e de tristeza quando, celeremente, espalhou-se pelos quatro pontos cardeaes de Itatiba a noticia pezarosa do doloroso acontecimento.

Um profundo abatimento dominou a cidade, avassalando os seus habitantes, em cujos semblantes se estampava um pezar profundo e sincero.

E quando, ao entardecer, todos os armazens se fecharam e as sombras da noite vinham baixando sobre a terra, então, uma infinita oppressão desceu do alto, calcando todos os corações. A angustia espalhou-se por toda a partes invadindo o ar, as ruas, as praças publicas e os homens vestidos de negro, caminhando de cabeça baixa, numa attitude de tristeza suprema.

O povo na ancia insoffrida de prestar ao major Herculano uma homenagem na altura de seus meritos, acompanhou-o em massa á sua ultima morada. O seu enterramento foi uma apotheose. A Camara Municipal por seus vereadores e funccionarios, o Fôro, o Directorio, o Grupo Escolar, as Associações Religiosas e de Beneficencia, as Bandas Musicaes, representantes da classe abastada e da classe pobre —todos, num só impulso, conduziram ao campo santo o corpo do benemerito cidadão.

Bem as merecia, essas homenagens, quem, não sendo filho de Itatiba, soube no entretanto ser grande itatibense e constituir-se modelo dos que desejam o bem estar e o progresso desta terra amada.

«A REACÇÃO» que sempre foi grande amiga do illustre extincto, e que, ha bem poucos dias engalanou sua pagina de honra para festejar o seu 60º. anniversario natalicio, commemorado a 9 de Setembro último—cobre-se hoje de profundo luto para prestar-lhe esta homenagem posthuma.

Ao Directorio Politico, á Camara Municipal, á distincta Familia enlutada, á Instrucção Publica local, ao Povo de Itatiba —deixamos nesta columna a sincera expressão do nosso profundo pezar.

Paz eterna á grande alma de Herculano Pupo Nogueira — bom cidadão, bom amigo, bom chefe de familia.

Biographia

Herculano Pupo Nogueira, viu a luz na cidade de Campinas, aos 9 dias do mez de Setembro do anno de 1857, contando, portanto, 60 annos de edade completos. Foram seus progenitores os srs. João Baptista Pupo de Moraes e d. Luiza Gabriela Nogueira, ambos já fallecidos, aquelle nesta cidade, ondo residiu a maior parte de sua vida e aquella na cidade de Campinas.

Em 1880 chegava elle a esta terra, com o firme proposito de aqui installar a sua residencia definitiva, exercendo a sua profissão de professor de pianos.

Desde os primeiros dias de sua convivencia em nosso meio, foi o major Herculano impondo-se á consideração, primeiro, dos que o conheciam de perto e, depois, de todos os habitantes deste municipio.

Constituindo familia, o que o deixou mais enraizado em nosso meio, foi viver na lavoura, adquirindo terras e formando a fazenda denominada «Os Alpes», deste municipio, na qual viveu longos annos.

Data de 30 de Janeiro de 1886, o seu consorcio com a exma. sra. d. Francisca Bueno de Aguiar Pupo, filha do finado sr. Francisco Bueno de Aguiar e da exma. sra. d. Julia Alves Cardoso, hoje viuva do sr. Eleuterio Alves Cardoso, havendo desse consorcio os seguintes filhos: Dr. João de Aguiar Pupo, lente da Faculdade de Medicina de S. Paulo; Mario e Julio de Aguiar Pupo, aquelle funccionario da «Sorocabana» e este auxiliar da casa «Ao Mundo Elegante» da capital; senhoritas Sinharinha e Julinha Pupo, segund'annista da Escola Normal Secundaria e os meninos José e Maria Luiza.

Era irmão dos srs. José Pupo Nogueira, residente em Jahú; Antonio Alexandre Pupo Nogueira, residente em Piracicaba; João Pupo Junior, residente em Bragança; Gabriel Pupo Nogueira, residente em São Carlos; e Luciano Pupo Nogueira, residente em Santos. Era cunhado dos snrs. cel. João Bueno de Aguiar e capitães Francisco e Benedicto Alves Cardoso. Deixa dois netinhos e 48 sobrinhos.

Republicano desde 1885, o estimado morto soube grangear a estima e a confiança do eleitorado que, por diversas vezes, fel-o sentar-se á cadeira da Camara Municipal, da qual teve opportunidade de prestar á Itatiba os mais relevantes serviços. Após alguns annos de descanço das lides politicas, mas sempre tomando parte em todas os pleitos ao lado do snr. cel. Francisco Rodrigues Penteado, denodado chefe do Partido Republicano local, Herculano Pupo, em 15 de Janeiro de 1910, voltou para a Camara, afim de exercer o cargo de Prefeito, no desempenho do qual se achava até o dia do seu passamento. A sua administracção foi optima, fecunda, modelar e sobremaneira honesta, graças á sua intelligencia, operosidade, dedicação e amor ao trabalho.

A sua morte

Ha cerca de um mez, enfermou-se o major Herculano Pupo, atacado de uma grippe intestinal, sobrevindo outras complicações, todas provocadas pela sua antiga e rebelde molestia: — a diabete.

Naquelle tempo todo, o seu medico assistente, sr. dr. Luiz de Mattos Pimenta, que foi para com o finado de uma extrema dedicação, teve por vezes esperanças de salval-o, pois notava sempre sensiveis melhoras no seu doente.

Nada valeu: nem o interesse tomado pelo illustre facultativo, que as vezes teve ao seu lado o seu joven collega dr. Aguiar Pupo, extremoso filho do pranteado extincto; nem os carinhos da sua querida familia, tudo foi impotente para salval-o, até que no domingo, 14, ás 22 horas, o prestante cidadão, confortado pelos sacramentos da Egreja, entregou a alma ao Creador.

A triste noticia espalhou se celeremente pela cidade, tendo logo afluido á casa do morto, um avultado numero de pessoas. O corpo foi collocado na sala de visita, transformada em camara ardente, sendo velado toda a noite e durante o dia, até a hora do sahimento funebre, por numerosas exmas. familias e cavalheiros, pertencentes á nossa melhor sociedade.

Demonstrações de pezar

Na Camara Municipal

Segunda-feira, ás 12 horas, reuniu-se a Camara Municipal, em sessão especial, tendo a ella comparecido todos os srs. vereadores. Lida a acta da sessão anterior, a qual foi approvada sem debate, o sr. dr. presidente, numa linguagem repassada de profunda magua, levou ao conhecimento daquella edilidade a noticia da morte do sr. major Herculano Pupo Nogueira, seu illustre collega, que com tanto brilho occupava o logar de Prefeito do Municipio. Homem bom, cavalheiro distincto, exemplar chefe de familia, disse sua excia. a sua morte constituia uma perda lamentavel para Itatiba, da qual foi elle um grande e devotado servidor.

A Camara tomou as seguintes deliberações: fazer-se representar, encorporada, nos funeraes do seu mallogrado e saudoso membro; depositar uma corôa no seu tumulo; tomar lucto por oito dias; celebrar com toda a solennidade as exequias de 30º. dia por intenção da alma do seu inolvidavel extincto.

O sr. dr. presidente nomeou uma commissão composta dos vereadores Pedro Elias e major Fernando de Araujo Campos, para apresentar condolencias á familia enluctada, em nome da Camara.

A requerimento verbal do vereador Luiz Scavone, ficou approvado por unanimidade de votos, que a Camara, uma vez obtido o assentimento da familia enluctada, fizesse por sua conta os funeraes do mallogrado extincto, como preito de gratidão aos muitos serviços que elle prestou ao municipio.

***

No Grupo Escolar

O sr. director desta casa de ensino, reuniu pela manhã de segunda-feira os seus collegas em seu gabinete de trabalho e a elles scientificou que o Grupo Escolar devia render uma homenagem significativa ao Prefeito e Inspector municipal de Itatiba, que demonstrou sempre ser um grande e dedicado amigo da Instrucção Publica local. Assim, determinou o sr. director a suspensão das aulas naquelle dia e que se hasteasse na fachada do edificio do Grupo o nosso pavilhão, em funeral, durante tres dias, pela morte do grande e benemerito cidadão. Que os professores do grupo depositassem uma corôa no seu tumulo e que os alumnos todos levassem flores para cobrir a sepultura do seu grande amigo. Assim o Grupo Escolar fazia-se representar nos funeraes, pelos seus professores e alumnos.

A directoria do grupo, baixou mais o seguinte memorandum, datado de 15 do corrente: «Illmos. Srs. Professores:

O major Herculano, hontem fallecido, era um dos mais perfeitos homens de Itatiba, que lhe deve grandes beneficios. Foi amigo do Grupo, que delle tudo conseguiu, emquanto foi Prefeito Municipal. Não faltou jamais ás nossas festas por mais modestas que ellas fossem e sempre nos deu o estimulo de seus applausos e a coragem de suas palavras boas. Em homenagem ao illustre morto, suspenderemos hoje os nossos trabalhos, logo depois de informardes aos vossos alumnos os motivos por que se acha suspensa a meio pau a bandeira nacional, na frente do estabelecimento.

Os professores encarregados do recreio, tenham a bondade de dar agora, no quadro das ephemerides, a noticia do seu fallecimento.

Ataliba de Oliveira
Director.»

***

Na Santa Casa

Houve logar, segunda-feira ultima, ás 12 horas, a reunião mensal da directoria da Santa Casa. A requerimento do sr. Antonio Andreatta, ficou consignado em acta um voto de profundo pezar pela morte do sr. major Herculano Pupo. Ficou tambem designada uma commissão composta dos srs. dr. Armando Rodrigues, Antonio Andreatta e José Del Nero para representar aquella instituição de caridade nos funeraes do prestante cidadão.

***

Na "Sociedade Garibaldi"

Por deliberação de sua directoria foi tambem nomeada uma commissão composta dos srs. José Panzarim, Francisco Ciarbello, Antonio Miraglia, Antonio Arlia, Arone Pesce e Riciere Mezzette, para representar aquella sociedade nas cerimonias do sepultamento do sr. major Herculano Pupo.

—

No domingo, 14, ás 18 horas, a banda «Italo-Brasileira» iniciou o seu annunciado concerto no jardim publico e devido ao gravissimo estado do sr. major Herculano Pupo, resolveu suspendel-o, após a execução de duas ou tres peças do seu respectivo programma.

—

Nas fabricas locaes, foram suspensos os trabalhos, ás 12 horas.

—

O commercio cerrou suas portas ás 13 horas.

—

Todos os edificios publicos hastearam a bandeira nacional, em funeral, o mesmo fazendo as instituições beneficentes e o vice-consulado italiano local.

—

O sr. Evaristo Silva, redactor desta folha, recebeu o seguinte telegramma: «Péço apresentar sentidissimos pezames familia Aguiar Pupo e representar-me nos funeraes. — *Dr. A. de Vasconcellos.*

—

O sr. cel. Francisco Rodrigues Barbosa, recebeu do sr. Senador A. de Lacerda Franco, o seguinte telegramma: Peço obsequio de representar-me funeraes nosso saudoso amigo Herculano Pupo e apresentar meus sinceros pezames á Exma. Familia.

Recebeu ainda, aquelle chefe, telegrammas em identicos termos dos srs. dr. Olavo Guimarães, deputado estadoal, cel. Rogerio Cesar, Sebastião de Andrade e major Jorge Moreira Lima.

—

O sr. cel. João Bueno de Aguiar, recebeu o seguinte telegramma: «Pezames á familia, pezames á Itatiba. Um punhado de flores sobre o caixão do saudoso Herculano. — *José de Paula Andrade*».

—

O sr. cel. Benedicto Chrispim representou nos funeraes, o sr. cel. Julio Cesar.

—

O sr. Pedro Elias, representou os srs. prof. F. Alves Mourão, Irmãos Pires de Camargo e Orestes Caparica, residentes em Atibaia.

—

O sr. Benedicto B. de Oliveira, representou o sr. Amadeu Damazio dos Santos.

As corôas

Na camara ardente, pouco antes da sahida do enterro, dentre as numerosas corôas de flores naturaes que ali vimos depositadas, notamos mais as seguintes, todas de finissima qualidade, das quaes pendiam largas e ricas fitas com estas dedicatorias:

—«Saudade eterna de sua esposa e filhos;»

—«Ao bom Pae, saudades infindas de Joãosinho e Antonietta»;

—«Saudades de João Bueno e familia;»

—«Saudades de Julia Cardoso e Benedicto;»

—«Saudades de Eloisa e Oswaldo ao querido vovô;

—«Ao Prefeito Herculano, homenagem da Camara Municipal;»

—«Saudosa homenagem do Directorio Politico;»

—«Saudosa homenagem do Fôro de Itatiba»;

—«Os professores do Grupo ao seu grande amigo;»

—«Os alumnos do Grupo ao amigo da Instrucção;»

—«Saudades de Chico e Alice;»

—«Homenagem dos funccionarios da Prefeitura»;

—«Saudades immorredouras de Chiquito e Maria Luiza»;

—«Ao bom irmão— saudades de João Pupo e Carolina»;

—«Ao sr. Herculano a professora do bairro dos Lopes;»

—«Ao bom amigo Herculano, saudades de Alice e Pimenta»;

—«Ao Herculano, saudades de Luperciô;»

—«Ao tio Herculano, saudades de Elyseu, Joaquininha e filhos»;

—«Saudades da Familia Mattos Pimenta, ao estimado Herculano»;

—«Ao bom Herculano, recordação imperecivel de Alice e Lucilla;»

—«Homenagem de Juca Paula;»

—«Ao meu bom padrinho, saudades de Olivia Bueno»;

—«Homenagem dos camaradas da Camara».

***

O sahimento funebre

Segunda-feira, ás 17 horas, ao gemerem os sinos da Matriz e da Capella do Asylo, o luctuoso dobre, sahiu o extenso cortejo da residencia da familia do pranteado extincto e desfilou solenne, profundamente triste, em demanda da ultima morada daquelle que deixa no coração de cada itatibense uma inapagavel lembrança.

Abriam o longo prestito funebre duas extensas alas de creanças do Grupo Escolar, com os seus respectivos professores, levando essas joviaes creanças bellos e olorosos ramilhetes de flores naturaes para depositarem sobre o tumulo daquelle que em vida foi sempre um grande amigo da instrucção publica. A essas creanças seguia, em rigorosa formatura, a patriotica Linha de Tiro local, da qual era presidente honorario o grande morto.

Vinha depois, a respeitavel columna formada pela Irmandade do Santissimo Sacramento, com a cruz alçada, e presidida pelo revmo. sr. padre Canto que fez a encommendação do corpo, na camara ardente.

Seguiram-se depois as bandas de musica Italo-Brasileira» e «União Operaria» desta cidade e grande massa popular.

O esquife foi retirado da residencia da familia enluctada pela Irmandade do Santissimo Sacramento, da qual o finado era valoroso membro, e entregue aos seus collegas da Camara Municipal, srs. dr. Mattos Pimenta, major Fernando de Araujo Campos, Pedro Elias, cap. Estanislau José Soares, cap. José Alves de Godoy e cap. José Ignacio da Silveira Pupo, os quaes pegaram nas alças do rico caixão e o transportaram para a egreja matriz.

Ahi foi o corpo novamente encommendado pelo revmo. sr. padre Canto.

Em seguida, partiu o grande cortejo funebre, em demanda do cemiterio da Irmandade do Santissimo Sacramento.

Dentre o extraordinario numero de pessoas presentes, que jamais aqui se viu egual em cerimonias identicas, difficilmente podemos nomear as seguintes:

João Pupo Nogueira, cel. João Bueno de Aguiar, Francisco e Benedicto Alves Cardoso, Francisco B. Aguiar Junior, Eleuterio Bueno de Aguiar, Elyseu Teixeira de Camargo, Arthur Teixeira de Camargo, Avelino Teixeira de Camargo, Dario Pupo Nogueira, por si e representando o sr. Gabriel Pupo Nogueira, Celso Pupo Nogueira, dr. Paulo de Castro Pupo Nogueira, Joaquim Gabriel de Castro Nogueira, Francisco de Assis Nogueira, por si e pelos seus irmãos ausentes, todos estes parentes do finado; dr. Adriano de Oliveira, juiz de direito da comarca; dr. J. F. Cuba dos Santos, promotor publico; cel. Francisco Rodrigues Barbosa, major Benedicto Franco de Godoy, coronel Benedicto Chrispim, cap. Julio Paiva e major Antonio Augusto da Fonseca, presidente e membros do Directorio do Partido Republicano local; revmo. sr. padre Joaquim Antonio do Canto; dr. Luiz de Mattos Pimenta, Pedro Elias, Estanislau José Soares, Luiz Scavone, Fernando de Araujo Campos, José Alves de Godoy e José Ignacio da Silveira Pupo, presidente e vereadores da Camara Municipal; cap. Bernardino de Godoy Moreira, 3º. juiz de paz da comarca; Francisco da Silveira Leme, João Soares de Camargo, por si e pelo sr. Joviano Soares de Camargo, A. J. B. Costa Junior, Benedicto de Britto, João B. Fonseca, Alvaro Damasio, Florencio Carlos de Araujo, Arthur Fonseca, Joaquim Bueno de Campos, Joaquim Leite dos Santos, funccionarios publicos desta cidade; professores Ataliba de Oliveira, Manoel E. de Britto e Collatino de Oliveira, director e adjunctos do nosso grupo escolar; Alexandre Rodrigues Barbosa, Antonio Ferraz Costa, Antonio Rangel, Pedro Ramalho, Antonio Andreatta, Joaquim P. A. Pupo, Francisco de Assis, por si e pelo sr. Eduardo Tibyriçá, Antonio Del Nero, José Del Nero, Eugenio Elias, Guilherme Mazzutti, por si e pelo sr. Nicolau Parodi, José Joaquim Machado, Gilberto Mazo, Adolpho Franco de Godoy, Hyppolito de Oliveira, Pedro Siqueira, Benedicto Alves Barbosa, Pedro Guimarães, José Marciano Filho, Dorotheo Lopes, Celestino Pires d'Avila, Francisco Ciarbello, Damião Bravo, Nicolau Labriola, José Frediani, Dionysio Rela, Francisco Leone, Pedro Paulo Lagreca, José Joaquim Lanhoso, Antonio Mario Machado, Benedicto B. de Oliveira, Isaltino F. Cruz, Sebastião Fares, major Joaquim Borges da Cunha, Celso Pupo, Galdino R. Barbosa, Osorio Carvalho, por si e pelo «Progresso», Fernando de Sousa, Luiz Cascaldi, dr. Armando Rodrigues, Julio Macedo, Dionysio Campos, Juvenal de Moura, João S. Muniz, Raul Fonseca, prof. Napoleão Maia, Lazaro Franco Penteado, Sebastião Barbosa, por si e pelos srs. Sebastião Andrade e Antenor Moreira, Benedicto Antonio de Lima, Joaquim Rodrigo de Godoy, Galdino Dutra, Mario Franco Penteado, João Bueno de Campos, Diogenes Bueno de Aguiar, João de Godoy, cel. João E. Gonzaga Leme, Clovis Soares, Benedicto Pires da Silveira, José Joly, João Candotta, Bernardino Elias de Godoy Moreira, Francisco Franco de Moraes, Benedicto de Moraes, Mario Fonseca, Florencio Pupo Filho, Emygdio Elias, Luiz Schiavinatto, Francisco Magalhães, Joaquim Elias de Godoy, F. R. de Almeida Junior, Antonio Soares Muniz Netto, Arthur Rodrigues Brasil, Gastão Gandolpho, Euripedes Pereira, Rosauro Duarte de Andrade, Lamartine Soares, Octavio Rezende, Benedicto de Campos, sargento Joaquim A. Mineiro, Laurindo Carvalho, João de Almeida Franco, Antonio Pellizzer, Estevam Pires de Camargo, Manuel G. Duarte, João Pellizzer, Pedro Soares Penteado, Francisco Bistulfi, João Felizardo, Theodoro Dias Aranha, José de Salles Barbosa, Itallico Schiavinatto, Angelo Faccione, José Ferrari, Jorge Clozer, Antonio Arlia, Ralino Zambotto, João Belchior, Umberto Degane, Amadeu Bertone, Alfredo Pellizzer, João dos Santos Cruz, Paschoal Salvia Primo, por si e pelo sr. Miguel Salvia Fu Geraldo, Mario Leme, Valentim Cesarine, José Ferreira Marciano, Clodomiro Barbosa, José Frare, Jorge Henrique Barg, Alberto Porto, Francisco Bueno de Aguiar Netto, Affonso Bueno de Aguiar, Salvador Oddone, Geremias Collela, Luiz Granata, Jacyntho Pires Franco, Julio Dolce, Luiz Gonçalves da Silva, Joaquim Pinheiro, Adolpho Perusel, João Franco Penteado, Joaquim Eloy, Narciso Polverine, Antonio Domingues Pereira, Estanislau da Silveira Pupo, Benedicto Rangel, Victor de Camargo, João Gianini, Lourenço Franco de Camargo, Benedicto Alves de Siqueira, Arnulpho de Vasconcellos Prado, Antonio Faraone, Januario Ordine, Riciere Mezzette, João Lugado, Gregorio Bachiega, José Gallina, Angelo Matheucci, José Rodrigues Louzã, Francisco D. Cosenza, Alfredo Alves Joly, Miguel Pereira da Silva, Aristides Silveira, Francisco Furtado Gouvêa, Angelo Simione, Antonio Soares Muniz Netto, João Gallina, Deocleciano Carvalho, Luiz Alves Teixeira, Olegario de Almeida, Porfirio Cardoso, João dos Santos, Angelo Rosini, Carlos Borella, João do Valle, Angelo Franchi, João de Passos, Luiz Andretta, José Franco Pompeo, Eduardo de Moura, Camillo Soares de Camargo, José Elias, Joviano Siqueira, Vicente Gianini, dr. Urbano Telles de Menezes, Alcides Carvalho, Francisco Candido da Silveira, Domingos Del Nero, Joaquim de Campos, Sergio de Britto, por si e pelo sr. Antonio de Britto, Valentim Margonari, Manoel Ferreira da Costa, João Rasmussen, Clovis Soares, Affonso Bernardino de Godoy, Francisco Antunes do Valle, João Bento Pereira, David de Oliveira, José Borella, por si e pelo sr. Santos Massaretto, João de Moraes Filho, João Viccine, Antonio Pereira, João Irão Ramos, Dino Cioffi, Urbano Bezana, Victorio Rela, Benedicto de Camargo Pires, Ermano Degane, por si e pelo sr. Mario Degane, Caetano Maggi, José Vianna, por si e pela directoria da «Cia. Manufactora Algodoeira de Itatiba», José Pires da Silveira, Jacob Panzarim, Giacomo Saccardi, por si e pelo sr. Luiz Saccardi, Antonio Passos, Pedro Rebello, Pedro Gandolpho, José Gandolpho, Arone Pesce, Domingos Labriola, Natalio Bassetto, João Maia, Sebastião Amaral, Alfredo Deiroz, João Bernardino de Godoy, Francisco de Paula Souza, Jorge Feres, José Bassan, José João, Abrahão José, Theodomiro Sampaio, João Pires de Camargo, Dian Marco, Felippe de Oliveira, João Baptista Siqueira, Julio Papa, Joaquim Bassetto, Attilio Lenci, Hildebrando Siqueira, Ernesto Germano, Armando Nicola, Victorio Trentino, Augusto Bezana, João Silveira, José Melucci, Joaquim Bueno de Campos, por si e pelo sr. Elyseu de Assis Gonçalves, Benedicto Rodrigues, Joaquim Joly, Gandolpho Filho, Vespuccio Salvia, João Gianini, Armando Gianini, José Solito, Manoel Virgino de Almeida, Domingos Mescia, Giacomo Perusel, Angelo Puccinelli, Benedicto S. Pupo, Pedro Minozzi, José Bulgarelli, João Marciano, José Pinheiro, Francisco Umberto, Cezar Rossi, Ildefonso Pereira, Gentil Rangel, Nestor Azevedo, Collatino Rangel, Elias de Godoy e Evaristo Silva, por si, pelo sr. dr. Arthur de Vasconcellos e pelas redacções do «Correio Paulistano» e «A Reacção».

No cemiterio

Antes de ser feita a inhumação do corpo o revmo. vigario, ainda uma vez procedeu á cerimonia da encommendação de accôrdo com o ritual romano.

As creanças do grupo, que circumdavam o tumulo do seu bom amigo, atiraram sobre elle uma profusão de flores naturaes.

Os discursos

Usou da palavra o revmo. sr. padre Canto, que proferiu uma emocionante oração, na qual exalçou as bellas qualidades moraes e intellectuaes de Herculano Pupo, delle fazendo uma commovente despedida, que tirou copiosas lagrimas dos ouvintes.

Fallou em seguida, o snr. prof. Ataliba de Oliveira, illustrado director do nosso grupo.

As suas palavras, ditas com uma grande sinceridade, calaram fundamente nos corações dos assistentes, que não puderam se conter, sentindo brotar-se-lhes nos olhos lagrimas doridas.

Assim fallou o sr. professor Ataliba de Oliveira:

«Major Herculano. Meu grande amigo!

Bem poucas vezes na vida podem labios humanos pronunciar com a mesma sinceridade com que agora eu as pronuncio, estas palavras santas: Meu grande amigo!

Sim, fostel-o, major Herculano. Consagraveis a mim uma dessas amizades santas, confortantes que um irmão mais velho consagra a um irmão mais moço, quasi diria, uma dessas amizades que um pae consagra ao filho amado. E eu—eu tinha por vós amizade e respeito,—uma grande e nobre e pura amizade respeitosa, inspirada pela bondade de vosso coração, pelos attributos de vosso espirito e pelos cabellos brancos que coroavam a vossa cabeça.

A principio, ha dez ou doze annos, eu vos conhecia atra-

vez do que de vós diziam os que tinham a felicidade de conhecer-vos; conhecia-vos pelos vossos actos, porque a boa ou má fama vem sempre adiante do homem, annunciando a sua approximação e a sua passagem. Depois, os deveres dos nossos cargos nos approximaram, estreitando as nossas relações pessoaes. Eu percorri comvosco o municipio de Itatiba, em visita ás escolas publicas, sob a vossa esclarecida inspecção.

E nessas viagens, outr'ora tão alegres e hoje tão saudosas, eu pude avaliar a tempera de vosso caracter, a riqueza de vosso espirito e a grandeza de vossa alma. E quando, nas longas estradas de rodagem, beirando cafesaes e margeando campos e mattas, descendo ou subindo chapadões eu conversava comvosco — eu dizia intimamente commigo, no sacrario de minha alma: Oh! eu tenho ao meu lado um homem bom e util á sociedade, á familia e a Patria. Foi então, major Herculano, que os nossos corações se irmanaram, foi então que eu me tornei de verdade o vosso amigo. Essa amizade, major Herculano, era antes de tudo um legado de familia; eu herdei-a do ente que me deu a vida, do homem que me fez homem, daquelle que, collocando-me na arena da existencia, me fez cavalheiro capaz de combater os revezes da vida; essa amizade eu herdei a de meu Pae, que era vosso amigo. Major Herculano, ha razões fortes, fortissimas razões para que eu, diante do vosso corpo frio, hirto e encerrado no caixão funerario, diante do tumulo que vae guardar para todo o sempre os vossos sagrados despojos— ha razões fortissimas para que eu me lembre de meu Pae.

Faz hoje justamente seis annos que num dia como este, de claro sol, radiante de luz, desappareceu do scenario da vida, enlutando o meu lar, o grande amigo que foi meu Pae. E eu estive ao seu pé, junto a sua cabeceira, assistindo a sua ultima batalha, a luta da vida contra a morte, e todos os quadros tremendos de sua agonia, por mais que eu queira afastal-os, desenham-se vivamente em meu cerebro, cheio de sensibilidade e no meu coração repleto de saudades. Outras recordações e outras scenas desenham-se ainda na minha imaginação: eu vejo meu Pae nas vesperas de sua morte, a perguntar solicito e interessado pela vossa saude, porque naquelle tempo vós passaveis um dos transes dolorosos da vossa vida; estaveis tambem a beira da morte, acommettido de uma molestia pertinaz e gravissima. E meu Pae dizia: O major Herculano não pode morrer ainda. E' necessario que viva. Deus precisa conserval-o para bem de Itatiba. Assim dizia meu Pae, assim diziam os vossos amigos e admiradores ha seis annos passados e vós tivestes vida até hontem, para bem de minha terra, para bem de Itatiba.

Itatiba não era vossa terra, nascestes na visinha e principesca cidade de Campinas; para aqui viestes, porém, na quadra moça de vossa vida, quando vos povoavam a alma as mais risonhas esperanças; aqui cultivastes a terra, pondo-vos em contacto com a grande mãe, que é a natureza bôa; aqui edificastes o vosso lar e beijastes a vossa esposa: aqui nasceram os vossos filhos. E tão enraizado ficastes neste solo, que eu posso dizer, eu tenho impeto de dizer aos que me ouvem: Meus amigos, meus patricios e meus irmãos —esse que ahi está á beira do tumulo, esse que vae para todo o sempre repousar no seio da terra—foi um grande itatibense. Sim, fostes itatibense pelo espirito, itatibense pelo coração, tal como o foi meu Pae. Por Itatiba trabalhastes ambos quando vivos e agora que estaes mortos, que a alma de ambos que eu sinto em mim, palpitando no ar que me rodeia, continue ainda a velar por esta amada terra de Itatiba.

Major Herculano. Eu venho do grupo escolar, trago commigo um grupo de professores e um grupo de alumnos: viemos acompanhar-vos á vossa ultima morada e sobre a vossa tumba deixaremos, quando voltarmos, uma corôa de flores: — é a corôa de nossa amizade, são as flores de nossa gratidão. Essa amizade e essa gratidão vós as adquiristes porque sempre fostes amigo e protector da casa onde trabalhamos. Nunca nos esqueceremos, nós, professores e alumnos do grupo, que jamais faltaveis ás nossas festas, por mais modestas que ellas fossem, que sempre tivestes para nós palavras de estimulo e gestos de applausos, que, como Prefeito Municipal, nunca recusastes ao mais pequeno favor que vos pedisse eu em nome da infancia estudiosa de Itatiba.

Major Herculano. Um dia no cerebro possante, na cabeça vulcanica de Ruy Barbosa, brotou um pensamento sublime que as suas palavras divinas traduziram assim: «Quando praticamos uma acção boa, não sabemos se é para hoje ou para quando. O caso é que os fructos podem ser tardios, mas são certos». E o Demosthenes brasileiro accrescenta: «Uns plantam a semente da couve para o prato de amanhã, outros a semente do carvalho para o abrigo do futuro. Aquelles cavam para si mesmos. Estes lavram para o seu paiz, para a felicidade de seus descendentes, para o beneficio do genero humano".

Major Herculano. Fostes um semeador de beneficios, um plantador de sementes boas. A vida vos foi um labor continuo. Fostes um bom cidadão e um digno chefe de familia. A morte, para vós, não é o esquecimento. Teria sido talvez a cessação de vossos trabalhos fecundos e o premio de vossos esforços.

E tão bom fostes e tão efficaz a vossa acção, que a vossa memoria será immorredoura. Não vos esquecerão nunca os vossos filhos, a vossa esposa e os vossos amigos. As proprias arvores das ruas da cidade, que plantastes e cultivastes com tanto carinho, ellas mesmas, no gemente balouçar de suas frondes, entoarão hoje amanhã e sempre, o hymno triste de suas saudades infinitas.

Major Herculano! Repousae no vosso tumulo tranquillamente, porque cumpristes os vossos deveres na vida.

Fostes um homem que plantou, não a couve de hoje para o prato de amanhã, mas que cultivou o carvalho para a colheita do futuro. Ganhastes o ceo e a eternidade tranquilla e feliz.»

***

Ao Directorio Politico local, a directoria da «Cia. Manufactora Algodoeira de Itatiba», dirigiu hontem um officio apresentando-lhe sentidas condolencias pela morte do seu prestimoso correligionario, sr. major Herculano Pupo Nogueira, prefeito deste municipio.

DIVERSAS

"Centro Recreativo Itatibense"

Como noticiámos, realizou-se domingo ultimo, ás 13 horas, no edificio do nosso Theatro, a assembléa geral dos socios do «Centro Recreativo Itatibense» para se tratar da sua difinitiva organisação.

Nessa reunião, que se achavam presentes 47 associados, foi eleita a sua primeira directoria, que ficou assim constituida: presidente, cel. Benedicto Chrispim; vice-presidente, major Fernando de Araujo Campos; 1º. thesoureiro, Pedro Elias; 2º. dito, Evaristo Silva; 1º. secretario, Joaquim Bueno de Campos; 2º. dito, Arthur Fonseca; orador official, prof. Ataliba de Oliveira.

Para membros do Conselho Fiscal, foram eleitos os srs. dr. Adriano de Oliveira, dr. J. F. Cuba dos Santos, major Benedicto Franco de Godoy, tte. cel. Alexandre Rodrigues Barbosa e major João Soares de Camargo.

Foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Adriano de Oliveira, dr. J. F. Cuba dos Santos, prof. Ataliba de Oliveira, Antonio Andreatta e prof. Manoel E. de Brito para elaborar os estatutos da nova aggremiação.

Prefeitura Municipal

Com o fallecimento do sr. major Herculano Pupo Nogueira, assumiu o exercicio do cargo de prefeito municipal desta cidade, o seu substituto legal, sr. Pedro Elias.

S. s. fez expedir immediatamente officios nesse sentido ao Governo e Secretarios do Estado, a todas ás autoridades e funccionarios publicos desta comarca, bem como aos directores das «Cias. Força e Luz» e «Itatibense» e ao «Banco Credit Funcier du Brezil.»

Cap. Lourenço Antonio de Oliveira

Não podendo realizar-se segunda-feira ultima, foi transferida para amanhã, ás 8 horas, na egreja matriz, a missa que a familia do saudoso cap. Lourenço A. de Oliveira, manda celebrar em commemoração do 6º. anniversario de sua morte, transcorrido a 15 do corrente.

Quéda

Quando sahia apressadamente da casa de sua residencia, o menor Antenorsinho, filho do sr. Antenor Moreira, proprietario da conhecida «Pensão Moreira», domingo ultimo, pela manhã, deu uma forte quéda, ficando por longo tempo sem sentidos. Soccorreu-o o sr. dr. Luiz de Mattos Pimenta.

Imposto de cafeeiro

A Camara Municipal prorogou por oito dias o praso para o pagamento do imposto de cafeeiro, com o abatimento de 30 %.

O reconhecimento da nossa Linha de Tiro

O sr. cel. Francisco Rodrigues Barbosa, presidente da Linha de Tiro desta cidade recebeu hontem o seguinte telegramma:

«De ordem do sr. General communico-vos incorporação em terceira cathegoria Tiro de Itatiba, sob numero 469. Senhor General felicitando-vos aguarda os melhores esforços afim do Tiro occupar posição saliente na defesa nacional. — *Espindola*, — 1º. tenente, encarregado do serviço das linhas de tiro».

Essa noticia, que era anciosamente esperada nesta cidade, foi hontem recebida com geral alegria e demonstração de enthusiasmo por parte dos valorosos moços que constituem o Tiro 469 de Itatiba.

A' noite esses prestimosos jovens fizeram uma bella passeata pela cidade, cumprimentando os directores do Tiro e as autoridades da comarca, em regosijo pelo reconhecimento da nossa linha.

Nossos applausos sem reservas aos patrioticos moços que formam aquella sympathica associação.

«Correio Paulistano»

O sr. Evaristo Silva, agente e correspondente do «Correio Paulistano, nesta cidade, está autorisado pela administração deste importante diario, a receber assignaturas novas, para 1918, ao preço de **24$000**, começando a remessa aos assignantes a ser feita desta data até 31 de dezembro de 1918.

A LOJA DA COBRA está liquidando por preços excepcionalissimos todos os tecidos de lã do seu grande stock. Aproveitem!

Onde se diverte...

Theatro São Joaquim

Não houve funcção domingo passado neste theatro.

***

Circo Martinelli

Com os espectaculos realizados em as noites de sabbado e domingo ultimas, a companhia do «Circo Martinelli», despediu-se do nosso publico, partindo para a visinha cidade de Jundiahy.

Em ambas as funcções, apanhou aquelle circo uma colossal enchente.

NA LOJA DA COBRA chegou bellissimo sortimento de tecidos modernos, leves, proprios para a estação do verão. Preços convidativos.

Impostos estadoaes

Até o dia 31 do corrente mez, a Collectoria de Rendas Estadoaes desta cidade, fará a arrecadação, sem multa, dos impostos de *capital particular empregado em emprestimos, capital de sociedades anonymas e territorial*, correspondentes á segunda prestação.

Findo esse prazo, os contribuintes retardatarios terão de pagar seus impostos com a multa de 25 %, ficando sujeitos á cobrança judicial, de conformidade com ás leis em vigôr.

IMPORTANTE

Os funccionarios publicos, federaes, estadoaes e municipaes, de qualquer cathegoria, que queiram tomar uma assignatura do sympathico diario «Correio Paulistano», com o seu agente sr. E. Silva, no escriptorio d'«A Reacção», receberão o jornal desde já até 31 de dezembro de 1918, com uma excepcional vantagem: — pagarão apenas — **15$000** e terão direito ao sorteio de premios em dinheiro que a empreza daquella folha annualmente offerece aos seus assignantes.

VIDA SOCIAL

NATALICIOS

Fez annos no dia 15, o peralta Dictinho, estimado filho do sr. major Benedicto Franco de Godoy, prestigioso membro do Directorio Politico local.

Faz annos amanhã, o nosso estimado amigo sr. capitão Joaquim P. A. Pupo.

Nossas felicitações aos dignos anniversariantes.

***

BODAS DE PRATA

A 15 do corrente, transcorreu o 25º. anniversario do consorcio do nosso presado amigo, sr. cap. Francisco D. Cosenza, com a respeitavel senhora d. Francisca Cosenza.

Registando esse auspicioso facto, enviamos aos respeitaveis esposos os nossos parabens.

***

NA CIDADE

Estiveram na cidade, os srs. cel. João E. Gonzaga Leme, influente chefe politico de Bragança; cel. Julio Cesar, velho chefe republicano, residente em Campinas; e dr. Urbano Telles de Menezes, illustrado facultativo residente em Pennapolis.

***

ENFERMO

Esteve ligeiramente enfermo, o nosso presado amigo sr. cap. Evaristo Soares Muniz, abastado capitalista aqui residente.

AVISOS RELIGIOSOS

HERCULANO PUPO NOGUEIRA

A Familia e mais parentes do inolvidavel HERCULANO PUPO NOGUEIRA, vêm trazer o seu eterno reconhecimento a todas as Associações e pessoas, sem distincção de classes, que caridosamente tomaram parte nos funeraes daquelle seu pranteado e sempre saudoso Chefe. A esses corações bem formados, patenteiam nestas simples linhas o penhor seguro da sua immorredoura gratidão.

Convidam, outrosim, todas as pessoas de sua amizade e almas caridosas para assistirem a missa do 7º. dia que pelo eterno repouso daquelle mallogrado extincto, mandam celebrar na egreja matriz, desta cidade, sabbado proximo, 20 do corrente, ás 9 horas.

Por mais esse acto de religião e caridade, antecipam o seu sincero agradecimento.

Itatiba, 17 de outubro de 1917.

CIGARROS

Castellões — Sudan
OLGA
Yolanda 333 — Soberanos e Deliciosos

CHARUTOS especiaes das marcas Suerdick, POOCK e Dannemann

Sortimento completo acaba de receber a

CASA DEL NERO

Rua. F. Glycerio, —n. 50— Telephone—59 ITATIBA

ROSIL
PARA CURAR
TOSSE

Maravilhoso xarope vegetal

Póde ser usado com a maxima confiança nos casos indicados com resultado garantido.

COQUELUCHE-BRONCHITE etc.

A REACÇÃO

ORGAM DO PARTIDO REPUBLICANO GOVERNISTA

REDACTOR-CHEFE — EVARISTO SILVA — Publica-se ás quintas-feiras e aos domingos — COLLABORADORES — DIVERSOS

Anno IX | Redacção: Rua Cel. Camillo Pires, 65 | ITATIBA, 21 de Outubro de 1917. (E. de S. Paulo--Brazil) | Officinas: Rua Quintino Bocayuva, 8 | Numero 746

Divagações

FOI com grande pesar que lemos a noticia infausta do fallecimento do major Herculano Pupo Nogueira, o prefeito que remodelou Itatiba, em sua fecundissima administração.

Ha oito annos, mais ou menos, quando o coronel Barbosa venceu as eleições de Outubro de 1910, a preoccupação do partido foi escolher um homem que soubesse querer, que tivesse força de vontade, para então lhe confiar o posto difficilimo de executivo municipal.

O correligionario apontado com uniformidade de vistas para o cargo de sacrificio foi o major Herculano Pupo Nogueira, em quem a população itatibense depositava as suas fundas esperanças; eleito prefeito, as suas energias convergiram para o bem estar e tranquillidade de Itatiba, que se não era o seu berço natal, era a sua terra querida, onde constituiu familia e passou a maior parte de sua vida.

O que foi a prefeitura Herculano está patente aos olhos de todos: de uma cidade quasi abandonada, esburacada, sem elegancia, deixou outra cheia de vida, animada pelas industrias, ruas bem tratadas, macadamisadas, arborisadas, limpas. Foi uma verdadeira e radical transformação, que excedeu muito a expectativa dos mais optimistas e exigentes.

As finanças municipaes eram objecto de acurado estudo do finado, que nunca deixou de satisfazer os pesados compromissos que então pesavam sobre a nossa amada terra.

Apesar da aguda crise que atravessamos, não augmentou a divida que lhe legaram, effectuou com pontualidade todos os pagamentos e deixa-nos Itatiba remodelada, attestado eloquentissimo da sua competencia, zelo e honestidade administrativa.

Sem vexames, sem execuções violentas, sem perseguições, Herculano Pupo conseguiu o maximo da arrecadação das rendas municipaes, applicando-as com criterio e elevação de vistas em prol do engrandecimento desta terra, em tão boa hora confiada ao seu esclarecido tino administrativo.

Se foi homem publico honesto, prefeito modelar, tambem o foi excellente chefe de familia, cidadão distinctissimo, caracter sem jaça; aquelles que tiveram o prazer de conhecel-o, como nós, certamente não discordarão do que vimos expendendo sobre o grande morto, que vacuo tão profundo deixou nesta cidade.

Eis ahi, rapida e pallidamente descripta, a individualidade do major Herculano Pupo Nogueira, cuja morte lamentamos profundamente como uma perda irreparavel.

Sinceramente pesarosos, depositamos no tumulo recem-aberto uma sentida lagrima, symbolo da dor que nos oprime pelo desapparecimento do grande amigo.

M.

Notas Forenses

VOTO DE PEZAR

Quinta-feira ultima, á hora regulamentar, aberta a audiencia do sr. dr. Adriano de Oliveira, integro juiz de direito desta comarca, foi por sua excia. dito o seguinte:

«que interprétando o sentir do povo da comarca, fazia consignar nos protocollos da audiencia, um voto de pezar sincero pelo infausto passamento do major Herculano Pupo Nogueira, prefeito municipal; que essa era uma homenagem justissima á memoria do digno cidadão que, por suas multiplas qualidades, sempre fez jus á estima geral; de facto, o extincto tinha como qualidades ou traços fundamentaes do seu caracter escrupulo, a honestidade e modestia que, alliados á pureza de sentimentos, sensibilidade affectiva e delicadeza de consciencia, emolduravam a sua individualidade, collocando-a em nitido relevo; aliás, toda Itatiba o attesta na sua apreciação e nas suas homenagens ao amigo sincero, ao administrador cheio de zelos pela causa publica, ao chefe de familia exemplar e ao cidadão prestante; não seria mesmo demais destacar, neste instante o surto auspicioso das finanças municipaes ás quaes a respeitabilidade de sua pessoa e a sua honorabilidade imprimiam um cunho inconfundivel, nem seria demais pôr em destaque o aformoseamento da cidade, que era a sua preoccupação constante, á qual se unia a do progresso local, condensado ultimamente na iniciativa do reforço do abastecimento d'agua local; que esse ideal, patriotico não se conscrevia ás fronteiras da terra que elle pelo coração e pelo espirito adoptou como sua, pois, ainda ha pouco, quando se reuniu na capital do Estado o primeiro Congresso Paulista de Estradas de Rodagem, mal saberiam muitos que foi da Prefeitura de Itatiba e da pessôa modesta do seu digno titular, que partiu a ideia germinadora que naquelle momento, com justa ufania para elle e para nós, se convertia em uma poderosa iniciativa, precursora felicissima de notavel progresso para o Estado. E' bem, pois, que agora delle nos relembremos com a gratidão sincera e com as justas homenagens a que elle fez jús, compartilhando da intensa magua que seu passamento produziu e synthetisando a expressão della no voto que o Fôro deixa consignado».

Em seguida o sr. dr. J. F. Cuba dos Santos disse que «não podia, nem devia deixar de, quer na qualidade de Promotor Publico desta comarca, quer na de advogado, associar se ás homenagens ora prestadas á memoria do saudoso major Herculano Pupo Nogueira, de quem foi sempre um amigo e admirador sincero; que isso o fazia contanto mais prazer quanto é certo que o sentimento do Fôro, occasionado pelo passamento de tão illustre cidadão, não podia ter sido melhor interpretado do que o fôra, pelas palavras sinceras e autorisadas do M. doutor juiz de direito, as quaes subscrevia com a devida venia; que realmente o major Herculano Pupo Nogueira, pelo seu caracter puro, pela sua intelligencia reconhecida, pela lhaneza do seu trato, se fez credor da consideração de toda a população desta cidade e não podia portanto o Fôro, que tem como guia os dictames da Justiça, deixar de tributar á memoria deste conspicuo cidadão as devidas homenagens; do major Herculano bem se pode dizer o que dissera algures um notavel jornalista com relação ao grande estadista Rubião Junior, isto é, poder-se-ia dizer tambem que para o major Herculano o Thesouro era um livro aberto; que era por todas estas razões d'alma que se associando as referidas homenagens, requeria se désse sciencia á familia do pranteado morto, a quem em nome do Fôro a commissão que fosse nomeada levaria pezames e conhecimento das homenagens aqui prestadas, fazendo-se o mesmo Fôro se representar em todas as homenagens que forem prestadas ao distincto morto; outrosim, requeria que, egual sciencia se desse a Camara Municipal e, pelo mesmo motivo lhe apresentasse pezames. Pelo m. juiz foi declarado que deferia o requerido e para sua effectividade nomeava uma commissão composta dos companheiros dr. Cuba dos Santos, Francisco da Silveira Lemo e João Soares de Camargo; essa commissão, por delegação do Fôro, officiaria a Camara Municipal apresentando-lhe a sua solidariedade no pezar pelo fallecimento do digno vereador e Prefeito».

TRIBUNAL DO JURY

O sr. dr. Adriano de Oliveira, nosso digno juiz de direito, designou o dia 5 de novembro vindouro para se installar a quarta e ultima sessão periodica do tribunal do jury desta comarca, correspondente ao presente anno.

O sorteio dos srs. jurados que deverão servir nessa sessão foi feito no dia 18 do corrente.

Chamamos a attenção dos leitores para o respectivo edital que hoje publicamos na secção competente desta folha.

***

PRAÇA

Em virtude de não ter havido licitante na segunda praça do predio nº. 19, da rua Campos Salles, realizada anteontem, será dito immovel levado á terceira praça, com os abatimentos legaes sobre o preço de sua avaliação.

Herculano Pupo Nogueira

Perdura ainda no espirito de nosso povo a funda magua causada pelo doloroso passamento do nosso inolvidavel amigo, sr. major Herculano Pupo Nogueira — o prefeito modelo — a quem a nossa terra deve os mais relevantes serviços.

De toda a parte do Estado chegam diariamente á Familia do saudoso extincto, ao Directorio e Camara Municipal de Itatiba, as mais sinceras manifestações de pezar pela morte do illustre cidadão.

A imprensa de S.Paulo e a do interior tem se occupado da individualidade de Herculano Pupo Nogueira, apontando as suas qualidades distinctas, quer como homem publico, quer como cidadão prestante á sociedade em que viveu.

A noticia do seu doloroso fallecimento, repercutiu, pois, em todo o Estado, onde o nome de Herculano Pupo Nogueira era muito conhecido, principalmente nestes ultimos tempos, depois que se realizou o Primeiro Congresso de Estradas de Rodagem Paulista, em cujo seio o pranteado extincto foi uma das figuras de maior relevo.

***

Hontem, ás 9 horas, na egreja Matriz, celebrou-se a missa de 7º. dia pelo fallecimento do illustre cidadão.

Via-se erguido no centro da nave principal do nosso templo, um sumptuoso catafalco, ladeado por innumeras corôas e illuminado á luz de grandes cirios.

A concurrencia de fieis a esse acto funebre, notadamente de exmas. familias, foi extraordinario, estando o templo literalmente cheio.

Celebrou a missa o revmo. sr. padre Canto, digno vigario da parochia.

Essa cerimonia se revestiu de grande solennidade, mais realçada ainda pela eloquente prova de respeito e saudade que a população itatibense deu, concorrendo pressurosa ao cumprimento daquelle dever de caridade christã, manifestando assim o affecto que votava ao finado, a quem se prestavam as derradeiras homenagens.

Não nos é possivel mencionar os nomes de todos os cavalheiros que assistiram aquelle acto, mas destacamos os seguintes:

Dr. João de Aguiar Pupo, Mario e Julio de Aguiar Pupo, cel. João Bueno de Aguiar, Francisco e Benedicto Alves Cardoso, Francisco de Assis, Mario Pupo Sobrinho, Francisco Bueno A. Junior, Eleuterio B. de Aguiar, Avelino e Arthur Teixeira de Camargo, Elyseu Teixeira de Camargo, membros da familia do extincto; cel. Francisco Rodrigues Barbosa, por si, pelo sr. Senador Lacerda Franco e pelo sr. major Antonio A. da Fonseca; major Benedicto Franco de Godoy, cel. Benedicto Chrispim, por si, pelo sr. cel. Julio Cesar e pelo sr. Emygdio Elias; cap. Julio Paiva, dr. Adriano de Oliveira; dr. J. F. Cuba dos Santos, dr. Luiz de Mattos Pimenta, Pedro Elias, por si e pelo sr. Estanislau Soares, major Fernando de Araujo Campos, Luiz Scavone, capitães José Alves de Godoy e José Ignacio S. Pupo, presidente e vereadores da Camara Municipal; Evaristo S. Muniz, Francisco Ciarbello, José Borella, Amador Joly, Seraphim Trigo, cel. Alexandre Barbosa, Francisco Bistulfi, Godofredo Rocha, José Leal, Joaquim R. de Godoy, Bento de Moura, Alberto Porto, Bernardino Elias Godoy Moreira, Narciso de Azevedo, Joaquim Bueno de Campos, major Francisco B. de Aguiar Netto, por si e pelo sr. cap. Affonso Bueno de Aguiar, Antonio D. Pereira, prof. Ataliba de Oliveira, por si e pelo inspector escolar sr. prof. Antonio Moratto de Carvalho, prof. Cóllatino de Oliveira, José Panzarin, Raphael Ferrari, por si e pelo sr. José Ferrari, Indalecio Barbosa, Adolpho de Godoy, Antonio Arlia, Joaquim Elias de Godoy, Galdino Barbosa, João Soares de Camargo, por si e pelo sr. Joviano Soares de Camargo, João Elias de Godoy, Antonio Ferraz Costa, Amim José, Joaquim Pupo, Antonio Andreatta, Elias de Godoy Moreira, João Passos, Rosauro Duarte de Andrade, Nicolau e Achilles Parodi, Julio Papa, Francisco de Paula Sousa, José Elias, Benedicto A. Barbosa, Octaviano de Moraes, Benicio do Prado, João Elias Filho, por si e pelo sr. Olegario Elias, Sergio Delphino de Britto, José Féres, Benedicto Soares Filho, Eugenio Elias, David de Oliveira, dr. Valente do Couto, João Bernardino de Godoy, Joaquim Joly, Francisco Leone, Domingos Del Nero, por si e pelo sr. Antonio Del Nero, Paschoal Salvia, por si e pelo sr. Miguel Salvia Fu Geraldo, Jason Carvalho, Antonio Pupo Filho, Diogenes de Aguiar, Antonio Passos, Antonio Elias Pinheiro, Juvenal de Moura, A. Pereira, Francisco da Silveira Leme, Alvaro Damazio, José Marciano, Francisco de Moraes, Luiz Salvia, Euripedes Pereira, Estanislau Silveira Pupo, Galdino Dutra, José Abrahão, Vicente Gianini, Sebastião Barbosa, Luiz Viccini, Francisco D. Cosenza, Sebastião Elias, Florencio C. de Araujo, João Franco Penteado, João Rasmussen, Pedro Carvalho, Raul Fonseca, Francisco Furtado Gouvêa, Amador de Almeida Franco, Angelo Matheucci, Arthur Fonseca, prof. Manoel Euclydes de Britto, José Rodrigues Louzã, Benedicto de Almeida Franco, Francisco Candido da Silveira, Miguel Pereira da Silva, Hugo Benoit, Dorothéo Lopes, Victor de Camargo, Bento da Silveira Pupo, Costa Junior, Francisco Soares, Luiz Cascaldi, Mario Fonseca, Arthur Brasil, João Bueno de Campos, Isaltino Cruz, João de Godoy, Porfirio Cardoso, Antonio Pupo da Silveira, José Joaquim Lanhoso, José Joaquim Machado, Antonio M. Machado, Camillo Soares, Dian Marco, Pedro Siqueira, Hyppolito de Oliveira, Francisco Magalhães, Pedro Guimarães, Joaquim Tavares e Evaristo Silva, por si, pelo sr. dr. Arthur de Vasconcellos e pelas redacções do «Correio Paulistano» e d'«A Reacção».

***

A professora d. Celina Duarte, regente da escola feminina do bairro da «Ponte,» acompanhada de suas alumnas, assistiu aquella cerimonia funebre.

***

A banda «União Operaria» tambem compareceu ao acto, tendo executado sentimentaes trechos funebres.

***

Manifestações de pezar

A familia do inolvidavel extincto recebeu telegrammas, cartas e cartões de pezar das seguintes pessoas: Orestes Caparica, dr. Argemiro de Siqueira, Familia Castro Ferraz, Antonio Augusto do Valle, Paschoal de Luca, dr. Amando Soares Caiuby, dr. Arthur Vasconcellos, dr. Olavo Guimarães, Senador Lacerda Franco, José Theodoro de Lima, Rogerio Cesar, Jorge Moreira Lima, Sebastião Andrade, Benedicto Delphino de Britto, Francisco Soares de Camargo, Gabriel da Silveira Vasconcellos, prof. Miguel Alves Feitoza, prof. João do Prado Pedroso, prof. Ramon Roca Dordal, Miguel Pereira da Silva, Familia Lagreca, dr. Euclydes de Campos, Antonio Alves Cardoso, Benedicto Pierotti, prof. Antonio Dutra, Nicolau Parodi, José Fernandes de Souza Coutinho, Arlindo José Guedes, dr. Augusto de Sousa Marques, Luiz Scavone, dr. Antonio Smith Bayma, Franklin de Moura Campos, Amador Joly, dr. Geraldo de Paula Souza, dr. Guilherme Milward, dr.

A REACÇÃO
Assignaturas
ANNO . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . 6$000
PARA FORA
ANNO . . . . . 12$000

Arnaldo Vieira de Carvalho, Jorge Passos Filho, Benjamin Reis, dr. Henrique Bayma, João Dias da Silva, Luiz Lincoln de Oliveira, dr. Cezario Coimbra, Familia Martins Costa, dr. Olympio Portugal, dr. Raul Margarido da Silva, dr. Cantidio de Moura Campos, Heitor Portugal, dr. Ulhôa Cintra, João Barbosa, dr. Gonzaga Franco Filho, dr. Oswaldo Portugal, dr. Silvio Portugal, dr. Garcia Braga, dr. Etheocles Gomes, dr. Joaquim de Paula Faria, Familia Mattos Pimenta, dr. J. A. de Mattos Pimenta, dr. Enéas de Castro, A. Francisco Joly, Germano Tey, Pedro Paniza, Jarbas Martins, d. Georgeta de Campos, Assis Leme, Sebastião de Moraes, Jonas do Amaral, Pedro França, Olegario Marciano, Joaquim Pereira Junior, Luiz Ferraz, José Antonio de Oliveira, A. Nelson de Oliveira, Alvaro da Costa Junior e Campos, João de Aguiar, Izaias Vieira, Octavio Bella, Luiz Rodrigues, Julio Ramalho, Ernesto Martinez, Luiz Ramalho, Ascendino Vieira, Pereira Pompeo, Henrique de Oliveira, Licinio Manoel Lacerda, Jorge Passos, José de Paula Andrade, prof. Francisco Alves Mourão, Francisco Pires, dr. Ovidio Pires de Campos, dr. Paula Santos, dr. Mario Rodrigues Louzã, d. Maria Novaes, João Alves Bueno, d. Carmelina Pupo, d. Francisca Silveira Cintra, Hildebrahdo Barbosa e Silva, dr. Antonio Leme da Silva, Mario Degani, Collatino Rangel, por si e em nome da Companhia Manufactora Algodoeira, Evaristo Muniz, Dian Marco, Avelino Pupo, Comp. C. de Tracção, Luz e Força, Viuva Homem de Mello, José Manoel de Castro, Eduardo Teixeira, João Gandara, Francisco de Paula Nogueira, Chrispiniano Leme, Arsenio Martins Ferreira, João Franco de Godoy, dr. Urbano Telles de Menezes, Miguel Salvia Fu Geraldo, Campos Leite, Viuva Nabor Nogueira, Paulino Bueno de Aguiar, José Bonifácio Gonçalves Pereira, dr. Armando Rocha Brittò, dr. Leite Bastos, dr. Rodrigues Guião, dr. Sergio Meira Filho, dr. Amaral de Araujo, doutor Mario Egydio de Souza Aranha, dr. Alcides Nova Gomes, dr. Campos Moura, d. Gertrudes Pereira Leite, d. Mathilde Pereira Leite, dr. Julio Prestes, Bento Gonzaga Franco, dr. Almeida Prado, dr. João Leme da Silva, Arthur Alves de Godoy, d. Elvira Cláes, Francisco Elias, Jayme Rangel, Alonso Maria de Lacerda, d. Gertrudes Thereza da Silveira, dr. Elyseu Leme de Campos, João Siqueira, d. Joaquina Maria das Dores, Benedicto Mariano, Jeremias Rodrigues Netto, Jorge da Silva Fagundes, Eduardo Tibyriçá, Sebastião Alves Cardoso, Joaquim Pereira Cardoso, doutor Guilherme Meirelles Coelho, dr. Stoll Gonçalves, Manoel da Rocha Porto, Benedicto Soares Pompeo, Benedicto Matheus, professor Rubens de Carvalho, Alberto M. do Amaral e dr. Valente do Couto.

A LOJA DA COBRA está liquidando por preços excepcionalissimos todos os tecidos de lã do seu grande stock. Aproveitem!

VIDA SOCIAL

NATALICIOS

Fazem annos:

—no dia 23, o nosso dilecto amigo, sr. prof. Collatino de Oliveira, dignissimo adjuncto do Grupo Escolar desta localidade;

—a exma. sra. d. Antonietta Moreira, digna esposa do sr. Antenor Moreira, proprictario da popular «Pensão Moreira» desta cidade.

—no dia 24, o pequeno Jenner, estimado filhinho do sr. dr. J. F. Cuba dos Santos, illustrado promotor publico desta comarca.

Nossas felicitações.

***

LAR EM FESTA

O sr. Lourenço Franco de Camargo, digno agente do correio local, e sua exma. esposa d. Maria Lenci de Camargo, têm o seu lar em festa, com o feliz nascimento de um galante menino que se chamará Dilermando, facto occorrido no dia 18 do corrente.

Agradecendo a participação que nos enviaram os dignos esposos, fazemos votos pela felicidade do recem-nascido.

***

O sr. cap. Francisco D. Cosenza, importante agricultor neste municipio, e sua exma. senhora, tiveram a gentileza de enviar-nos um amavel cartão de agradecimento à noticia que démos, em o nosso ultimo numero, a proposito da commemoração das bodas de prata do venturoso casal.

***

O nosso presado amigo e illustrado collaborador, sr. dr. Alfredo de Paula Assis, endereçou-nos de Baurú o amavel cartão seguinte, em data de 14 do corrente:

«Ao velho e querido amigo Evaristo, com o mais affectuoso abraço o Alfredo de Assis, já acostumado á captivante e incomparavel generosidade do grande amigo, agradece, penhorado, as lisonjeiras noticias com que, pela querida «A Reacção», o honrou, por occasião do seu casamento».

***

ENFERMO

Sabemos que tem estado ligeiramente enfermo, o venerando cidadão, sr. dr. Antonio Leme da Silva.

Formulamos os mais sinceros votos pelo seu breve restabelecimento.

***

MISSA

Perante numerosos fieis, realizou-se ante hontem, ás 8 horas, na egreja matriz, uma missa pelo repouso eterno do inesquecivel cap. Lourenço Antonio de Oliveira — o bondoso Mestre Lourenço — como todos nós o chamavamos, cerimonia essa mandada celebrar pelos filhos desse saudoso cidadão, em commemoração do sexto anniversario de sua morte.

Celebrou-a o revmo. sr. padre Joaquim A. do Canto, vigario da parochia.

«Correio Paulistano»

O sr. Evaristo Silva, agente e correspondente do «Correio Paulistano, nesta cidade, está autorisado pela administração deste importante diario, a receber assignaturas novas, para 1918, ao preço de **24$000**, começando a remessa aos assignantes a ser feita desta data até 31 de dezembro de 1918.

DIVERSAS

Por accumulo de materia de publicação inadiavel, fomos obrigados, á ultima hora, a retirar da pagina a nossa secção — VIDA RELIGIOSA — e diversas outras noticias, dentre ellas uma subordinada ao titulo—O NOSSO JARDIM PUBLICO — as quaes publicaremos em a nossa proxima edição.

Camara Municipal

Effectuar-se-á amanhã, ás 12 horas, a sessão ordinaria da Camara Municipal desta cidade, correspondente ao corrente mez.

Entrará em primeira discussão, nessa sessão, o projecto de lei que fixa a despeza e orça a receita deste municipio para o exercicio financeiro de 1918.

Escotismo escolar

A convite do sr. director do grupo escolar devem reunir-se hoje ás 13 horas, naquella casa de ensino, os srs. drs. Adriano de Oliveira, dr. Mattos Pimenta, dr. Cuba dos Santos, cel. Francisco Rodrigues Barbosa, cel. Benedicto S. F. Chrispim, cap. Pedro Elias, dr. Armando Rodrigues, Evaristo Silva, cap. Francisco Silveira Leme, os quaes tratarão de fundar a Commissão Regional de Escoteiros, de conformidade com os desejos do governo do Estado.

O sr. cel. Francisco Rodrigues Barbosa, enviou ao sr. dr. presidente do Estado, o seguinte telegramma:

«Tenho a honra de communicar a v. excia. que, em data de 16 do corrente, foi reconhecida a linha de tiro desta cidade. Saudações. — (a) — *Francisco Rodrigues Barbosa*, presidente da linha de tiro».

Alistamento militar

A junta de Alistamento Militar deste municipio, recebeu ante-hontem do sr. general Barbedo, commandante da 6ª. Região Militar o seguinte telegramma:

«Sciente do alistamento militar procedido por essa Junta, agradeço concurso que vindes prestar ao ingente trabalho do desenvolvimento da defeza nacional, que está entregue eminentes homens de nossa patria.

Permitti solicitar-vos melhores esforços para annos vindouros de modo a collocarem em bellissima posição de destaque esse municipio. Saudações. — *General Barbedo*».

Impostos estadoaes

Até o dia 31 do corrente mez, a Collectoria de Rendas Estadoaes desta cidade, fará a arrecadação, sem multa, dos impostos de *capital particular empregado em emprestimos, capital de sociedades anonymas e territorial*, correspondentes á segunda prestação.

Findo esse prazo, os contribuintes retardatarios terão de pagar seus impostos com a multa de 25 %, ficando sujeitos á cobrança judicial, de conformidade com ás leis em vigôr.

IMPORTANTE

Os funccionarios publicos, federaes, estadoaes e municipaes, de qualquer cathegoria, que queiram tomar uma assignatura do sympathico diario «Correio Paulistano», com o seu agente sr. E. Silva, no escriptorio d'«A Reacção», receberão o jornal desde já até 31 de dezembro de 1918, com uma excepcional vantagem: — pagarão apenas — **15$000** e terão direito ao sorteio de premios em dinheiro que a empreza daquella folha annualmente offerece aos seus assignantes.

Notas em recolhimento

Inspira, no dia 31 de dezembro do corrente anno, o prazo para recolhimento, sem desconto, das notas seguintes:

10$000, estampas 8ª., 9ª., 10ª., 11ª. 12ª. e 13ª.; 20$000, 50$000, 100$000 e 500$000, fabricadas na Inglaterra;..... 20$000, estampas 10ª., 11ª. e 12ª.; 50$000, estampas 9ª., 10ª., 11ª. e 12ª.; 100$000, estampas 10ª., 11ª. e 12ª.; .... 200$000, estampas 10ª. 11ª. e 12ª.; 50$000, estampas 7ª. e 8ª.

Brevemente na LOJA DA COBRA, grande reducção de preços em todas as suas mercadorias. As exmas. familias devem visitar esta conhecida casa.

REGISTO CIVIL

Durante a semana finda, foram feitos neste cartorio os seguintes lançamentos:

NASCIMENTOS

João, filho de Sebastião Leite de Godoy; Luiz, filho de Jorge Zambelli; José Manoel, filho de José da Silva Pupo; João, filho de Dario Alves; João, filho de Benedicto Gonçalo de Lima; Carmelina, filha de João Baptista Balthazar de Lima; Angelina, filha de Agostinho Melli; Santina, filha de José Capeletto; Lucrecia, filha de João Jacob da Silva; Odilon, filho de Pedro Pinto de Oliveira; Joaquim, filho de Antonio Chateaubriand Joly; Angelo, filho de Sebastião de Paula; Antonio, filho de José Ferreira Marciano; Antonio, filho de José Pedro Luiz; Ida, filha de Virginio Zanotte; Catina, filha de Antonio Perin; Dilermando, filho de Lourenço Franco de Camargo; José Liberato, filho de Benedicto Calixto de Araujo.

CASAMENTO REALISADO

Bento Antonio da Silva e d. Capitulina Alves.

PROCLAMAS AFFIXADOS

Virgilio Bissolate e d. Victoria Meneguesso; Reducino Magdalena e d. Vitalina Franco.

OBITOS

Herculano Pupo Nogueira, com 60 annos de idade; Lucrecia, com 8 mezes de edade, filha de João Jacob da Silva.

NA LOJA DA COBRA chegou bellissimo sortimento de tecidos modernos, leves, proprios para a estação do verão. Preços convidativos.

Onde se diverte...

Theatro São Joaquim

A empreza desta frequentada casa de diversões offerece hoje aos seus assidios *habitués* uma importante sessão cinematographica, com escolhido programma.

***

Concerto

A banda «Italo-Brasileira» realizará domingo proximo á hora habitual, um magnifico concerto, no coreto do jardim publico.

Editaes

Tribunal do Jury

O Doutor Adriano de Oliveira, Juiz de Direito desta cidade e comarca de Itatiba, etc.

Faz saber que, estando designado o dia 5 do mez de Novembro, proximo futuro, ás 11 horas, para a installação da 4ª. sessão do Jury que trabalhará em dias consecutivos, procedeu na forma da Lei, ao sorteio dos jurados respectivos e foram sorteados os seguintes:

1 Antonio Canedo
2 Antonio da Silva Carvalho
3 Antonio Augusto do Valle
4 Antonio de Siqueira Franco Damasio
5 Antonio Pupo Sobrinho
6 Antenor Moreira
7 Armando Rodrigues (dr.)
8 Arnulpho de Vasconcellos Prado
9 Benedicto Estevam de Godoy
10 Candido de Oliveira Machado
11 Crescencio da Silveira Pupo
12 Eugenio Elias
13 Estanislau da Silveira Pupo
14 Francisco Nunes
15 Francisco Dias Aranha
16 Francisco Soares
17 Francisco Roberto de Almeida Junior
18 Francisco Franco Penteado
19 Felippe Benicio de Oliveira
20 João Veiga Casanova
21 João Bueno de Aguiar
22 João Elias de Godoy
23 João de Almeida Franco
24 João Leite de Godoy
25 José Ferrari
26 José Joaquim Lanhoso
27 José Alves de Godoy
28 José Pires da Silveira
29 José Rodrigues Louzã
30 Julio Domingues Paes
31 Julio Paiva
32 Julio Papa
33 Joaquim Ignaci
34 Joaquim Bueno
35 Jorge Closel
36 Luiz Scavone
37 Luiz Gonçalves
38 Nicolau Labriol
39 Octaviano de M
40 Octaviano Pelli
41 Pedro Pires de
42 Porfirio Franco
43 Roberto Frederi
44 Salustiano de Mc
45 Tristão Bueno d Lasaro
46 Urbano Besana
47 Victorio Rela
48 Victorio Gandol

Outrosim, na sed dida, serão julgado pronunciados em c ançaveis, a saber: - Lopes e Jorge Lopes me de ferimentos le dos convoca, bem interessados em ge seu comparecimento do Jury, edificio d naquelle dia e ho subsequentes da sess penas legaes. E pa cimento de todos, ma sar este edital para e publicação regular ceder ás deligencias Dado e passado nest de Itatiba, aos 19 de de 1917. Eu, Joaqui nio Baptista Costa Ju crivão do Jury, o esc

Adriano de Oli

De primeira

O Doutor Adrino de ra, Juiz de Direito marca de Itatiba, São Paulo, &

Faço saber a sente edital vi nhecimento int dia vinte e nov tubro corrente, ras, em frente das audiencias, Porteiro dos quem suas vez derá em prim quem mais der offerecer sobre bens seguintes, Herança de Luiz executivo fiscal qu a Camara Municipa dade, a saber: — de morada com res reno, sita á rua Constant desta c numero oitenta e tres portas e uma frente, terreno ann tal, medindo toda a tenta e oito palmo sentos e vinte cin de extensão, divi sua integridade co dades de Roque I dinha Barróca, Jo la e Coucheta Selle da por tresentos m (300$000). — E pa gue ao conhecimen os interessados, n pedir o presente será affixado e pul forma da Lei. Dad do, nesta cidade nos desenove de 1917. Eu, David Oliveira, Ajudante escrevi. — Eu, Fr Silveira Leme, esc crevi. (a) Adriano d — (Estava escripto folhas de papel se

USE ROSIL
Coqueluche Bronchites Rouquidão
Molestias do Peito e Garganta
Xarope Vegetal
ESTE MARAVILHOSO XAROPE PURAMENTAL, não contém morphina, iodoretos nem outras civas à saude e pode ser usado por crianças, moço